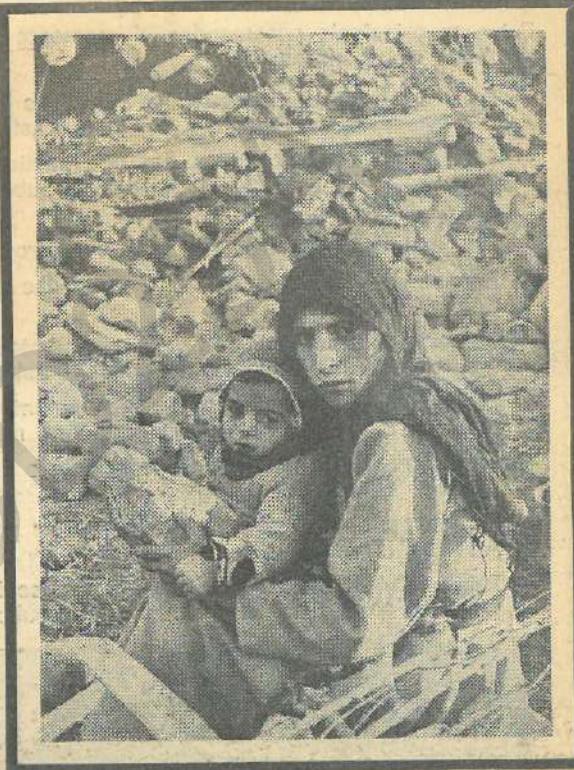


documento A CAPITAL

REP.

AS FOTOS DO ANO-76

EDIÇÃO ESPECIAL DE «A CAPITAL»



RECESSÃO MUNDIAL



BRILHO DE PRATA

PARA ONDE VAMOS? EM QUE FICAMOS?

As «Fotos do Ano» são, por si só, um documento. Mas, o facto de «A Capital» as ter reunido nesta edição especial permite ao público ter à sua disposição, reunidas e classificadas, as imagens dos momentos mais significativos não só da vida portuguesa como de todo o mundo durante o ano findo. Políticos e desportistas, intelectuais e, acima de tudo, o povo português estão presentes na extensa colectânea de fotos que, com as obtidas nas agências estrangeiras especializadas, dão uma panorâmica viva de um dos períodos mais ricos em acontecimentos na última metade do século XX. Com esta iniciativa, que não será a última, pretende «A Capital» contribuir para que o público possa ter, facilmente, um meio de recordar os episódios políticos, sociais e desportivos em que cada um de nós esteve, directa ou indirectamente, envolvido.

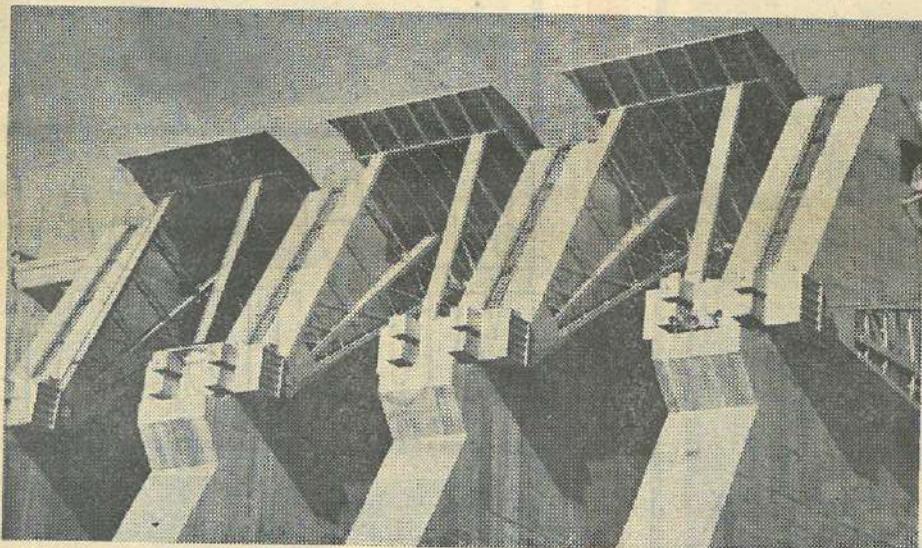
Prcl4

FABRICADO EM PORTUGAL

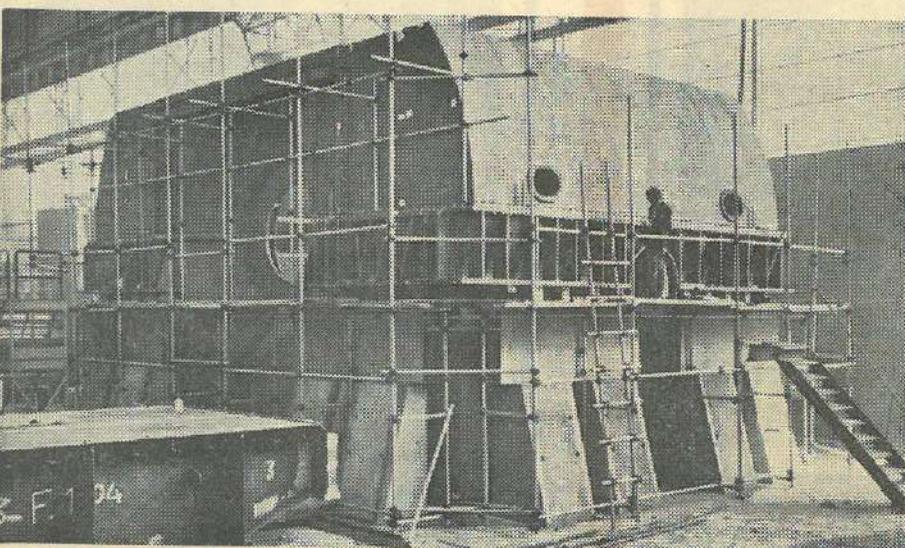
«**FABRICADO EM PORTUGAL**» é a legenda que traduz a nossa contribuição para a recuperação económica do país
 «**FABRICADO EM PORTUGAL**» é a imagem de prestígio que tem acompanhado o nosso equipamento pelo mundo inteiro
 «**FABRICADO EM PORTUGAL**», na **SOREFAME**, é ainda a nossa maneira de servir o país, dignificando o trabalho e ajudando a estabelecer o clima de confiança num Portugal renovado

Entre as principais encomendas ultimamente registadas pela **SOREFAME**, destacam-se as seguintes:

- Projecto de 50 Unidades-Triplas-Eléctricas e fabrico das respectivas 50 automotoras para a FEPASA/S. Paulo — Brasil
- Fabrico de 200 estruturas em aço inoxidável para carruagens destinadas à CTA — Chicago Transit Authority, subcontrato da Boeing Vertol Company — EUA
- Fabrico de 36 automotoras para o Metropolitano de Lisboa
- Fabrico de 58 veículos para Unidades-Múltiplas-Eléctricas destinadas à Sociedade Estoril
- Fornecimento e montagem de equipamentos hidromecânicos para o Aproveitamento hidroeléctrico de Aguacapa — Salto Maria Linda, na Guatemala
- Fornecimento e montagem de equipamentos hidromecânicos para as barragens de El Guapo, Macarao e Maticora, na Venezuela
- Fornecimento de material de rega para o Projecto de irrigação de Kirkuk — Adhaim, no Iraque
- Fornecimento de 6 Alternadores-Package para o mercado de exportação da Alsthom (França)
- Fabricação de Caixas de Escape e Corpos Exteriores de baixa pressão para Centrais Nucleares de 1000 MW, em subcontrato Alsthom (França)



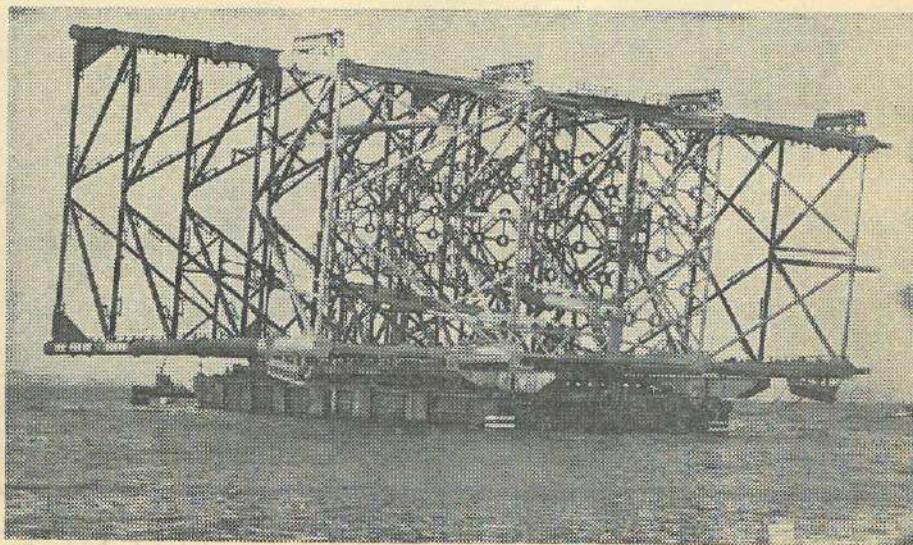
Fase de montagem de três das seis Comportas de Sector, na Barragem de Roseiros — Sudão



Fase de montagem de uma das Caixas de Escape destinadas ao projecto Nuclear Francês, Bugey III, antes do embarque



Embarque de duas estruturas de carruagem em aço inoxidável, com destino à Chicago Transit Authority — EUA



O maior embarque realizado em Portugal — uma estrutura metálica com 4000 toneladas, fabricada no nosso estaleiro de equipamento offshore, em Beírolas, destinada ao Mar do Norte, embarcada directamente para a barça que a transportou

EXPORTAÇÃO

ÁFRICA DO SUL. ANGOLA. ARGENTINA. BRASIL. COSTA RICA. FRANÇA. GUATEMALA. IRAÃO. IRAQUE. ISLÂNDIA. KUWEIT. MALAWI. MARROCOS. MÉXICO. MOÇAMBIQUE. NICARÁGUA. PAQUISTÃO. RODÉSIA. SUDÃO. TURQUIA. UGANDA. USA. VENEZUELA. ZAIRE

EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS. EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS PARA CENTRAIS HIDROELÉCTRICAS E TÉRMICAS (CLASSICAS E NUCLEARES). EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA E PETROLÍFERA. MATERIAL CIRCULANTE DE CAMINHO-DE-FERRO. EQUIPAMENTO OFFSHORE PARA PROSPECÇÃO E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO



SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, SARL
 AMADORA PORTUGAL

PARA ONDE VAMOS?

UMA Constituição nova, três actos eleitorais, crises no âmbito da reforma agrária, o primeiro Governo constitucional e certas agitações a nível militar assinalaram um ano que termina com uma interrogação semelhante àquela que, há 365 dias, poderia também ser formulada: para onde vamos?

O plano do Governo apresentado logo após a sua posse, no mês de Agosto, e a muito recente aprovação do Orçamento Geral do Estado, com votação pouco confortável, do ponto de vista afirmativo, permitem pensar que as crises não vão ficar por aqui.

Simultaneamente, certos «reajustamentos» e algumas indecisões ou paragens no «processo» implicam um reaquecimento a nível popular em áreas particularmente sensíveis do País, como seja, por exemplo, o Alentejo, área da reforma agrária, com a qual o Governo prometeu avançar mas que os interessados dizem estar a andar para trás.

A nível partidário, diz-se, nuns sectores, que nada se resolve acerca de iniciativa privada e noutros clama-se porque se está a caminhar para a «recuperação capitalista».

O Plano e o Orçamento dão indicações para um caminho a seguir que terá de ser, nisso todos estão de acordo, o da recuperação económica. Mas esse caminho tem várias vias. De novo, para 77, a questão será: para onde vamos? Ou melhor: em que ficamos?

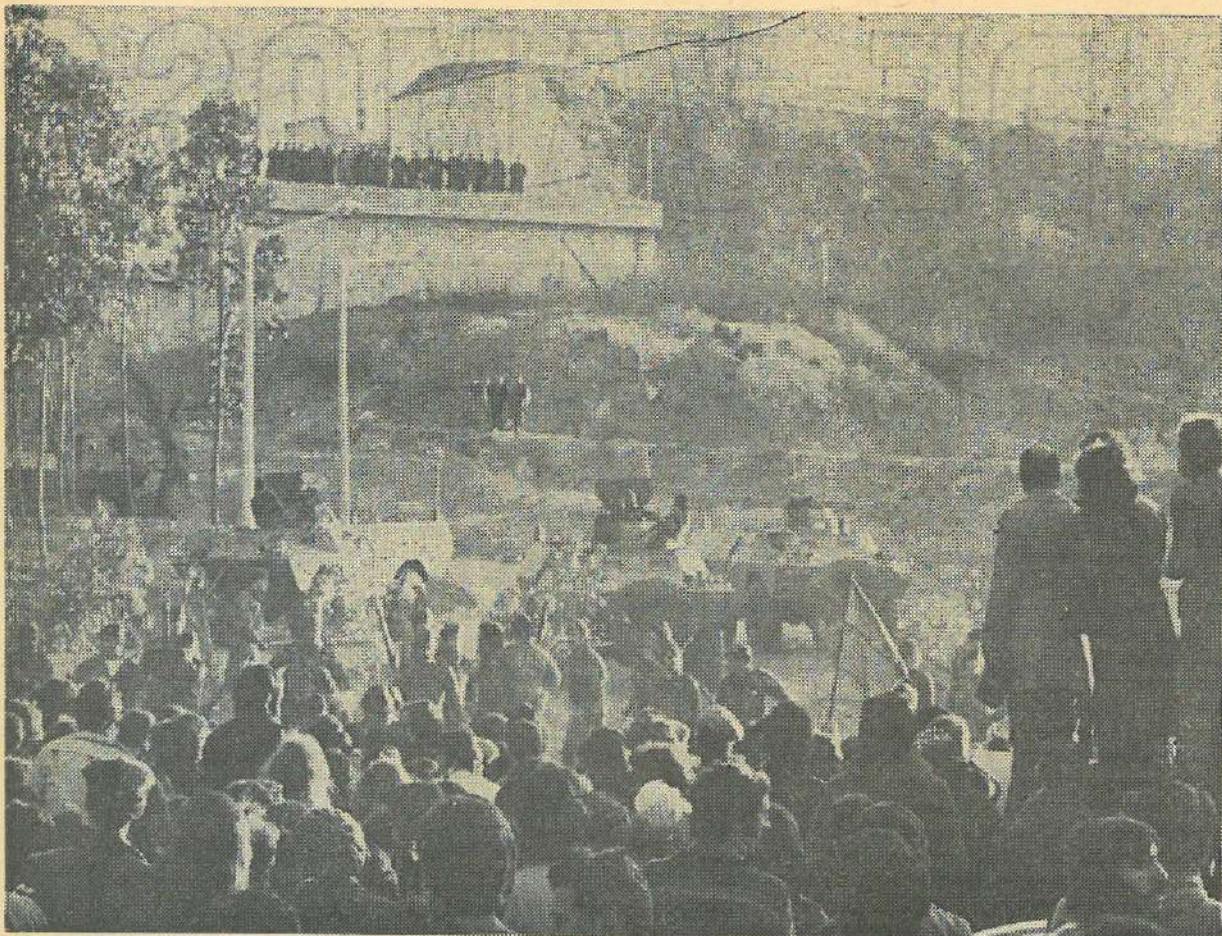


Ramalho Eanes e Mário Soares: os primeiros Presidente da República e Primeiro-Ministro constitucionais

EM QUE FICAMOS?



Jardins de São Bento, primeiro dia de Governo: entre a esperança e a inquietação das certezas



Caxias: manifestantes apoiam os militares detidos após o 25 de Novembro



Militares do Regimento de Comandos tomam posições em Caxias

Desacordos políticos acordos comerciais

O «espírito do 25 de Novembro» e, consequentemente, desaparecimento das linhas políticas que se desenvolveram desde 25 de Abril, ficaram assinalados por diversas manifestações que, desde o último mês de 75, decorreram por todo o País. Militares identificados com a esquerda revolucionária ficaram detidos em Custóias. Os primeiros dias de 76 foram marcados por tentativas populares para os libertar. No dia 2 de Janeiro, no Porto, frente à cadeia de Custóias, elementos da C. N. R. detiveram uma manifestação, havendo a registar três mortos e sete feridos. No mesmo dia, em Caxias, desenrolava-se idêntica manifestação, dispersa por elementos dos comandos. Nos dias que se seguiram, verificaram-se em Lisboa vários factos relacionados com perturbações nos sectores de trabalho nomeadamente na agricultura e na construção civil. Entretanto, em termos de relações internacionais, o senador americano Mc Govern visita Lisboa. Dias depois é assinado um acordo de comercialização entre Portugal e a U. R. S. S. e estabelecem-se negociações para obter um empréstimo dos Estados Unidos.



Espanha e Portugal retomam o diálogo: Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, encontra-se na Guarda com o seu homólogo espanhol

Espanha e Cabo Verde esforços de Melo Antunes

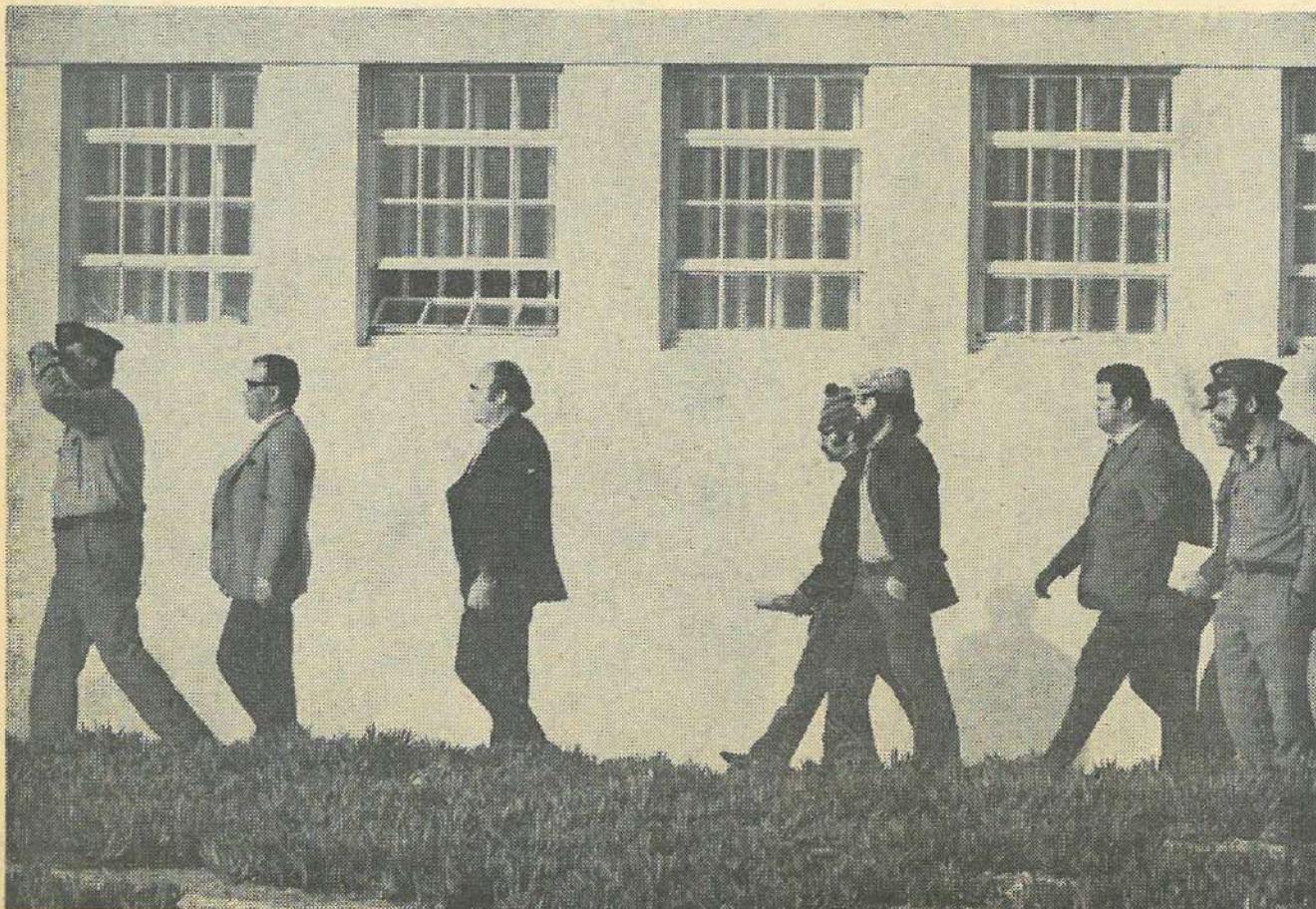
Um encontro, na Guarda, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros português, major Melo Antunes, e o homólogo espanhol, José Maria de Areilza, assinala o descongelamento das relações entre os dois países. No mês de Fevereiro ver-se-ia, ainda, nascer o início da cooperação entre Portugal e Cabo Verde.



Taxistas retornados manifestam-se em São Bento

«Avanço da direita é um facto»

O ambiente político em Portugal assume características que permitem distinguí-lo claramente, daquele que se vivia ainda quatro meses antes. Em entrevista concedida a «Capital», o então Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, reconhece que «chamado avanço da direita em Portugal é um facto». O secretário-geral do P.P.D., Sá Carneiro, admite a possibilidade de Pires Veloso ou Silva Cardoso serem nomes a considerar para a Presidência da República. Por seu lado, Álvaro Cunhal preconiza a criação de condições para governar com o P.S., P.C.P. e Forças Armadas. A presença e reivindicações de retornados, cujas principais manifestações decorreram durante o Verão de 75, voltaram a verificar-se, agora com um desfile de táxis diante do São Bento.



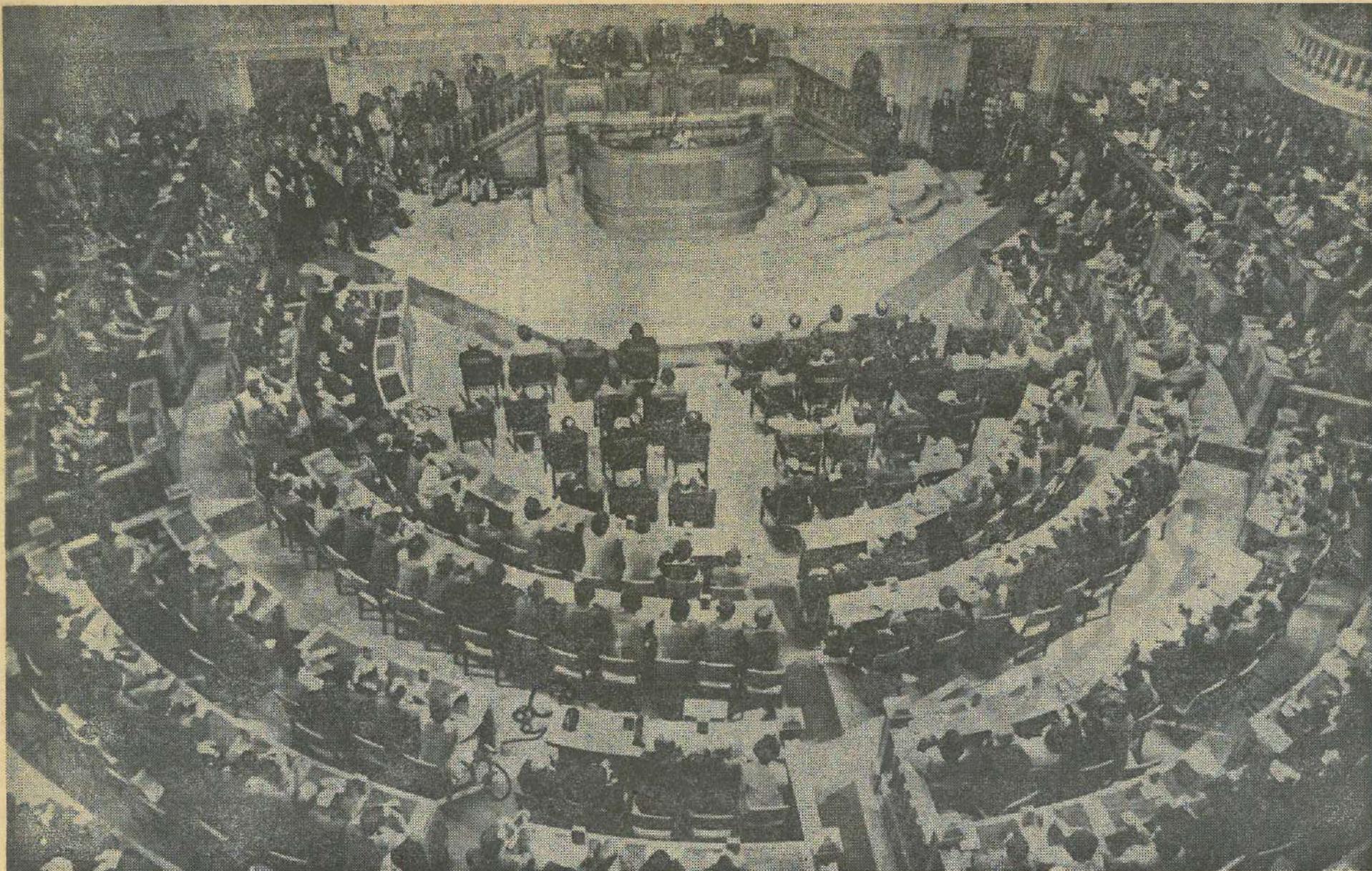
A cadeia de Peniche fica vazia. Os últimos presos saem do forte



A polícia dispersa manifestantes contrários ao partido do dr. Freitas do Amaral

Bandeira branca em Peniche

Enquanto a contestação, a nível dos agricultores, prossegue manifestando-se contra a reforma agrária, setores da esquerda portuguesa apoiam Otelo, detido desde os acontecimentos de 25 de Novembro. As iniciativas tendentes à libertação do ex-comandante do Copcon têm os seus momentos mais importantes com um comício de apoio e uma manifestação em São Bento. Por outro lado, o C. D. S. consegue promover, em Lisboa, o seu primeiro comício. Até essa data, o Partido do Centro Democrático Social só conseguira manifestar-se publicamente em algumas áreas nortenhas e do interior. É também durante o mês de Fevereiro que se desenham as primeiras iniciativas públicas com vista às eleições presidenciais. Nessa altura ainda o general Ramalho Eanes, um dos indigitados, afirmava não contar candidatar-se. Os últimos dias do mês são assinalados com a libertação dos últimos detidos no Forte de Peniche que, a 27, arvora a bandeira branca.



A Assembleia Constituinte, reunida no Palácio de São Bento, aprova a nova Constituição portuguesa

A legitimidade constitucional

O mês de Abril assinala aquilo que foi definido como a passagem do período revolucionário à legitimidade constitucional. Ao mesmo tempo é tornada pública a segunda parte do relatório do 25 de Novembro. Após vários meses de trabalho, a Assembleia Constituinte conclui a lei constitucional aprovada pelos deputados, tendo o C. D. S. votado contra o articulado global da lei fundamental do País. No dia seguinte à votação, em São Bento começa a campanha eleitoral com vista à Assembleia da República, que será escolhida, por voto directo e secreto, em 25 do mesmo mês.



Costa Gomes encontra-se no Algarve com o marechal Tito, presidente da Jugoslávia. Pinheiro de Azevedo assiste à conversa

O começo da reviravolta

A política externa portuguesa entra, em Março, numa fase característica do que viria a ser a reviravolta que definiria a opção europeia, contrapondo-se à opção terceiro-mundista e de estabelecimento de relações privilegiadas com países socialistas. Enquanto Costa Gomes se encontra, no Algarve, com o marechal Tito, o Porto antecipa-se, pela mão do Partido Socialista, que promove naquela cidade uma cimeira com a presença dos socialistas e sociais-democratas europeus Olof Palme, Willy Brandt, Bruno Kreisky e François Mitterrand. O «slogan» é «a Europa conosco».

Bombas contra Cuba e Angola

O recrudescimento das acções bombistas teve, em Abril, consequências particularmente graves. Explosivos colocados num automóvel, em Vila Real, matam o padre Maximino de Sousa, da U. D. P., e uma estudante do liceu local. Dias depois, uma bomba destrói as instalações da Casa de Angola no Porto e, ainda neste mês, a chancelaria da Embaixada de Cuba fica destruída por idêntica acção bombista. Na sequência do caso ocorrido no Porto, Angola corta relações diplomáticas com Portugal só as restabelecendo no último dia do mês de Setembro.



O embaixador de Cuba, Astray Rodrigues, percorre as instalações da chancelaria destruídas por uma forte carga explosiva



As eleições legislativas trouxeram a Lisboa mais de mil jornalistas de todas as partes do mundo. Um momento de descanso, durante a madrugada, nas escadarias da Gulbenkian

Socialistas ganham «round» legislativo

O Partido Socialista sai vencedor das eleições para a Assembleia da República, efectuadas nos termos da Constituição. Durante vinte e dois dias de comícios e manifestações, alguns deles particularmente agitados, os votantes escolheram os seus deputados ao Parlamento, num total de 263. As eleições, efectuadas a 25 de Abril, deram como resultados as seguintes percentagens: P. S., 34,97; P. P. D., 24,02; C. D. S., 15,91; P. C. P., 14,56; U. D. P., 1,69; E. S. P.,

0,78; M. R. P. P., 0,67; P. P. M., 0,52; M. E. S., 0,58; P. D. C., 0,58; L. C. I., 0,30; P. C. P. (m-l), 0,29; A. O. C., 0,29; P. R. T., 0,10. A importância das eleições foi acentuada não só a nível nacional como internacionalmente. Mais de mil jornalistas, procedentes de quase todas as partes do mundo, estiveram na Fundação Gulbenkian, onde eram fornecidos os resultados do escrutínio.



Língua emperrada direito à paulada

A campanha eleitoral para a Assembleia da República decorreu com a participação de catorze partidos políticos que promoveram comícios e manifestações em todo o País. Alguns desses comícios foram assinalados por incidentes entre os quais aqueles que, em Beja e no Porto, no dia 11 de Abril, causaram 11 feridos. As confrontações, registadas em elementos da população, verificaram-se no Porto, antes e durante um comício do C. D. S., e, em Beja, no final de um encontro, entre simpatizantes do P. D. No dia 13, novos incidentes, desta vez em Beja, e, de novo em Beja, deram origem a um morto e trinta feridos.



Retornados fazem «camping». Uma manifestação de protesto, em São Bento, demorou dias

Os retornados e as suas histórias

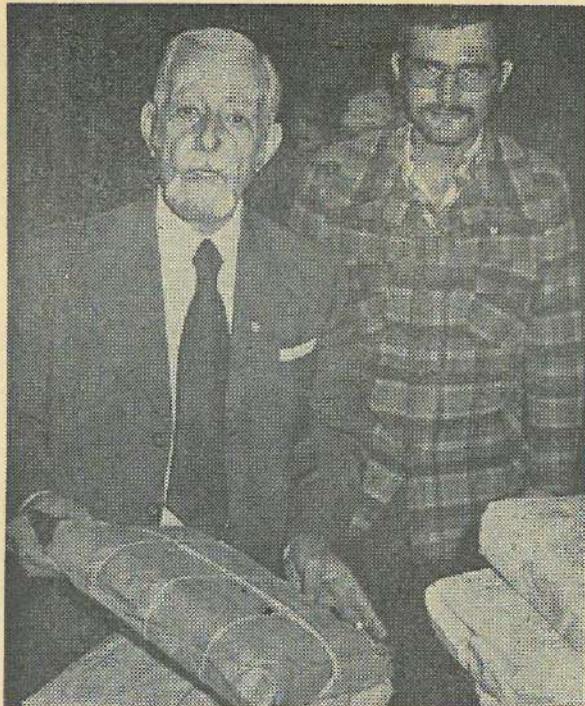
Os retornados das ex-colónias, muitos deles identificados com grupos políticos de direita ou considerados como sendo por eles manipulados e ainda outros cuja intenção foi apenas reivindicar uma justa reintegração na sociedade portuguesa, manifestaram-se diante de São Bento. Durante quase duas se-

manas, no mês de Maio, um autêntico acampamento ocupou os jardins fronteiros ao «Palácio das Cortes». No Porto, grupos de retornados ali residentes ameaçam marchar sobre Lisboa tendo, entretanto, ocupado as instalações do L. A. R. N. naquela cidade.



Confrontações em Beja — fotos exclusivas de «A Capital». O P.P.D. «arriscou» um comício na «capital» da reforma agrária. Durante e após a manifestação participantes no encontro político envolvem-se em luta com elementos de outros grupos locais

Re-
olta
pelo
s e
com
al-
ato,
rva-
ia»,
s e
ias,
alho
sta-
Pi-
não
ser
Em
esi-
Ao
uin-
,35;
,55.
pri-
ces-



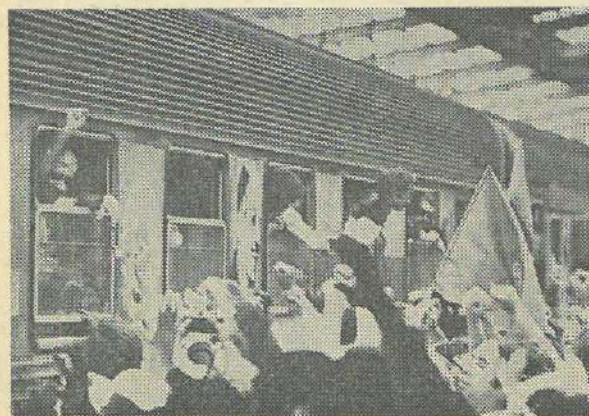
Pompílio da Cruz, candidato dos retornados



Arlete Vieira da Silva, uma precipitação dos trotskistas

Dois «casos»: Pompílio e Arlete

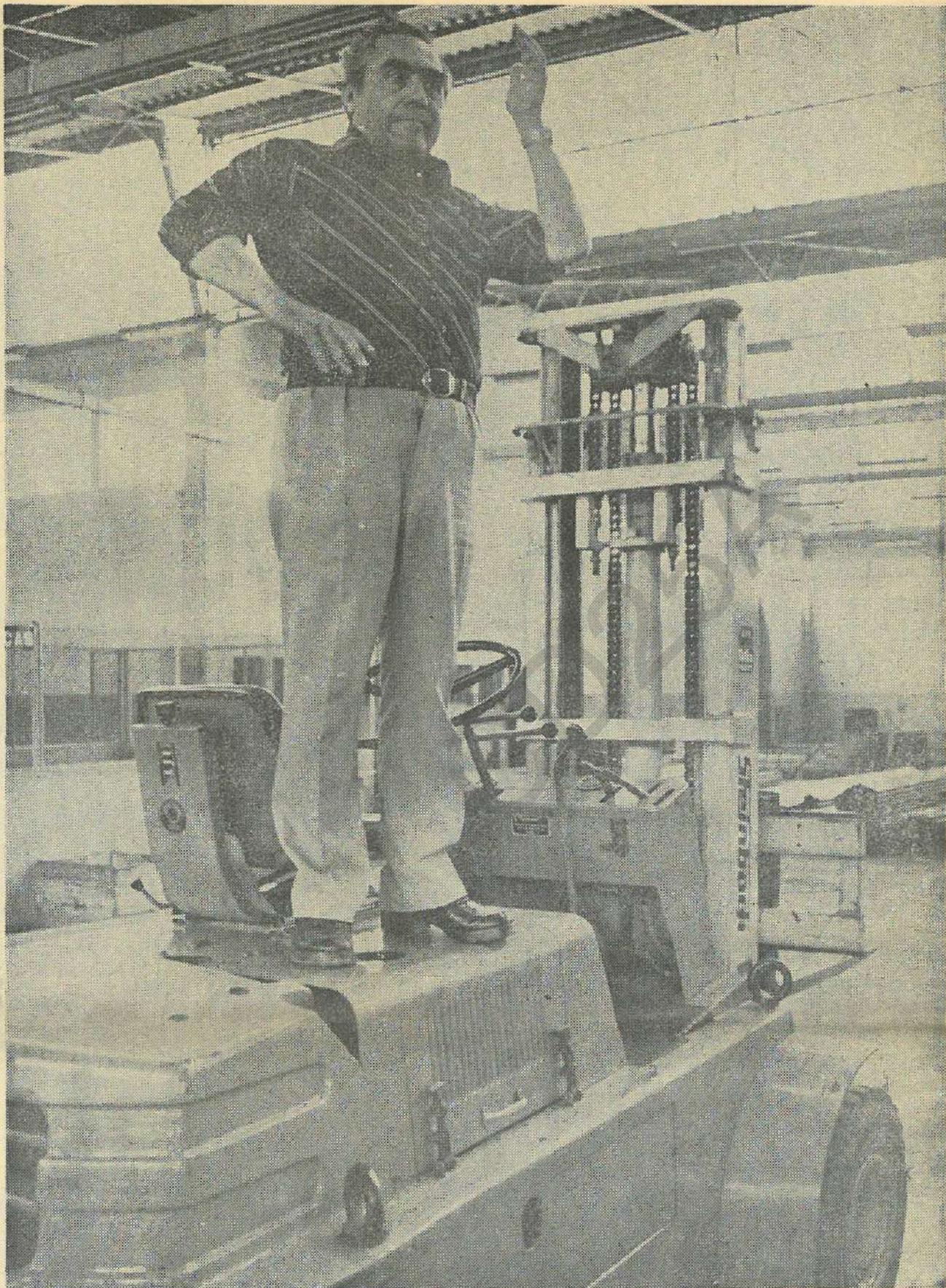
A campanha para as eleições presidenciais começa a preparar-se ainda os resultados das legislativas estavam frescos. Numerosos candidatos possíveis surgem, apoiados por grupos políticos diversos. Enquanto o nome de Ramalho Eanes começa a ser referido como quase certo, Pompílio da Cruz e Arlete Vieira da Silva, «desaparecidos» da cena política pouco tempo depois, apresentam-se, o primeiro apoiado por retornados e a segunda por grupos trotskistas. O abandono desta candidata deveu-se a motivos extrapolíticos.



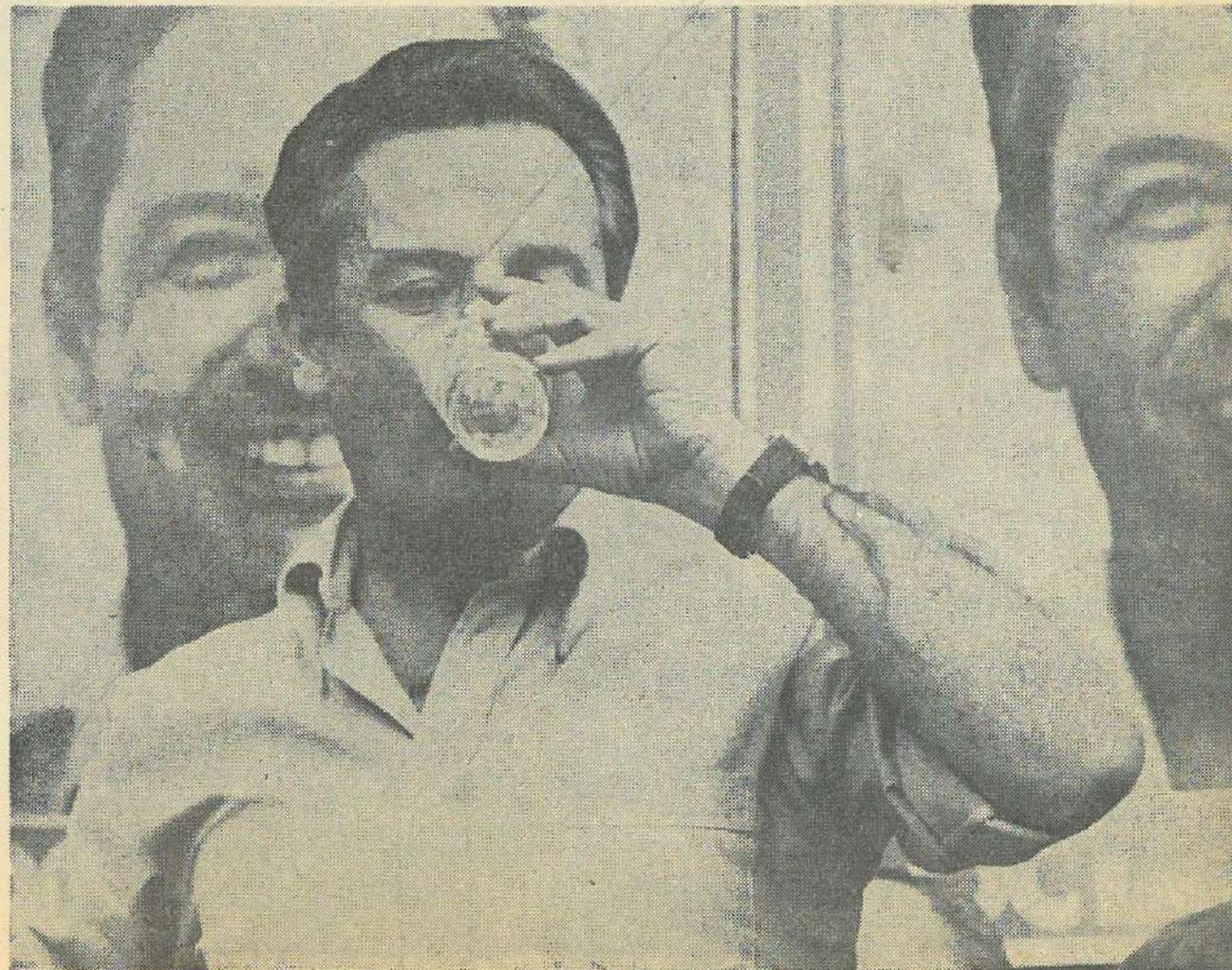
Um comboio «eleitoral» leva Oteio ao Porto. Durante a viagem, várias manifestações festejam a passagem do futuro 2.º classificado na votação para as presidenciais

Oteio apanha o comboio

Oteio Saraiva de Carvalho começa a ser referido como candidato de partidos identificados com a «esquerda revolucionária». O movimento dos G. D. U. P. (Grupo Dinamizador de Unidade Popular) desenvolve importante acção de mobilização política. No fim de Maio, Oteio desloca-se ao Porto, de comboio, numa viagem que revelou ser o antigo comandante do Copcon, personalidade com significativo apoio popular.



Pinheiro de Azevedo durante a campanha eleitoral numa fábrica no Porto



Octávio Pato, candidato comunista



Ramalho Eanes: uma campanha com organização e «staff» eficaz



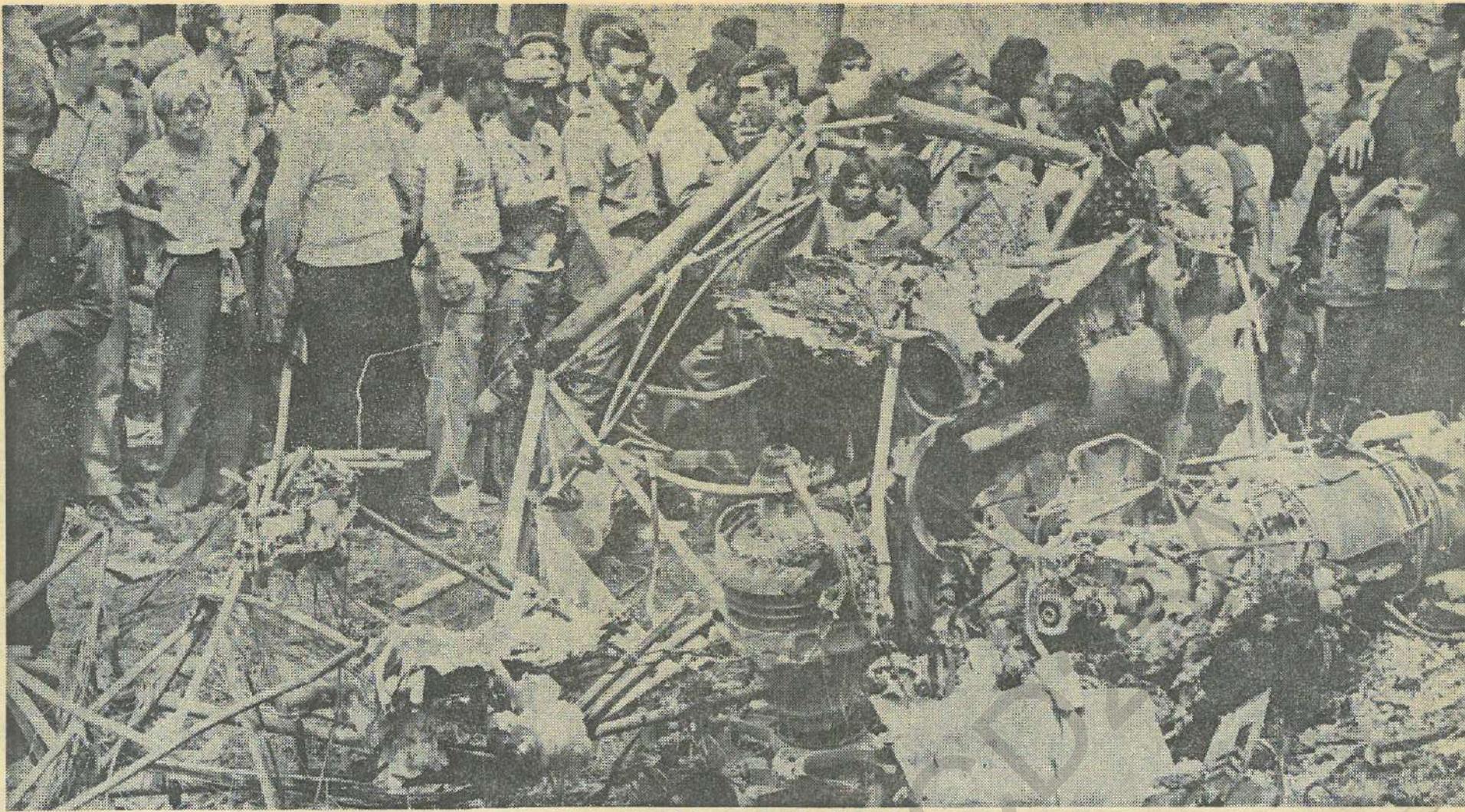
Otelo manifesta confiança. A campanha corre bem no Alentejo e Margem Sul



Cartazes cobrem as paredes de Lisboa e de quase todos os pontos do País. Começava a campanha para as eleições presidenciais

Quatro personagens à procura do cargo

A campanha eleitoral para a Presidência da República desenvolve-se durante o mês de Junho à volta de quatro candidatos: Ramalho Eanes, apoiado pelo P. S., P. P. D., C. D. S., M. R. P. P., independentes e outros pequenos grupos; Pinheiro de Azevedo, com apoio indefinido mas procurando identificar-se, em alguns casos, com dissidentes do P. S.; Octávio Pato, apresentado pelo P. C. P.; e Otelo Saraiva de Carvalho, candidato apoiado pela «esquerda revolucionária» identificada com os G. D. U. P. Durante comícios e manifestações registaram-se incidentes e violências, muitas vezes com a presença de candidatos. Ramalho Eanes foi «testemunha» da maioria destas manifestações. Durante a campanha, o candidato almirante Pinheiro de Azevedo é vítima de uma crise cardíaca, não abandonando, contudo, a campanha, que passa a ser conduzida por elementos da sua comissão de apoio. Em 27 de Junho o general Ramalho Eanes é eleito Presidente da República, nos termos da Constituição. Ao fim do dia, o escrutínio revelava os resultados seguintes: Ramalho Eanes, 61,50; Pinheiro de Azevedo, 14,35; Octávio Pato, 7,59; e Otelo Saraiva de Carvalho, 16,55. Na sequência da eleição prepara-se a formação do primeiro Governo Constitucional, havendo reuniões sucessivas de responsáveis do Partido Socialista.



Destroços do helicóptero onde viajava Pires Veloso

A grande peregrinação

O brigadeiro Pires Veloso é vítima de acidente com o helicóptero em que seguia da base de São Jacinto para Valença. No acidente perderam a vida o ministro do Equipamento Social e Ambiente de São Tomé e Príncipe, eng.º Nuno Xavier Dias, e mais dois militares que seguiam no aparelho. O comandante da Região Militar do Norte é operado de urgência e fica vários meses internado, começando, após o início da sua convalescença, uma autêntica peregrinação de individualidades civis e militares. Segundo declarações dos visitantes as visitas tinham apenas por finalidade cumprimentar o brigadeiro Pires Veloso.



Depois dos militares os civis. Retornados de Timor preferem Portugal. A presença da Indonésia não é tranquilizadora

Libertados da Indonésia

O general Moraes da Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, desloca-se à Indonésia, onde consegue a libertação dos militares portugueses que ali se encontravam prisioneiros, em consequência dos incidentes registados em Timor-Leste. Após esta diligência muitos timorenses vieram para Portugal ficando na situação de retornados.



O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, visita Pires Veloso no Hospital de São João



Militares portugueses presos na Indonésia são libertados após uma acção diplomática de Moraes da Silva



1.º de Maio de 76: muito diferente do de 74, apesar de não ter havido identificações partidárias

Primeiro de Maio defende unidade

Milhares de trabalhadores reuniram-se, no dia 1 de Maio, no estádio que tem o mesmo nome. A concentração, promovida pela Intersindical, caracterizou-se pela presença de elementos afectos a várias formações partidárias, sem contudo se identificarem, procurando responder ao apelo de tornar aquele dia uma «jornada de unidade dos trabalhadores». No entanto, foram as representações sindicais, comissões de trabalhadores e de moradores os grupos que mais se salientaram entre os presentes. O célebre «slogan» de 25 de Abril — «o povo unido jamais será vencido» — não teve, no entanto, a mesma força que nos primeiros dias de «revolução dos cravos». Anunciou-se, naquele dia, a preparação do Congresso de Todos os Sindicatos.

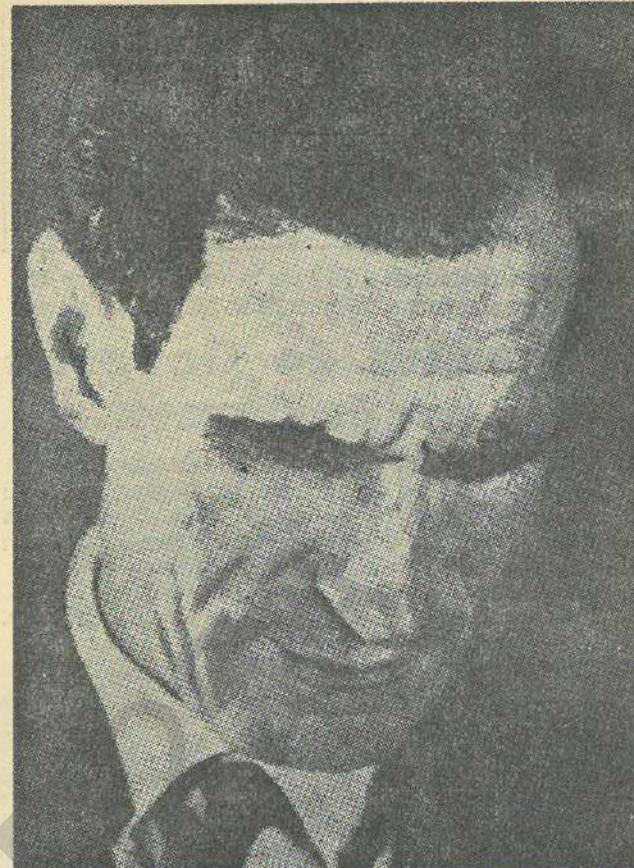


Na estação de Pombal, os agricultores dialogam com o maquinista do comboio. A situação fica esclarecida

Comboio da batata

Os agricultores do Centro-Norte manifestam-se mais uma vez. Agora é pela falta de semente de batata. Nos primeiros dias de Março de 1976, o comboio semidirecto de Lisboa para o Porto fica detido em Pombal durante uma hora. Durante um breve diálogo tudo fica esclarecido entre agricultores e maquinistas do comboio. As leiras de sequeiro da região tinham a terra lavrada à espera da batata de semente, que não aparecia. O Governo informou estarem a ser importadas quantidades adicionais, mas os agricultores argumentam que o Executivo se esqueceu que havia mais de 300 mil retornados. «Não é preciso andar na Universidade para ver isto...», comentaram.

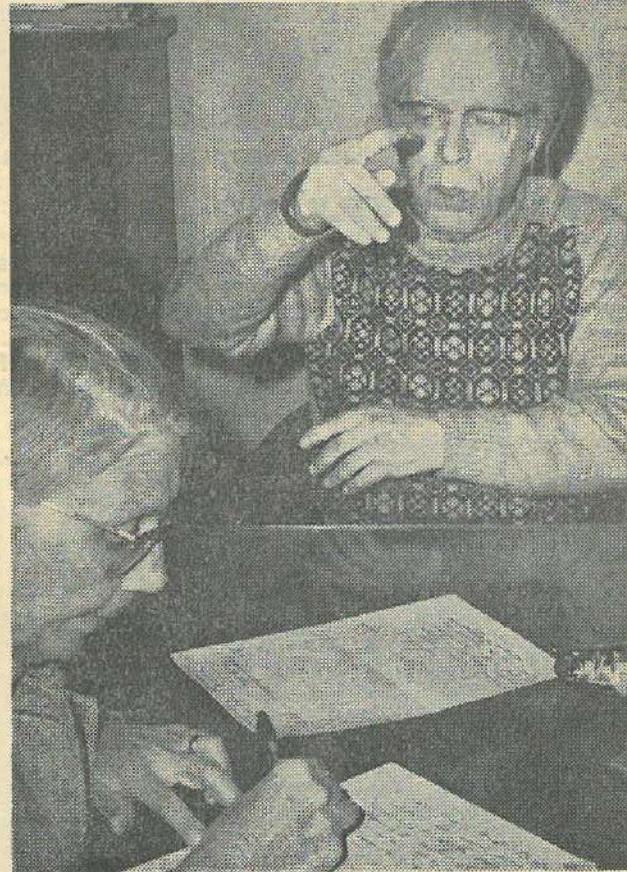
Torga recebe prémio internacional de poesia



Miguel Torga foi consagrado internacionalmente

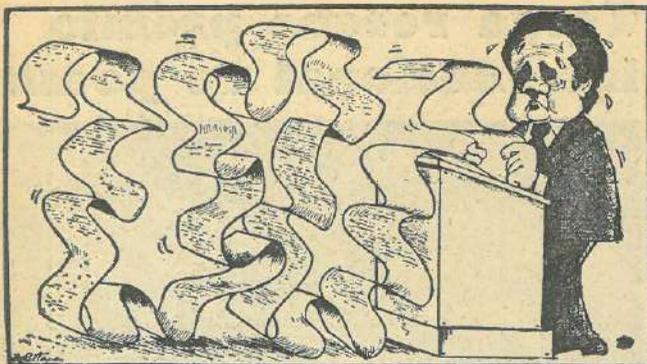
A vida literária portuguesa tem, em 1976, um momento alto com a atribuição a Miguel Torga do Grande Prémio Internacional de Poesia das Bienais de Knokke-Heist. Foi a primeira vez que um poeta de língua portuguesa recebeu este galardão — o mais importante domínio da poesia contemporânea. O poeta, que em 1977 completa setenta anos, é autor de obras de maior relevo como «O Outro Livro de Job», «Libertação», «Odes», «Cântico do Homem», «Alguns Poemas Incompletos». No domínio da prosa escreveu, nomeadamente «A Criação do Mundo», «Bichos», «Contos da Morinha». O conhecido «Diário» inclui diversos volumes de poesia e prosa, cuja publicação começou em 1941.

Lopes Graça completa 70 anos



Fernando Lopes Graça com Francine Benoit

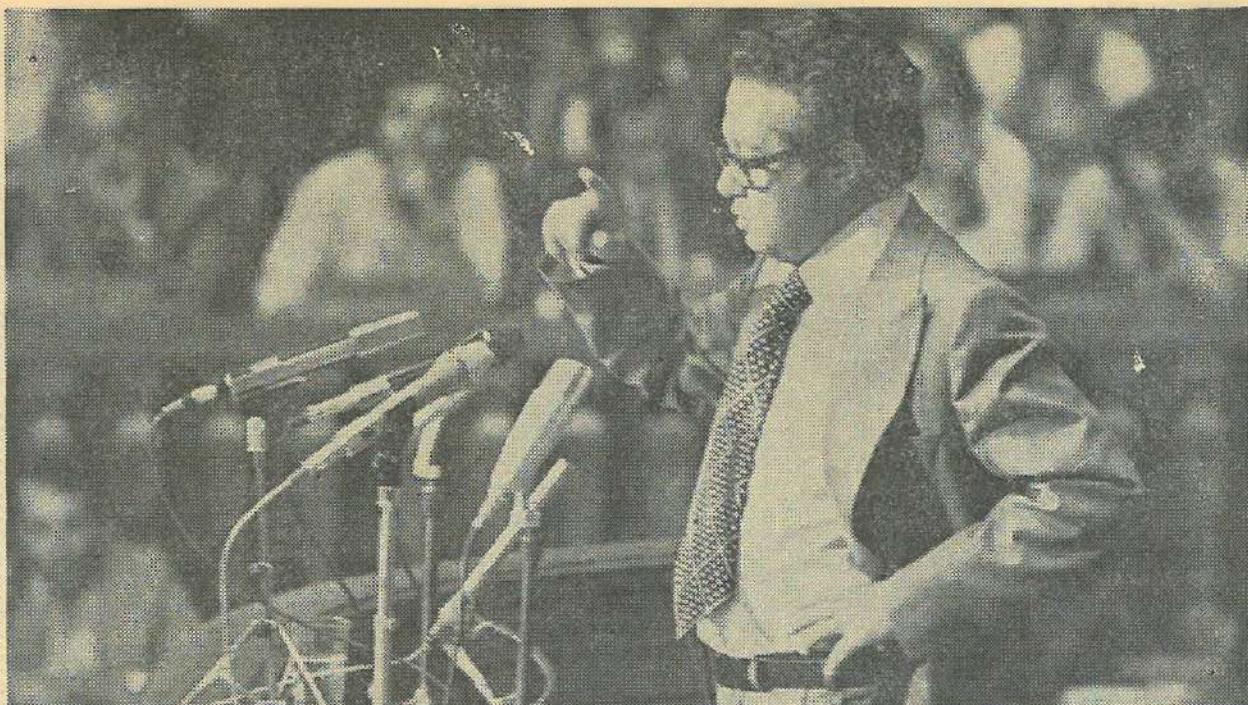
O maestro e compositor Fernando Lopes Graça completou, em 1976, setenta anos. Por esse motivo foram organizadas várias manifestações de homenagem que é considerado o mais importante compositor português vivo e um dos melhores de todos os tempos. A sua carreira de artista e homem público foi motivo de atribuição da medalha da Ordem Soviética da Amizade dos Povos. No dia em que completou setenta anos, Lopes Graça foi homenageado com uma sessão no Teatro São Luís, a que estiveram presentes individualidades de todos os sectores da vida artística e política portuguesa. Nessa data, o Presidente da República, general Eanes, enviou-lhe um telegrama no qual afirmou nomeadamente: «Os seus trabalhos de pesquisa, pesquisa e criação musical têm permitido, nesta idade, a violência, o enriquecimento e engrandecimento de milhares de compatriotas.»



Mário Soares apresentando o programa do Governo na Assembleia da República, segundo o caricaturista de «A Capital», José Pestana

Programa do Governo passa no Parlamento

Mário Soares apresenta na Assembleia da República o programa para o seu Governo. Extensa maratona de discursos e sessões de manhã, à tarde e à noite assinalaram um período particularmente vivo da primeira fase da vida constitucional do País. O programa «passou» no exame sem que ninguém tivesse querido arrosar a responsabilidade de uma moção de desconfiança.



Soares apresenta ao Parlamento o plano de acção do I Governo Constitucional



O general Vasco Lourenço, conselheiro da Revolução e governador militar de Lisboa

Caras novas no C.R.

Importantes alterações nas cúpulas militares assinalam também a actividade política no mês de Agosto. Pires Veloso e Pinho Freire abandonam o Conselho da Revolução enquanto Franco Charais e Pizarat Correia optam por manter os seus lugares de conselheiros, deixando, por isso, o comando das Regiões Militares do Centro e do Sul, respectivamente. O brigadeiro, mais tarde general, Vasco Lourenço assume as funções de governador militar de Lisboa. Posteriormente são integrados no C. R. o brigadeiro Garcia dos Santos, chefe da Casa Militar do Presidente da República, e o coronel Ribeiro Cardoso, da Força Aérea.



Spínola regressa a Portugal

Spínola: Caxias só de passagem

No dia 10 de Agosto, o ex-general António de Spínola regressa a Lisboa, sendo aguardado no aeroporto por autoridades militares, que o conduziram imediatamente para Caxias, onde foi interrogado. Entretanto desenvolve-se no âmbito da Polícia Judiciária Militar intensa campanha para detectar as redes bombistas, tendo-se efectuado várias prisões quer no Norte quer no Sul do País.



Lino Miguel, ministro da República na Madeira, com Ramalho Eanes e Mário Soares

Açores e Madeira: nova situação

A situação nos Açores e Madeira começa a definir-se constitucionalmente após a nomeação dos ministros da República naqueles distritos autónomos. O general Galvão de Figueiredo é designado para o arquipélago dos Açores, enquanto o coronel Lino Miguel vai desempenhar idênticas funções na Madeira. Pouco tempo depois seriam designados os Governos locais e começaria a funcionar a Assembleia Legislativa de cada um dos distritos autónomos. Ramalho Eanes assiste às cerimónias de abertura dos organismos legislativos dos Açores e Madeira.



Manuel Alegre na posse da comissão administrativa da RTP

Televisão «sem batotas»

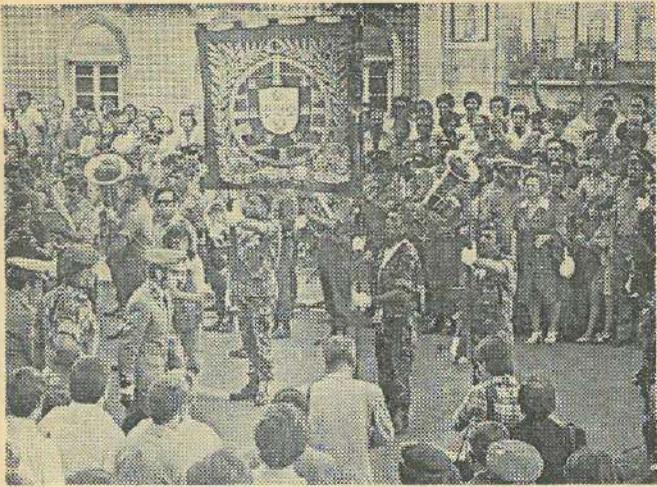
Os problemas da Informação agudizam-se. A televisão é um dos sectores que levanta maiores problemas. Após várias diligências e comentários procedentes de diversos sectores, o nome de Tomás Rosa é indicado como sendo o novo presidente da comissão administrativa da RTP. No acto de posse o secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, afirmou: «As regras do jogo serão de futuro muito mais claras e o Governo socialista não permitirá batotas.»



David Mourão-Ferreira ao inaugurar a biblioteca da Cinemateca Nacional entregou vários prémios de cinema

Incentivar a cultura

Ao ser empossado como secretário de Estado da Cultura, o dr. David Mourão-Ferreira, antigo director de «A Capital», teve ocasião de assinalar o modo como encara aquele departamento, afirmando que procuraria por um lado, «conservar» o património cultural, mas de o conservar de uma forma dinâmica e de, por outro, incentivar por todos os meios que estejam ao seu alcance, a criação cultural, tendo como norma absoluta não lhe impor nenhuma directriz.



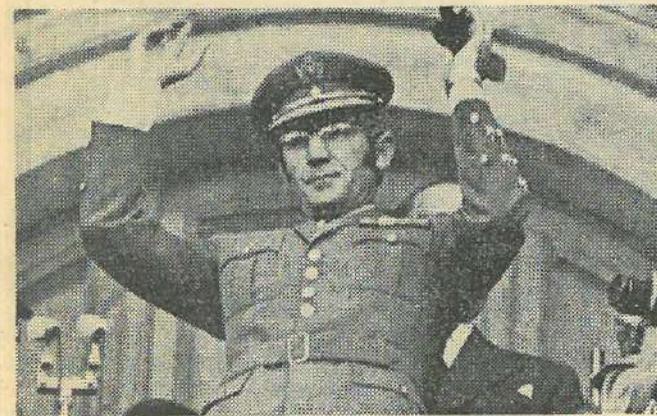
Revista à guarda de honra antes de seguir para Beirém



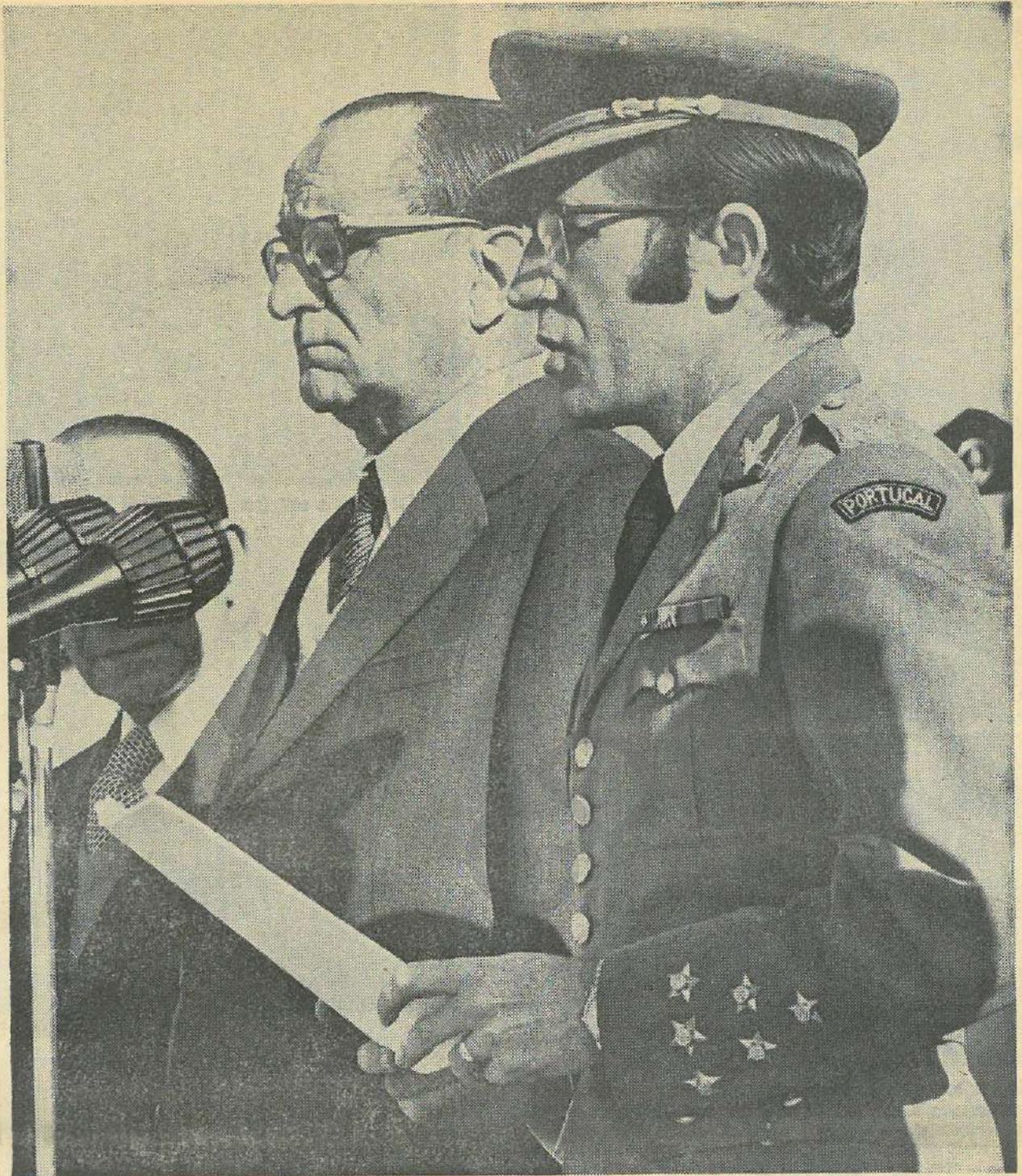
Ramalho Eanes entra no hemisfério de S. Bento, acompanhado pelo dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República



Terminada a cerimónia, Ramalho Eanes cumprimenta Costa Gomes. A presença do Chefe do Estado cessante foi posta em causa por alguns sectores partidários



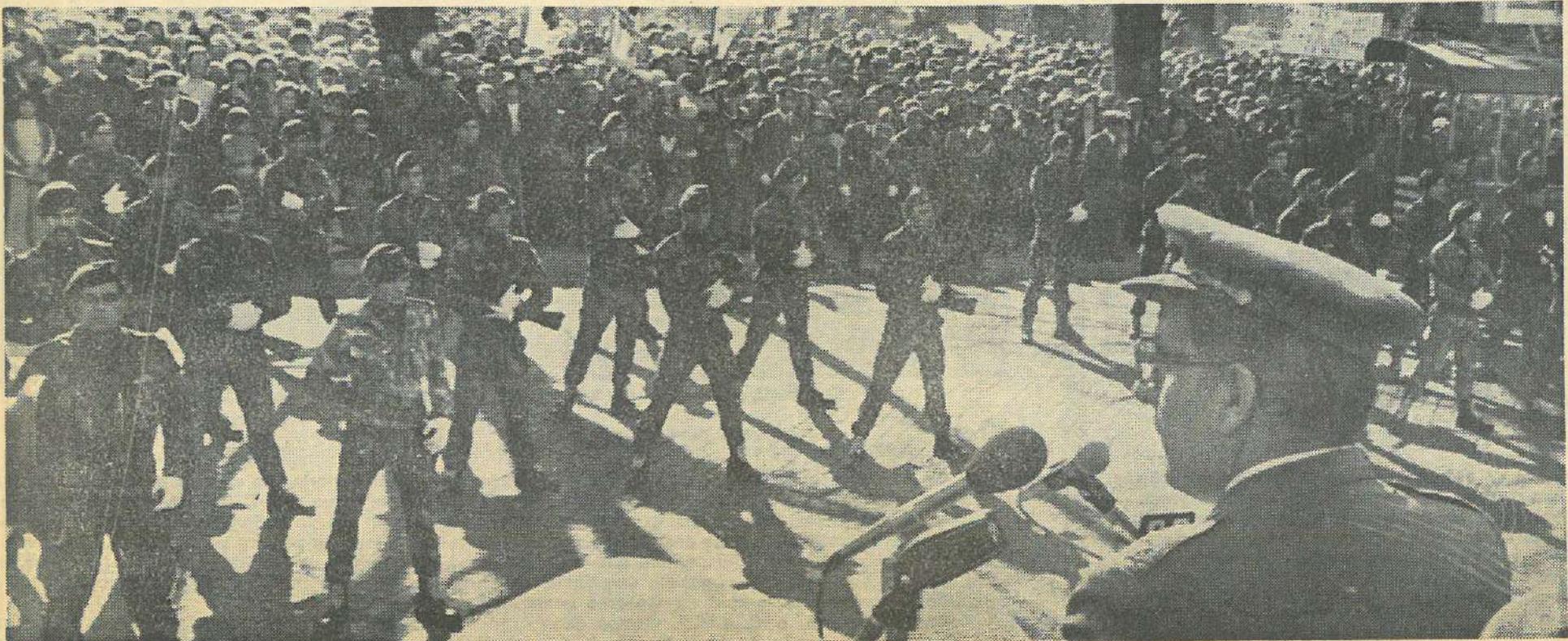
O novo Presidente da República agradece as aclamações populares após o acto de posse



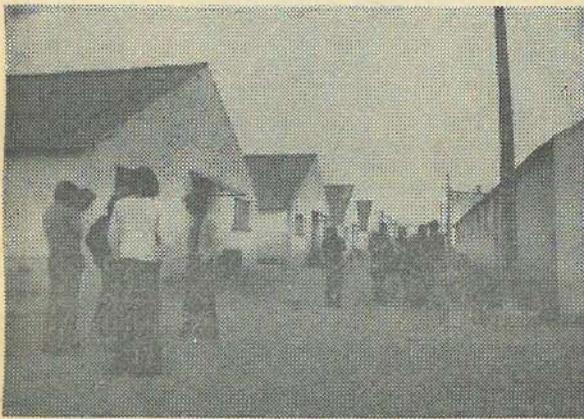
A consolação do 25 de Novembro: Ramalho Eanes fala nas instalações da Academia Militar, na Amadora

O «espírito do 25 de Novembro»

Paralelamente ao «desenvolvimento civil» da vida política, o ano de 1976 registou o que tem sido designado por um regresso à normalidade, no campo militar. A eleição de Ramalho Eanes para a Presidência da República e o facto de exercer, cumulativamente, o cargo de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas terá contribuído, segundo alguns observadores, para reinstaurar essa normalidade e estabelecer aquilo que se tornou conhecido pelo «espírito do 25 de Novembro». A celebração do aniversário dos acontecimentos permitiu a Ramalho Eanes fazer um discurso bastante claro acerca do que o C. E. M. G. F. A. entende da função dos militares e sua actuação em termos constitucionais. «Quem não é digno da farda que veste terá de a despir», disse nessa altura o Presidente da República, que não deixou de acentuar: «Será retomada progressivamente a hierarquia tradicional, estabelecendo esquemas de apreciação profissional que transformem as Forças Armadas num aparelho técnico necessário à realização dos objectivos nacionais em que estão investidas.» Por outro lado, a redefinição das actividades do Conselho da Revolução contribuiu para conferir àquele órgão de soberania a autoridade constitucional definida na lei fundamental. Perspectivando o papel que o C. R. deve desempenhar, Melo Antunes proferiu um discurso — que motivou reacções, bastante diversificadas —, no qual declarou nomeadamente: «Não ignoramos que, para sairmos vencedores desta dura batalha é-nos necessário um Estado forte, uma autoridade robustecida, dignificada e prestigiada, a confiança do povo trabalhador.»



Pires Veloso, recuperado do acidente no helicóptero, preside às cerimónias do 25 de Novembro, no Porto



Depois das confrontações entre trabalhadores portugueses e cabo-verdianos, a G.N.R. patrulha as Minas da Panasqueira e civis comentam a ocorrência

Batalha campal nas minas da Panasqueira

Graves incidentes ocorridos nas minas da Panasqueira puseram frente a frente trabalhadores portugueses e cabo-verdianos. Centena e meia de trabalhadores de Cabo Verde acabaram por ser perseguidos por mais de um milhar de mineiros portugueses numa sequência de agressões, que só terminou com a intervenção da G. N. R. Álcool, prostituição e manipuladores políticos estiveram na origem da ocorrência, que provocou mais vítimas entre os cabo-verdianos do que entre os portugueses, em cujas «hostes» só viria a registar-se um ferido. O incidente foi motivo de conversações entre os Governos dos dois países, mas, apesar de declarações oficiais, ainda não estava resolvido nos últimos dias do ano, com a anunciada reintegração dos trabalhadores cabo-verdianos.



Emigrantes portugueses partem para o Irão numa manhã de nevoeiro

Emigração nem sempre feliz

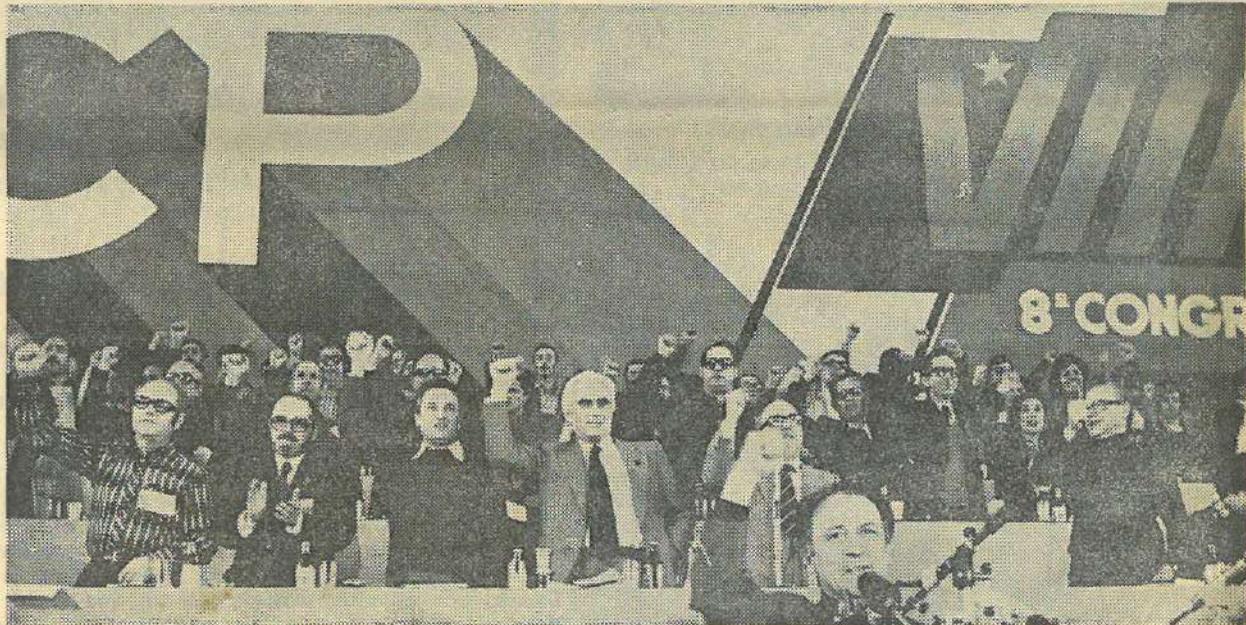
Cerca de 150 portugueses partem para o Irão onde um contrato da Tehran Khoramsharr Express lhes permitirá encontrar o trabalho que, em Portugal, vai escasseando. Entre o grupo, uma maioria de retornados cuja colocação, por vários motivos, era difícil no País. O contrato foi obtido em colaboração com o Serviço Nacional de Emprego e a já citada empresa iraquiana. Os vencimentos estabelecidos atingem os dez mil escudos mensais.



Terminado o congresso do P.S., Mário Soares, entre Vasco da Gama Fernandes e Pedro Coelho, celebra vitória da lista A



Em Leiria, os dirigentes do P.P.D. só discutem dificuldades nas conversações de bastidor



P.C.P. reúne e aumenta comité central. Não se detectaram vozes discordantes



Responsáveis de partidos da «esquerda revolucionária» e independentes no final do congresso dos G.D.U.P.

Partidos em congresso

Os congressos do P.S., P.P.D. e P.C.P. marcam momentos importantes da vida política portuguesa durante o mês de Novembro. Crises internas no Partido Socialista e no P.P.D./P.S.D. surgem à luz do dia com alguma intensidade, enquanto o P.C.P. se apresenta com coesão e importante relatório perante os seus militantes. De todos os congressos o que mais reflexos teve na política portuguesa foi o do P.S., com a revelação de uma linha política que se identifica à «esquerda» do partido e que, segundo alguns, seria liderada por Lopes Cardoso. Na sequência do congresso, o então ministro da Agricultura pediria a demissão do cargo que exercia no Governo constitucional.

Por outro lado, o G.D.U.P. (Grupo Dinamizador de Unidade Popular) promoveu um congresso no qual decidiu a formação do M.U.P. (Movimento de Unidade Popular). Importantes divisões entre a «esquerda revolucionária» são assinaladas no encontro. No entanto, todos apoiam Otelo.



Ramalho Eanes fala da janela do Município de Lisboa durante o acto comemorativo da implantação da República



Sarmento Pimentel cumprimenta o capitão Vilhena durante um jantar comemorativo do 5 de Outubro

Não basta sonhar belos ideais

O general Ramalho Eanes esteve presente às cerimónias comemorativas do 5 de Outubro. Usando da palavra da varanda do Município de Lisboa, o Presidente da República afirmou nomeadamente: «Temos à nossa frente dificuldades que havemos de enfrentar com coragem e vencer com determinação. Não basta sonhar belos ideais — é preciso procurar as soluções adequadas, realistas e concretas para os problemas que dia a dia iremos encontrar.»

Situação difícil

A situação de crise económica é apreciada por Mário Soares numa comunicação ao País durante a qual o Primeiro-Ministro fez a análise da vida política e económica portuguesa. No seu discurso Mário Soares referiu o índice, particularmente importante, das importações, dos problemas de trabalho, o aumento do salário mínimo, gestão empresarial e lei dos solos, nomeadamente. Disse o Primeiro-Ministro, em resumo, que a nossa situação é difícil, mas tem solução.



Sottomayor Cardia, falando à Imprensa, considerou a greve da Universidade de Coimbra como uma «ponte» a alargar o fim-de-semana



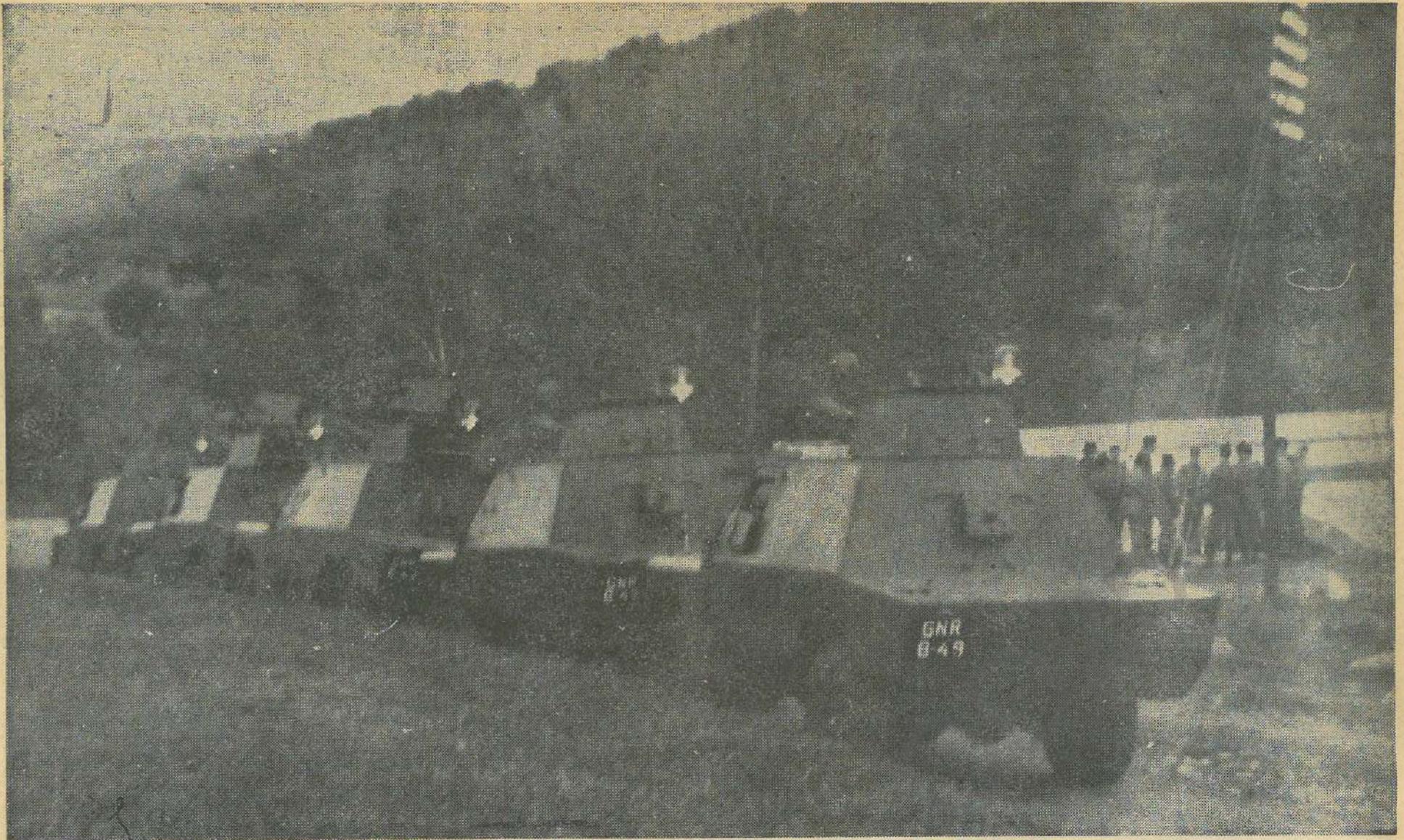
O problema da colocação de professores e os critérios usados deram azo a uma manifestação de protesto

Da gestão das escolas à colocação de professores

A acção do ministro Sottomayor Cardia na área da Educação e Investigação Científica foi das que maiores repercussões teve e mais acesas polémicas levantou, a nível governamental, em 1976. Foi publicado um decreto que regulamenta a gestão democrática das escolas, prometido praticamente desde o 25 de Abril. As reacções ao diploma não se fizeram tardar mas, apesar disso, a sua aplicação começou a ser executada. A colocação de professores foi o «ponto quente» da acção do Ministério. Conseguida em tempo «record», como próprio ministro afirmou, suscitou protestos de ordem, que culminaram com uma manifestação ocorrida em 13 de Outubro, em que se pôs em causa a política que estabelecia o critério da posse de habilitações como factor de prioridade para colocação. Foram afastados alguns altos funcionários do Ministério e exonerado o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Teixeira Pereira, o que também deu azo a polémica viva e a greve geral da Academia naquela cidade. Foram encerradas temporariamente duas escolas superiores: a Faculdade de Economia do Porto e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa. O «numerus clausus» nas Faculdades de Medicina foi posto em discussão. Por outro lado, a Faculdade de Direito de Lisboa vai ser alvo de reestruturação, para o que se processa a constituição de uma comissão eleita pelos alunos e ratificada pelo M. E. I. C. Ao terminar o ano lectivo foram nomeados os coordenadores gerais do ensino do Primário em França e na Alemanha.



Mário Soares fala pela TV sobre a situação económica do País



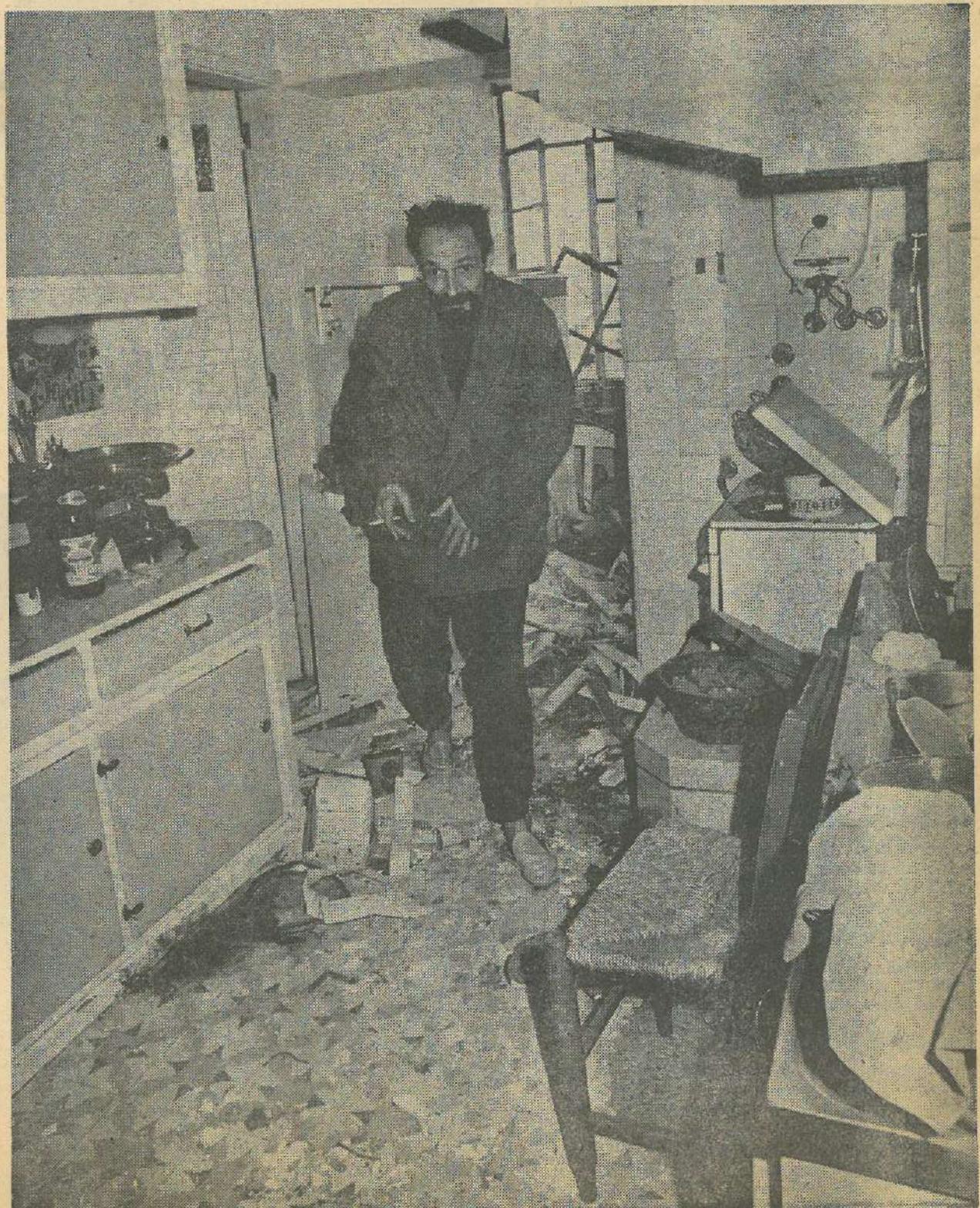
Blindados da G.N.R. na reforma agrária. A entrega da reserva da Lobata ao anterior proprietário, João Maria Palma Cano



As traseiras da casa de Lopes Cardoso destruídas por uma bomba

Bomba na «reforma agrária»

Os problemas levantados pela reforma agrária e o modo como foram conduzidas as desocupações foram motivo de diversas crises e estiveram subjacentes a factos políticos verificados nos primeiros dias de Novembro. Lopes Cardoso demite-se do cargo de ministro da Agricultura e António Barreto substitui-o no cargo. Dias depois da posse do novo titular, Lopes Cardoso então só deputado pelo P. S., é vítima de um atentado bombista na sua residência. A explosão causou prejuizos mas não fez vítimas.



Lopes Cardoso pouco depois da explosão na sua residência

Desocupações no Alentejo

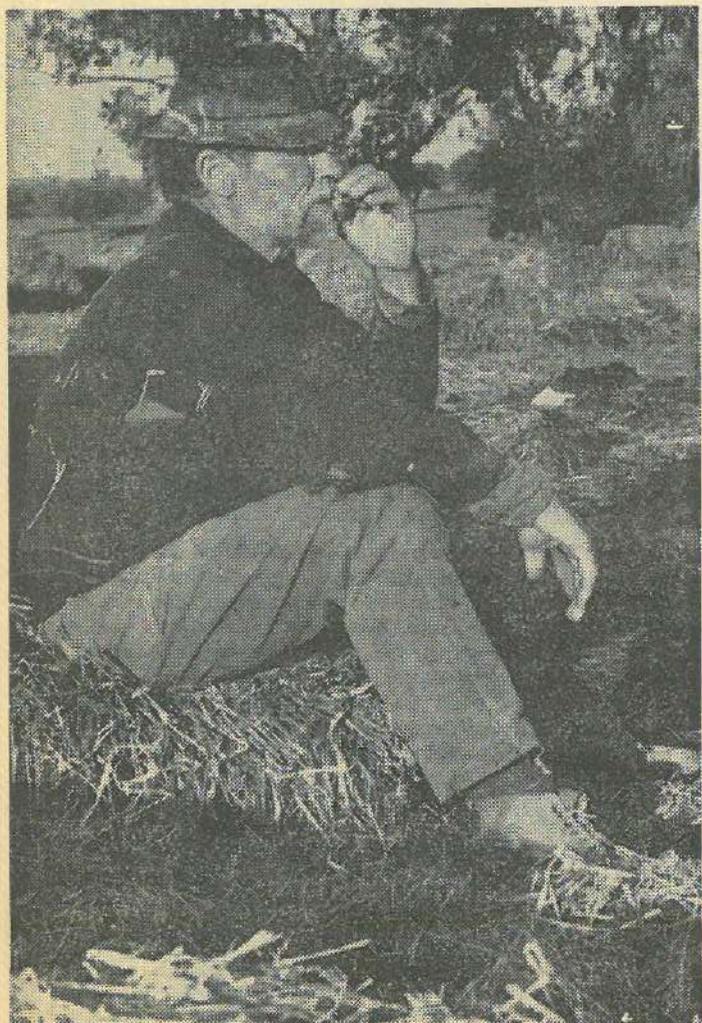
A reforma agrária entra em período de reformulação. De acordo com declarações oficiais, o Governo tomou medidas no sentido de sanar erros cometidos em nome da reforma agrária, iniciando desocupações de herdades cujas ocupações foram consideradas contrárias ao definido na lei. Comunicados oficiais davam conta dos reajustamentos que iam sendo feitos. A situação agravou-se pouco depois da substituição de Lopes Cardoso por António Barreto no cargo de ministro da Agricultura e Pescas. O novo titular da pasta fez um discurso de posse, considerado em alguns sectores como demasiado «moderado», no qual indicava irem ser tomadas medidas para cumprir a lei. Na sequência destas declarações, o Alentejo voltou a agitar-se registando-se a presença de forças militares e para-militares quando da formação de piquetes e realização de manifestação a propósito da entrega de uma herdade ao anterior rendeiro.



António Barreto em Beja para falar com autoridades locais



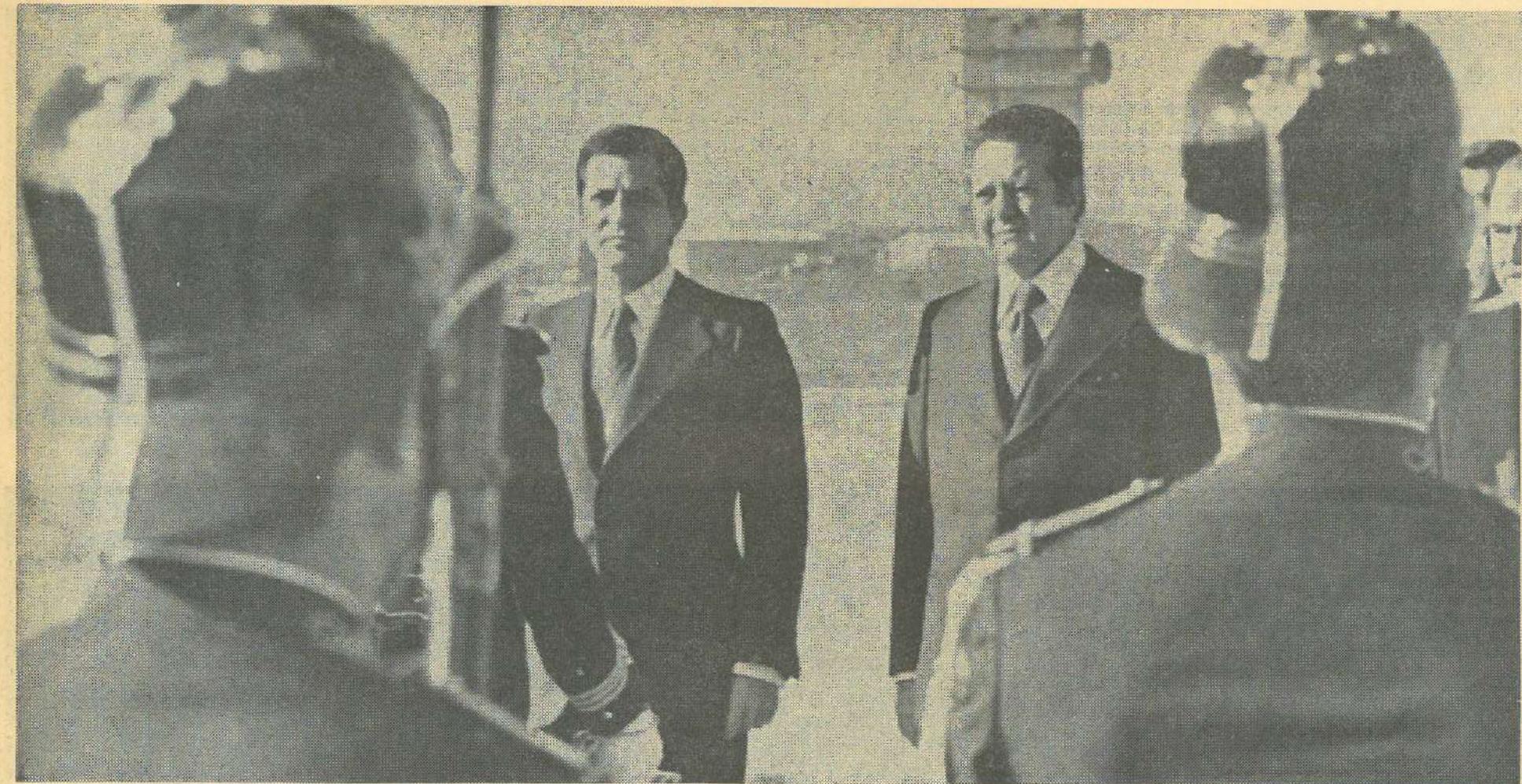
G. N. R. monta guarda no Alentejo, à entrada da herdade da Lobata



Trabalhadores montaram «piquetes de vigilância» nos limites das reservas. Do seu ponto de observação, este velho assistia aos acontecimentos que se registavam na Lobata



Trabalhador alentejano numa herdade da reforma agrária



Mário Soares com Adolfo Suarez, à chegada a Lisboa do primeiro-ministro espanhol

Mário Soares e Adolfo Suarez

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, é recebido em Lisboa pelo seu homólogo português. As conversações havidas permitem concluir que, entre Portugal e Espanha, o degelo passou a ser um facto. A visita do «prémier» espanhol foi, no entanto, contestada por alguns grupos de esquerda, nomeadamente o M. S. U. e a L. C. I. Os encontros de Suarez com o seu colega português e com o Presidente da República foram comentados como tratando-se de mais que mera cortesia, sendo acentuada em algumas ocasiões a vocação europeia de Portugal e Espanha.



Melo Antunes na posse da Comissão Constitucional

O «problema» Melo Antunes

No dia anterior à demissão de Lopes Cardoso do cargo de ministro da Agricultura, Melo Antunes profere um discurso que levanta sérios problemas entre sectores políticos considerados como moderados. Melo Antunes, que falava, em Belém, no acto de posse da Comissão Constitucional, da qual é presidente, apreciou o papel do Conselho da Revolução, da Assembleia da República, dos tribunais, e salientou a necessidade de se defender o projecto constitucional.



Medeiros Ferreira regressa do Luxemburgo. A Europa «estava conosco», na opinião do ministro dos Negócios Estrangeiros

Portugal no Conselho da Europa

Portugal tornou-se o 19.º membro de pleno direito do Conselho da Europa, tendo igualmente subscrito a Declaração Europeia dos Direitos do Homem. «A entrada de Portugal no Conselho da Europa não tem uma contrapartida material, nem a sua principal intenção foi essa (...)», afirmou na altura o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira.



Mário Soares no Brasil. Encontro com Ernesto Geisel



Ramalho Eanes e Andrés Perez durante a visita a Lisboa do Presidente da Venezuela

Relações Portugal-Brasil

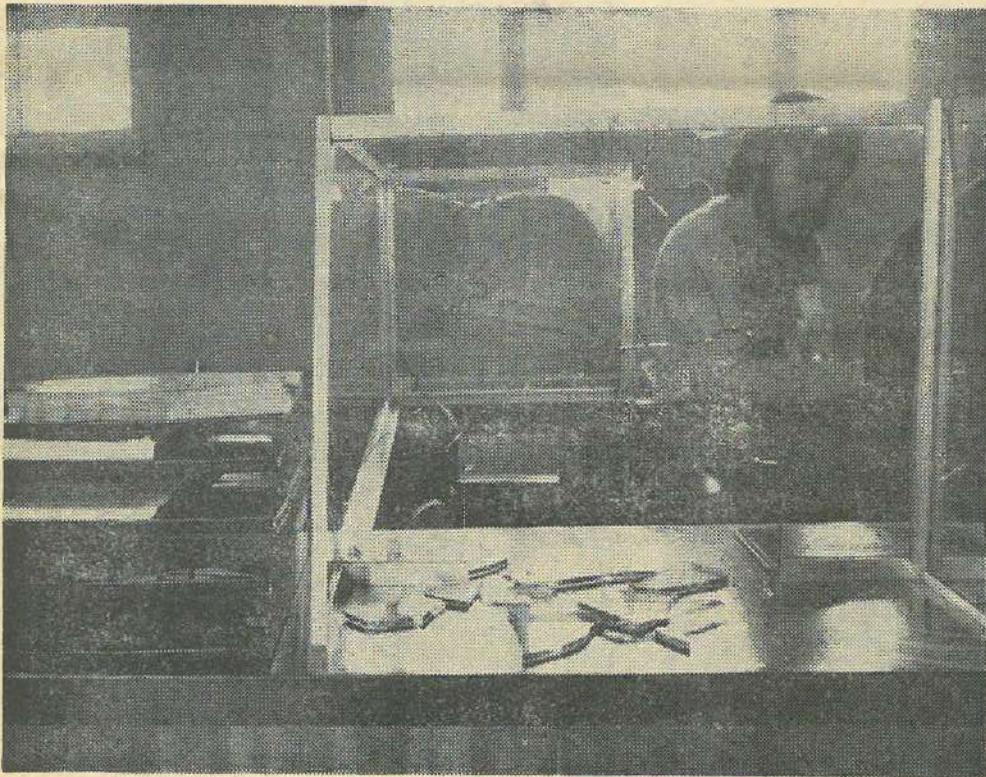
Mário Soares, resolvido o «problema» das autarquias, visitou o Brasil numa viagem que, segundo observadores nacionais, foi um êxito e conseguiu destruir alguns equívocos que havia, entre os brasileiros, acerca da revolução portuguesa. Os contactos do Primeiro-Ministro português com o presidente Geisel e responsáveis políticos do Brasil teve resultados imediatos, nomeadamente a obtenção de um crédito para aquisição de produção excedentária daquele país e resolução de alguns problemas com a colónia portuguesa.

A amizade pode «trazer petróleo»

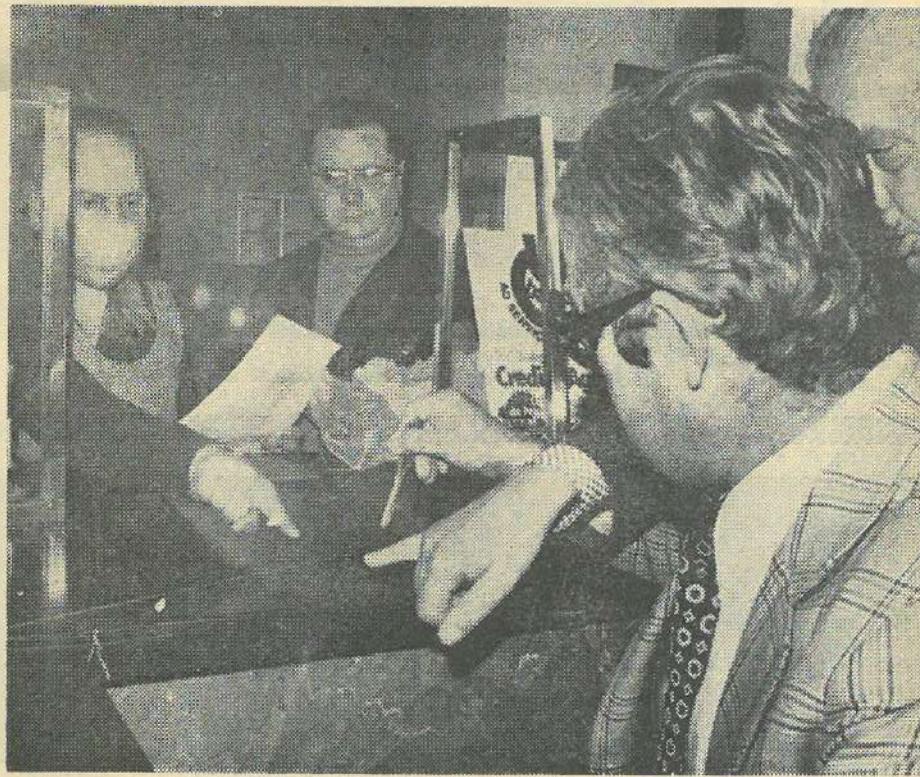
O presidente da República da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, visitou oficialmente Portugal no mês de Novembro. A viagem foi identificada com a necessidade de incrementar relações entre Portugal e aquele país não só por razões económicas — a Venezuela é um país exportador de petróleo — como por motivos relacionados com a colónia portuguesa ali residente.



Um aspecto da sala de audiências do Tribunal da Boa Hora no dia 29 de Julho, data em que foi proferida a sentença dos assaltantes dos Bancos da Agricultura, nos Olivais e do B.N.U. em Benfica e Cais do Sodré, tendo sido castigados, no conjunto, em 77 anos de prisão maior



Em 19 de Fevereiro, a dependência do Banco da Agricultura, em Moscavide, sofre o segundo assalto, em dois anos. O bando assaltante partiu o vidro da caixa e levou cerca de 200 contos



Elementos da Polícia Judiciária examinam o vidro da caixa da dependência do Cais do Sodré do B.N.U., assaltada no dia 13 de Março, tendo morrido, vítimas de uma rajada de pistola-metralhadora disparada pelos bandidos, um cliente e um elemento da própria quadrilha



O guarda da P.S.P., José Ferreira da Rocha, casado, de 44 anos, caiu morto com um tiro de uma rajada de metralhadora disparada pelos assaltantes da dependência do Banco Pinto de Magalhães, no Porto, no dia 17 de Março

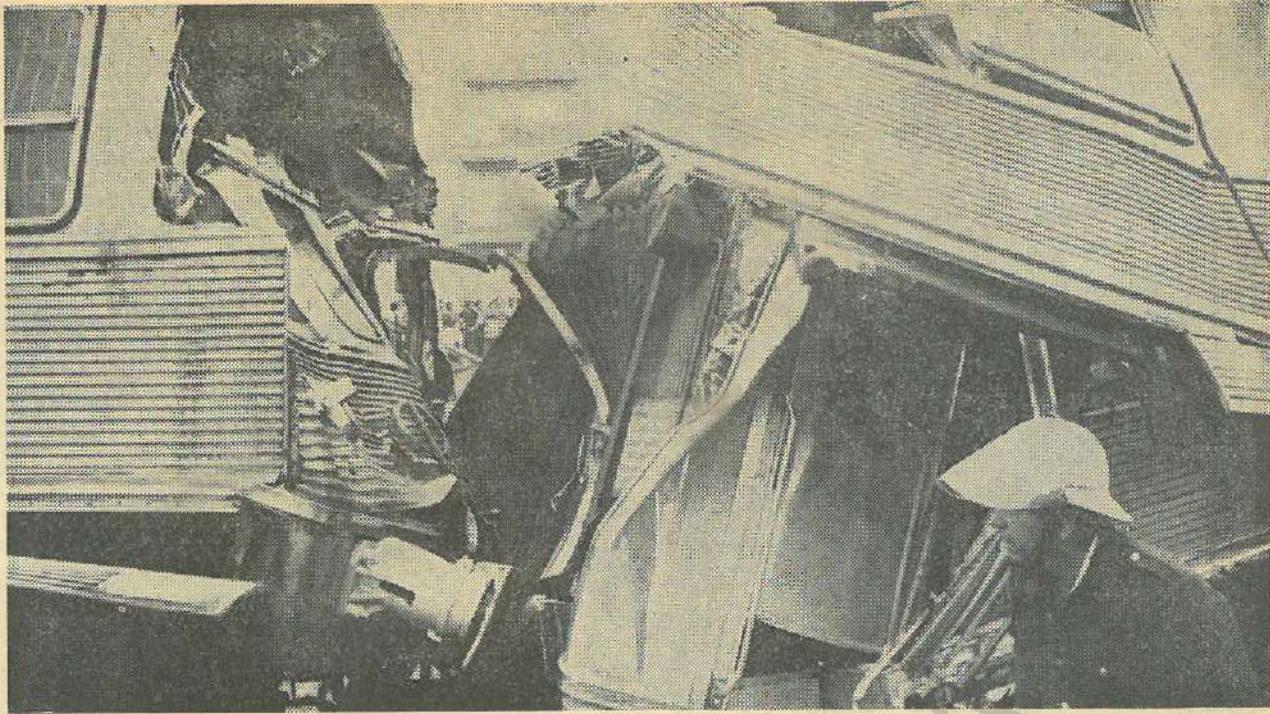
Nem Fátima se salvou de assaltantes de banco

Os assaltos a bancos «renderam», durante de 1976, quase trinta mil contos. Por todo o País, as caixas bancárias foram despejadas total ou parcialmente do seu conteúdo em papel-moeda por grupos armados cuja identificação se tem tornado difícil em alguns casos. Admitem mesmo, alguns sectores, que há «intenções» políticas em algumas dessas acções, mas isso ainda está a ser provado. Durante todo o ano, o mês de Setembro foi o mais frutuoso, registando-se quatro assaltos nos quais os autores conseguiram recolher cerca de seis mil contos. Desta verba, cinco mil pertencem à agência do Banco Pinto de Magalhães, em Fátima, a Caixa Geral de Depósitos, na Nazaré, e o Banco do Porto, ficaram sem cinco mil e quatrocentos contos cada um, também no mesmo mês. A de Lisboa foi, no entanto, a que mais «contribuiu» com os cofres dos assaltantes. Em dez meses, cerca de 15 mil contos voaram dos cofres fortes e das caixas de pagamento. No meio de toda esta confusão, houve dois mortos e seis feridos. Nem por isso foi muito

Acidentes trágicos

Um brutal choque de comboios ocorreu em 13 de Agosto na linha de Sintra, a cerca de 300 metros da estação da Amadora. Cinco pessoas perderam a vida e mais de 50 ficaram feridas, algumas das quais em estado grave. O desastre envolveu duas composições, uma que se destinava à Figueira da Foz e outra que seguia para Sintra. Segundo se afirmou na altura, o acidente teve a sua origem numa avaria registada no sistema de sinalização.

Sessenta e oito mortos foi o balanço de um acidente de aviação, ocorrido na ilha Terceira, nos primeiros dias do mês de Setembro. Um avião venezuelano transportava o Orfeão Universitário de Caracas, que, em Barcelona, participava no Dia Internacional do Canto Coral. O acidente verificou-se em consequência de o aparelho ter sido apanhado pelo ciclone Emmy. Em consequência do acidente deslocou-se a Lisboa uma alta individualidade venezuelana. Os dois acidentes foram considerados os mais graves ocorridos em Portugal. Não deverá, no entanto, omitir-se o número de acidentes de automóvel que causaram dezenas de mortos e milhares de feridos em todo o País.



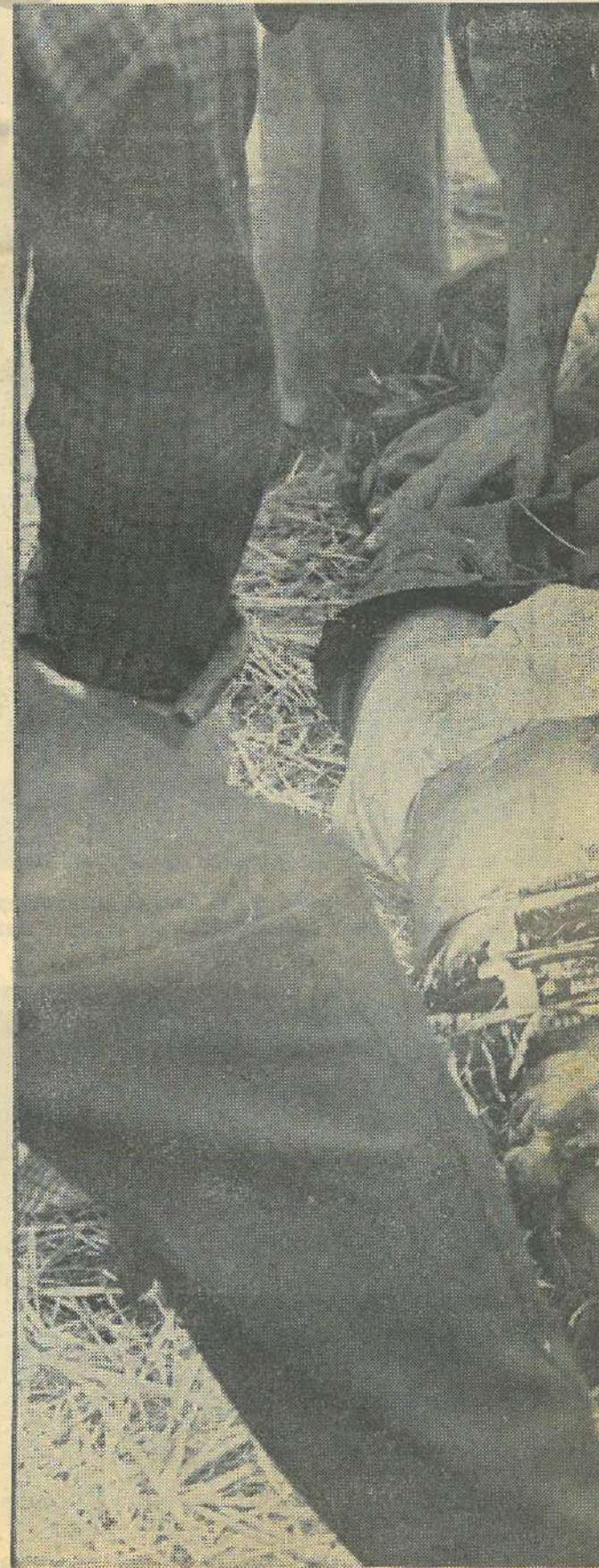
Entre ferros retorcidos foram encontradas cinco pessoas já sem vida e alguns feridos em estado grave



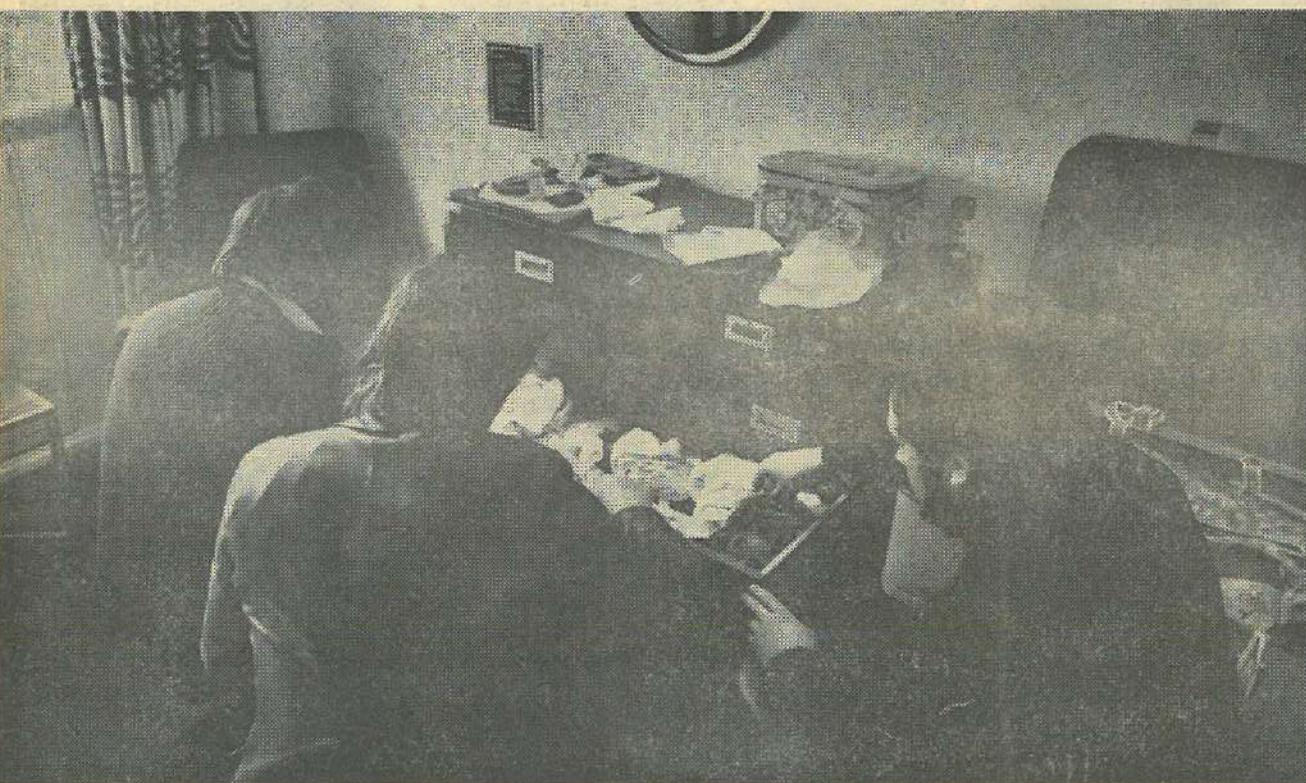
Destroços do avião venezuelano caído na ilha Terceira

Três mortos e 400 feridos na Amareleja

No dia 14 de Agosto, a praça de toiros da Amareleja (distrito de Beja), de estrutura desmontável, desmoronou-se durante uma corrida. O desastre provocou três mortos e cerca de 400 feridos. O engenheiro responsável pela vistoria da praça afirmou mais tarde que tinha havido negligência na montagem da estrutura.



Uma das vítimas da tragédia da Amareleja

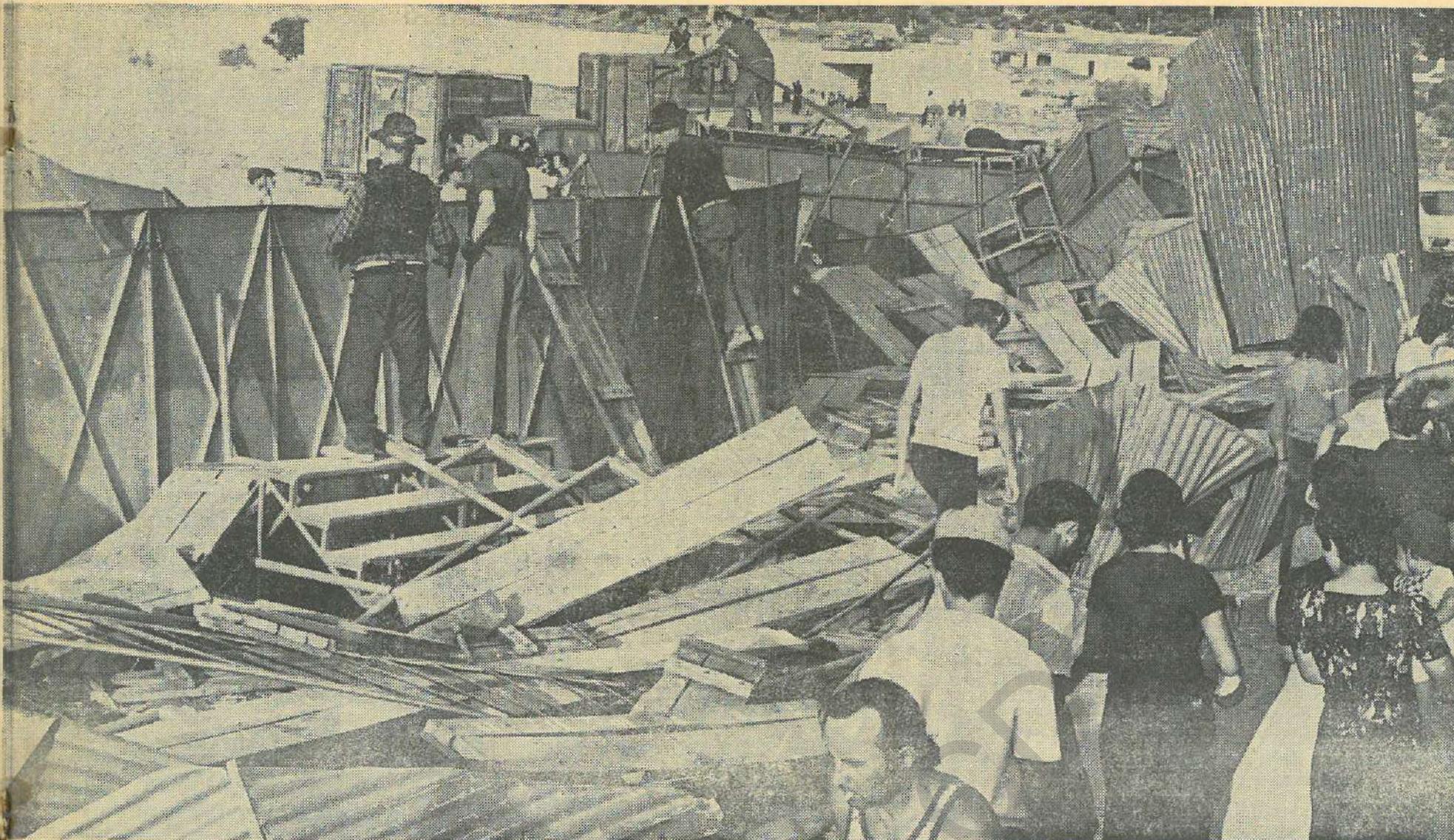


Elementos da brigada especial da Polícia Judiciária verificam a existência de droga escondida no móvel de uma residência particular

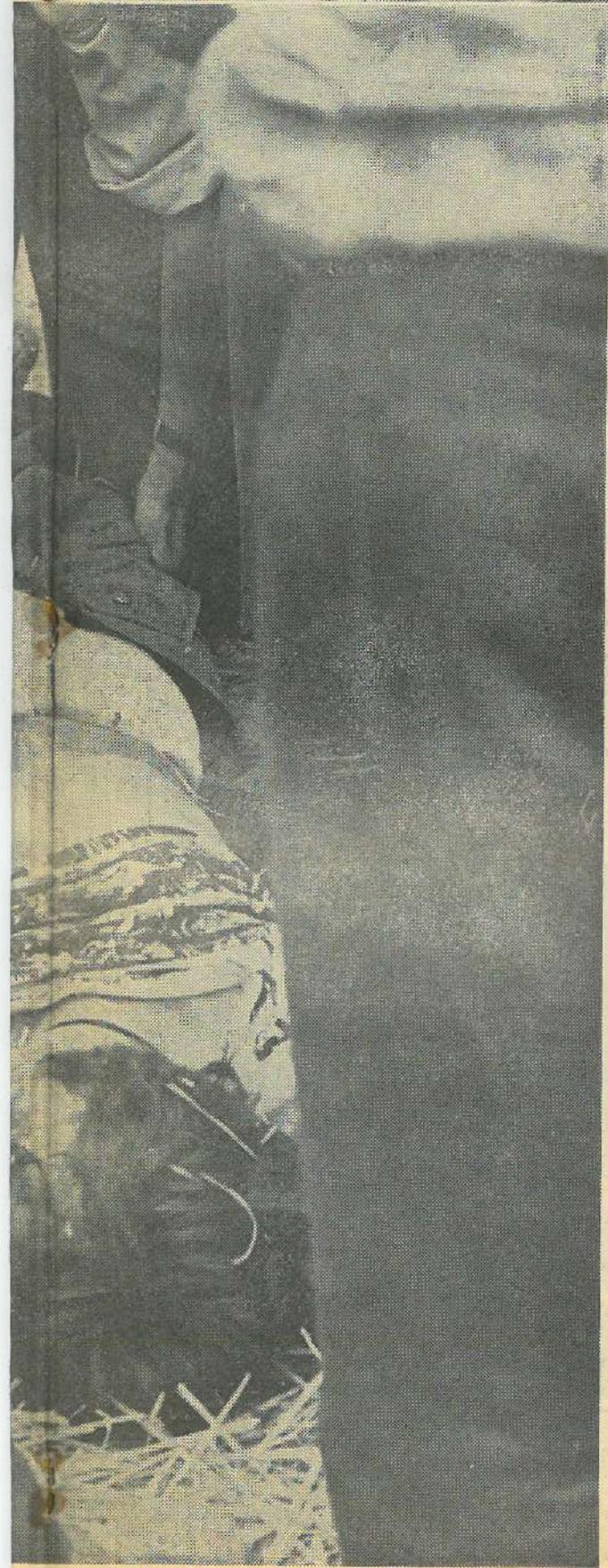
Aumenta tráfico e consumo de droga

A liamba tornou-se o grande tráfico português no sector da droga desconhecendo-se o total do negócio instalado em quase todo o País. Admite-se, no entanto, que entre o detectado e o ainda escondido as trocas ascendem a milhares de contos. O fenómeno de consumo da liamba e similares aumentou com o afluxo de retornados, sobretudo os de Angola, entre os quais é possível encontrar grandenúmero de responsáveis. A liamba apareceu também plantada nalguns quintais

em vários pontos do País, chegando as árvores a atingir três metros de altura. Por outro lado, o Governo desenvolveu considerável actividade no sentido da recuperação de drogados, criando três centros clínicos. O consumo no meio escolar tem sido considerado como preocupante, havendo autênticos centros de tráfico e consumo sobretudo em «boites», algumas das quais de luxo ou frequentadas por classes sociais mais abastadas.



A estrutura metálica da Praça da Amareieja ruu em poucos segundos. Um pesado momento de confusão marcou a tragédia que custou a vida de três pessoas



sucumbiu sob o peso dos destroços



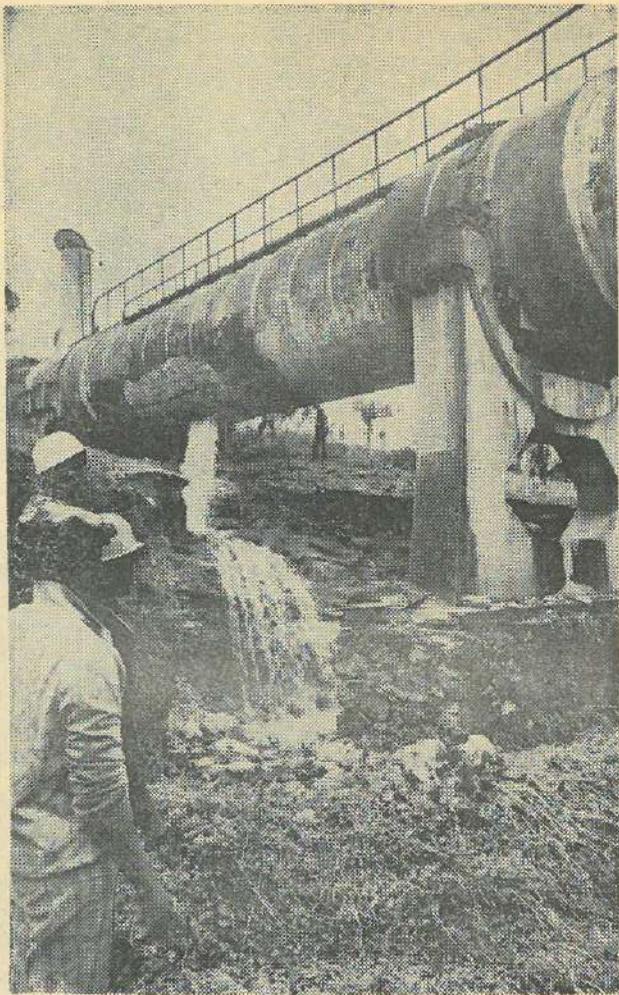
Familiares de uma das vítimas junto do corpo, após as pesquisas feitas entre a erva e o lodo



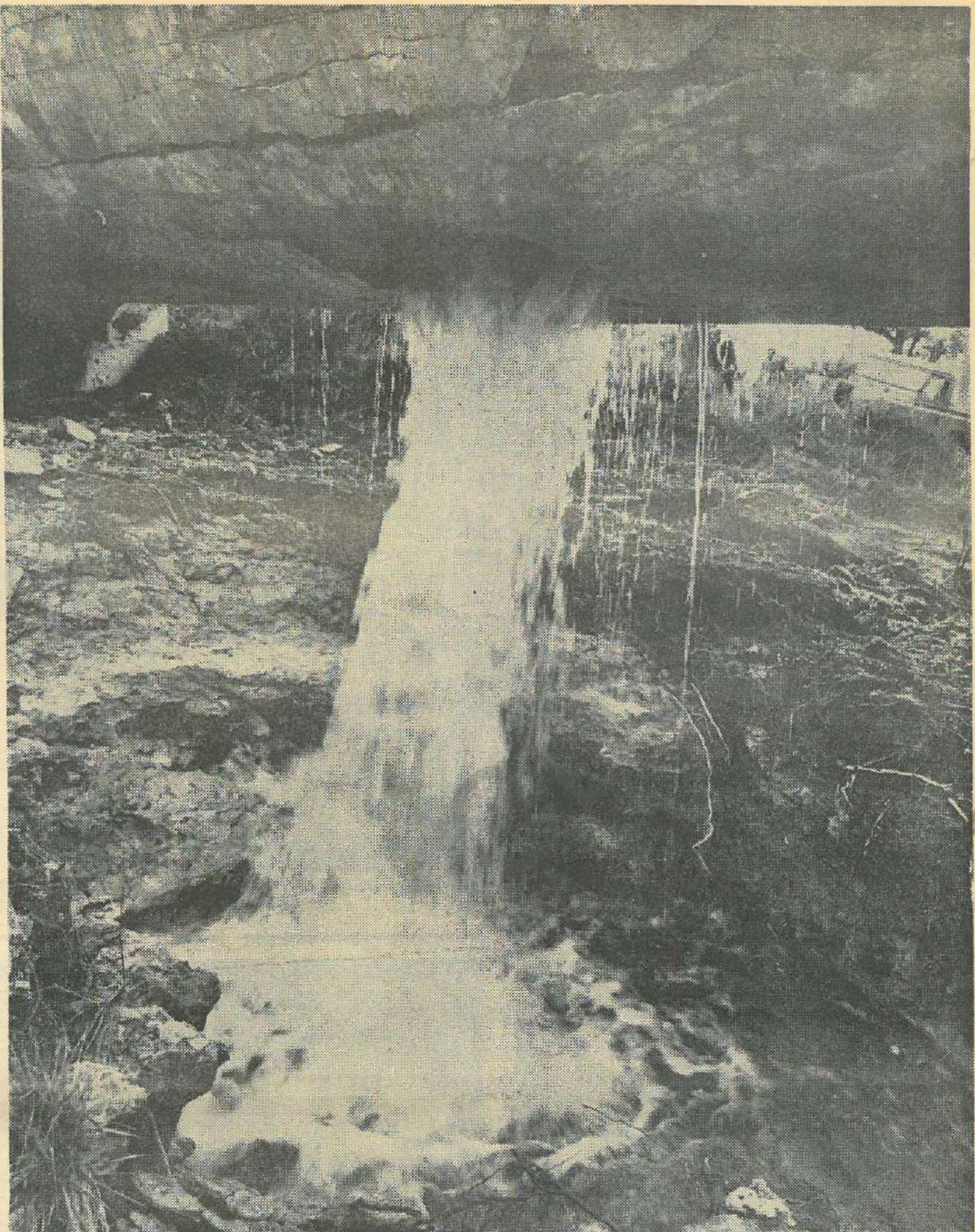
A furgoneta foi arrastada pelas águas numa distância de cem metros

Oito trabalhadores de Sines mortos por uma enxurrada

A morte de oito homens, todos trabalhadores do complexo de Sines, levou o luto à região. Durante a noite do dia 11 de Novembro, uma furgoneta conduzia-os a Beja, em excursão organizada pela firma, que facilitava periodicamente visitas a famílias de quem residisse longe. Ao passar sobre uma velha ponte, sem resguardo, a furgoneta foi apanhada pela forte corrente que cobria o tabuleiro da passagem. O veículo ficou a flutuar sendo depois arrastado para o meio da corrente da ribeira Corona, entre Avela e São Domingos da Serra, no concelho de Santiago do Cacém. Além das vítimas seguiam na furgoneta mais quatro trabalhadores que conseguiram escapar.

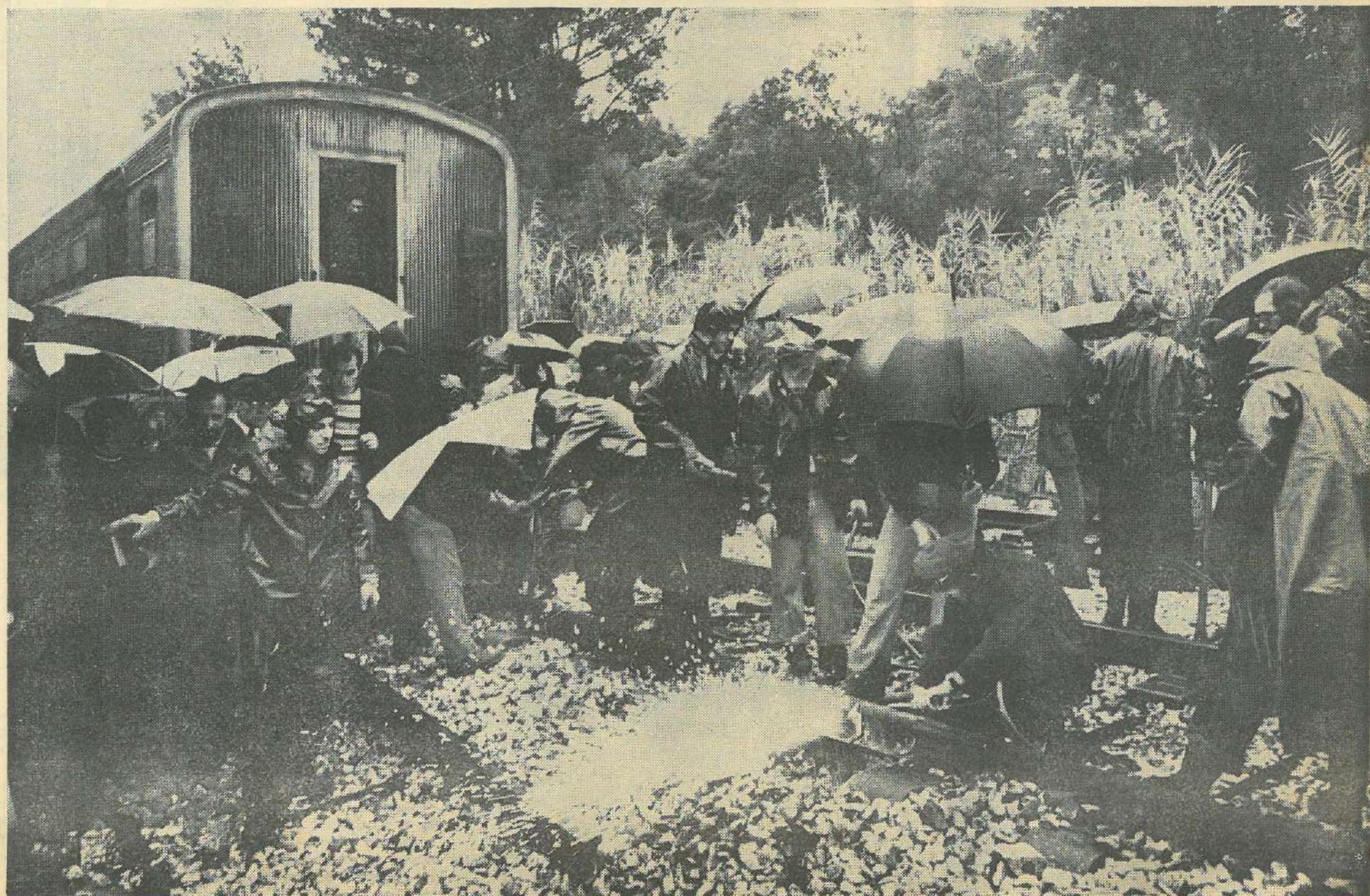


As fotos acima e à direita mostram os efeitos da carga explosiva colocada na conduta de água para Lisboa

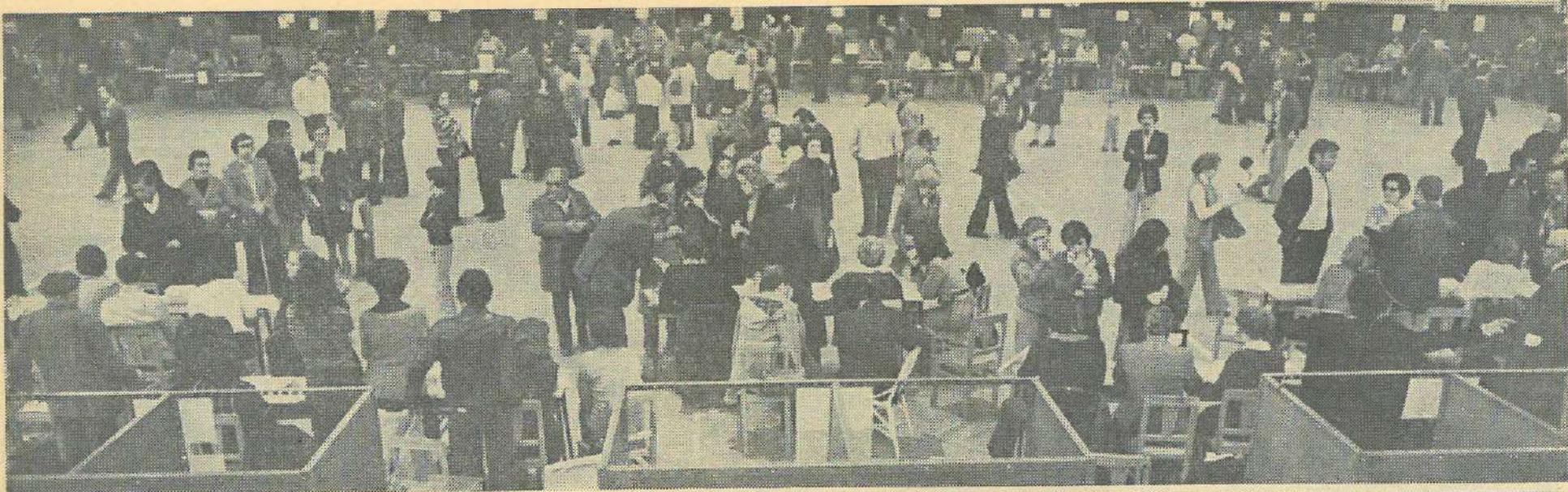


Bombas antecedem eleições

A preparação das eleições para as autarquias locais, cuja campanha decorreu nos primeiros dias de Dezembro, foi marcada por novas agitações e atentados terroristas. No espaço de três dias rebentaram explosivos numa conduta de água para Lisboa, nas linhas de comboio de acesso à capital e em bombas de gasolina próximas do Estádio Nacional. Os petardos que rebentaram nas linhas do Estoril e de Sintra não causaram vítimas, mas prejudicaram milhares de pessoas que não puderam viajar dado o descarrilamento de uma carruagem que seguia de Lisboa para Cascais. A bomba colocada na conduta de água para Lisboa deixou a cidade quase «a seco» durante vários dias.



Elementos da P. S. P. verificam a linha férrea no local onde se registou a explosão



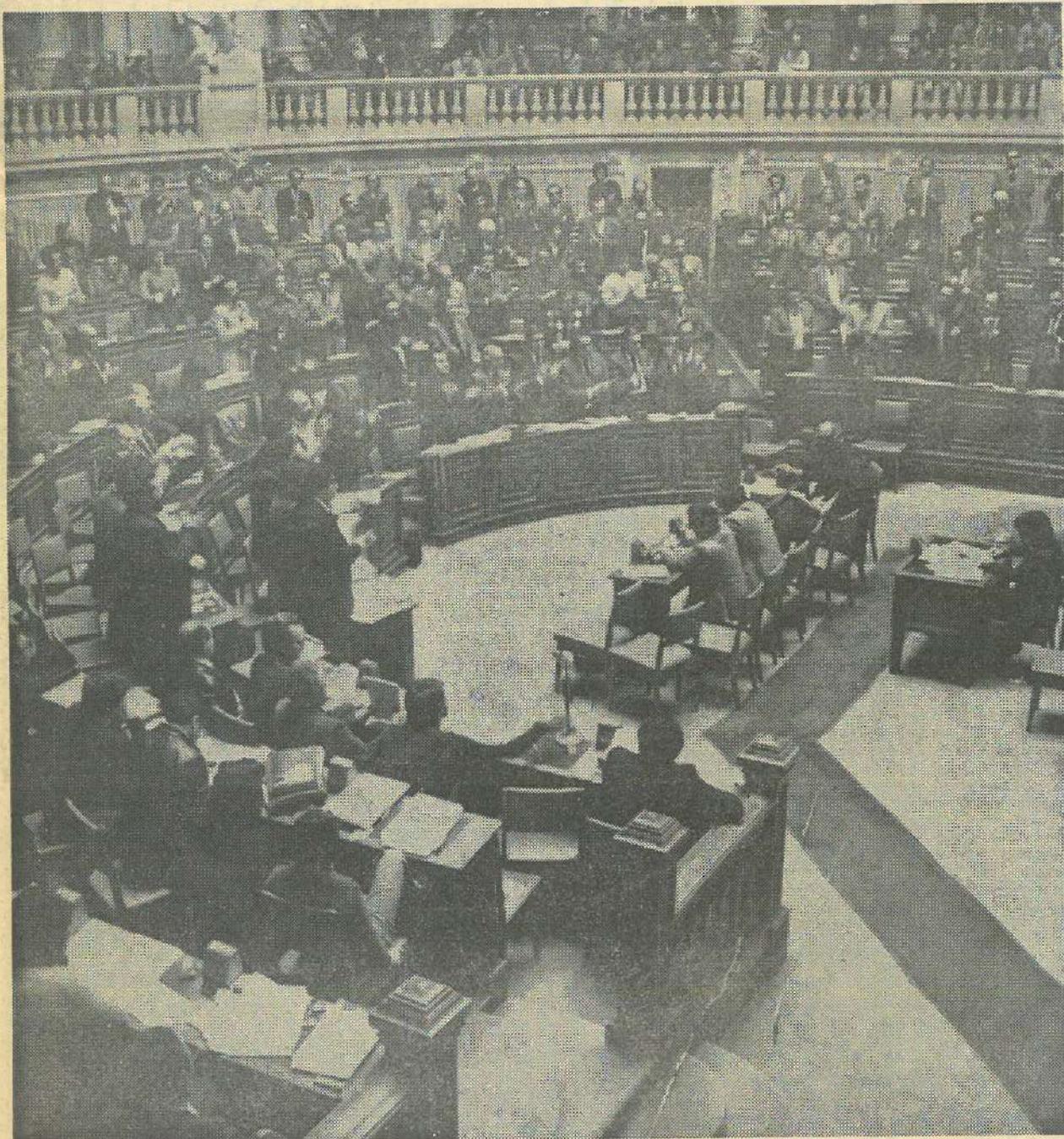
Mesas de voto em Cascais

Socialistas vencem nas autarquias

No final de um ano farto de eleições, os portugueses voltaram às urnas para, antes do Natal, escolherem os seus representantes nas autarquias locais. Os resultados da votação revelaram que o P. S. ainda mantinha a maioria do eleitorado, embora mais reduzido relativamente às eleições para as legislativas. O facto mais importante foi, no entanto, a derrota da extrema-esquerda, que nas presidenciais conseguira cerca do dobro dos votos obtidos pelo candidato do P. C. P. Desta vez, a coligação P. C. P., M. D. P. - C. D. E., F. S. P., designada por Frente Eleitoral Povo Unido, não só conseguiu uma percentagem superior às anteriores como recuperou tudo o que perdera quando os G. D. U. P. apresentaram Otelo. Os resultados finais indicaram as seguintes percentagens: P. S., 33,19; P. S. D. - P. P. D., 24,91; F. E. P. U., 17,77; C. D. S., 16,18. O P. P. M. conseguiu um lugar de presidente da câmara, em Ribeira de Pena (Vila Real).



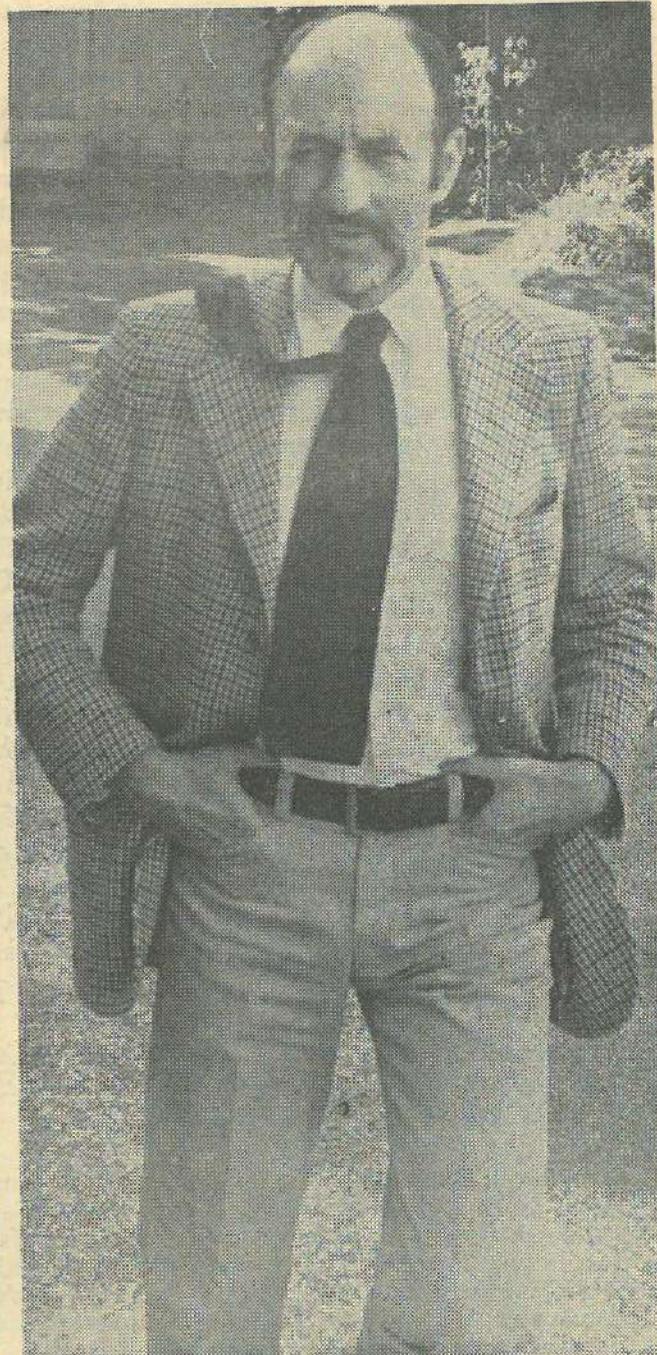
Freitas do Amaral, Sá Carneiro, Mário Soares e Álvaro Cunhal na televisão falam de autarquias locais



O Plano e o Orçamento em discussão na Assembleia da República

Orçamento e plano passam na Assembleia

Nos últimos dias do ano, a Assembleia da República assistiu a novo debate através do qual o Governo P. S. era, mais uma vez, posto em causa. Tratava-se da discussão e votação do Orçamento e do Plano para 1977. Apesar do número de abstenções, qualquer dos documentos passou no exame. Os debates permitiram, contudo, registar mais uma crise no Partido Socialista: Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, componentes da lista B presente ao congresso do P. S., votaram contra, alinhando com o deputado da U. D. P. Como resultado, por agora, o primeiro foi afastado da comissão parlamentar de que fazia parte.



Medina Carreira: o 13.º mês enfraqueceu-lhe as finanças

13.º mês... um êxito!

O Governo andou a anunciar, semanas a fio, que parte do 13.º mês seria pago em títulos do Tesouro. O projecto-lei deveria, no entanto, passar pela Assembleia da República. A decisão dos parlamentares foi contrária à proposta governamental e o 13.º mês foi inteiro, em notas, para a bolsa dos trabalhadores.

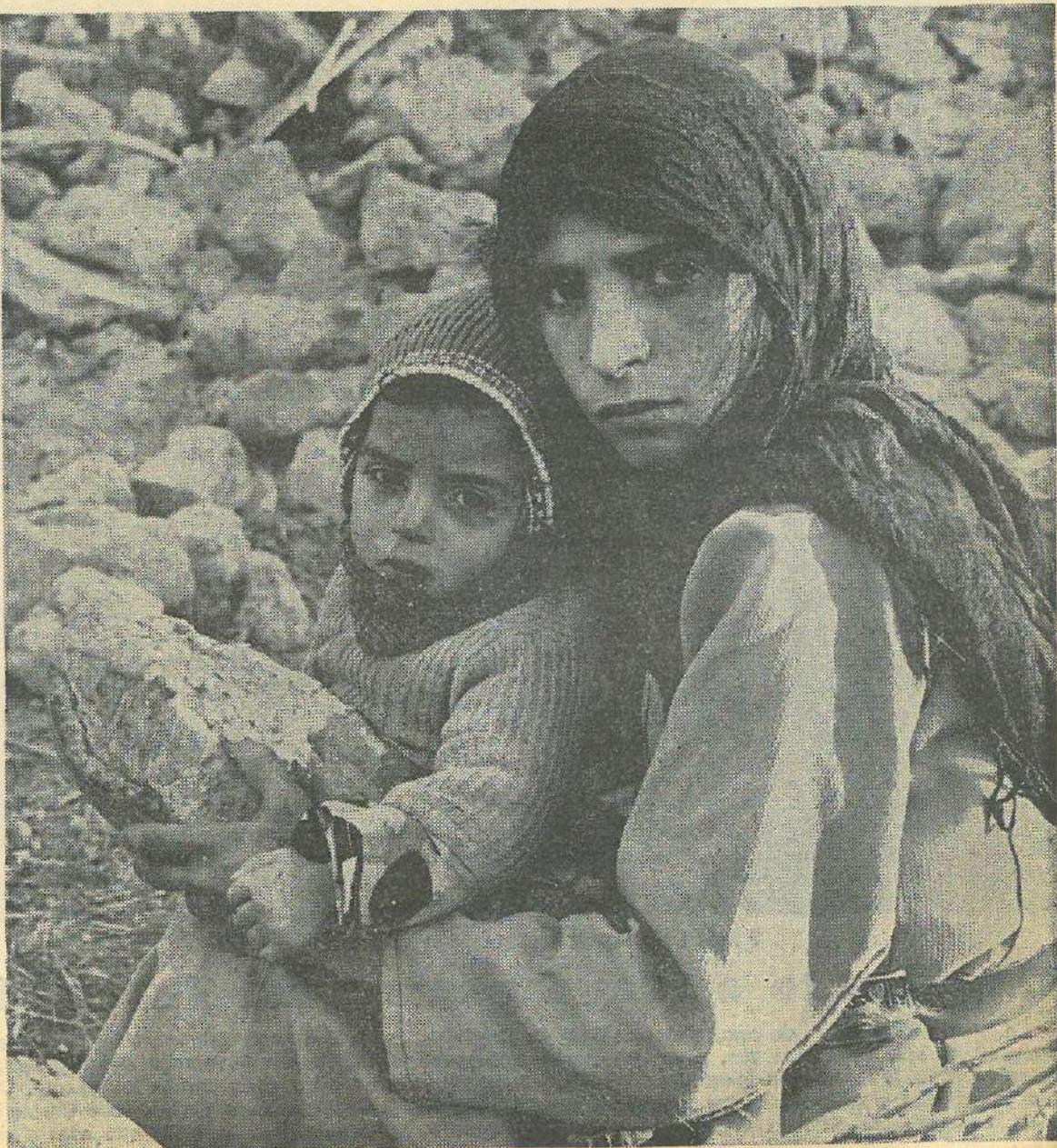


Dois terços da humanidade continuam a passar fome. Em 1976 pouco ou nada se fez para debelar este flagelo

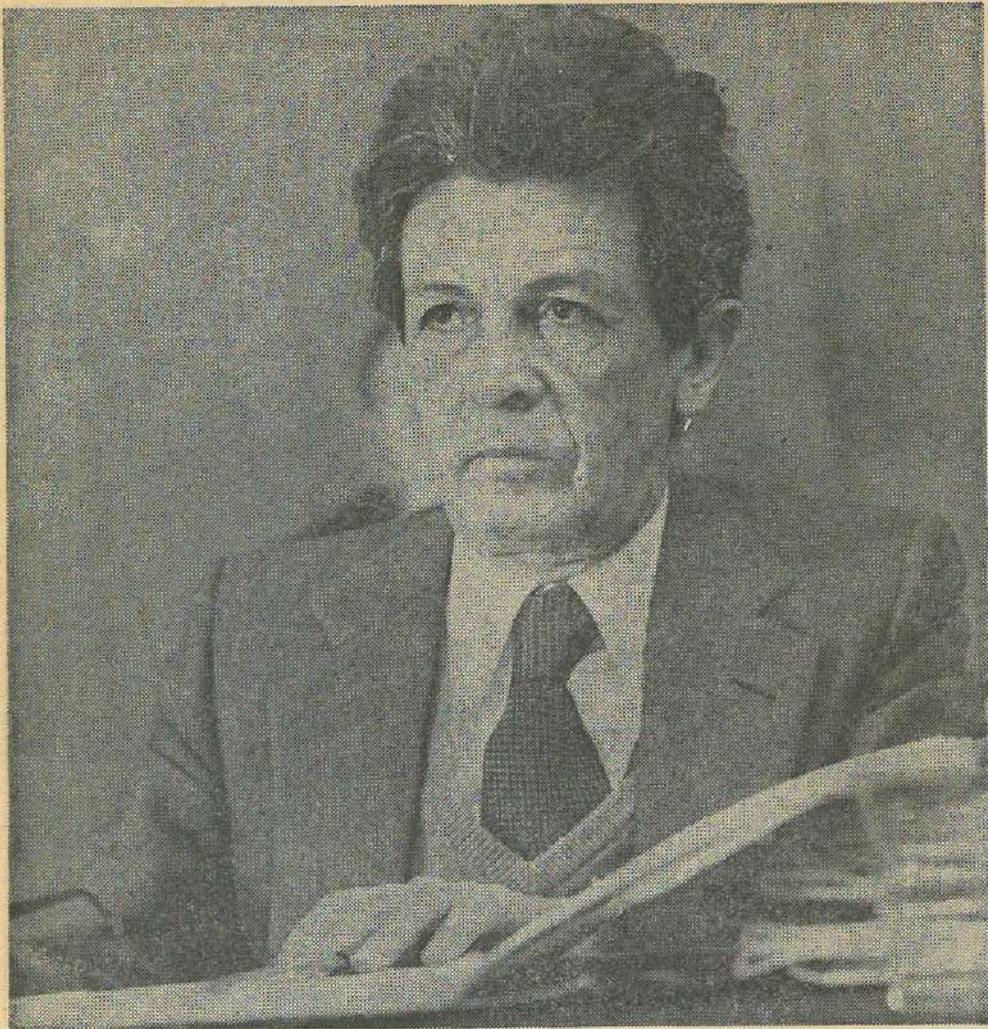
O ano internacional de 1976 decorreu sob o signo da recessão. Perspectivas de melhoria verificadas em alguns casos não chegaram para dar ao habitante do Globo amplas hipóteses de uma vida melhor. As mortes de Mao Tsé-Tung e de André Malraux marcaram o desaparecimento de uma geração de pensadores que, de algum modo, contribuíram para o bem-estar da humanidade. O fim, ainda que duvidoso, da guerra civil do Líbano não significou o termo de lutas político-religiosas; o exemplo está no Ulster, onde a fé de cada um continua a ser motivo de morte. A nível mais vasto da confrontação de blocos, poucos ou nenhuns progressos há a registar, deixando o desanuviamento de ser um objectivo a conseguir. A Acta de Helsínquia sobre a cooperação na Europa nunca chegou a passar do papel, assim como as intermináveis conversações sobre o desarmamento. O movimento não alinhado conseguiu, apesar de todas as dificuldades, manter-se unido, procurando assim constituir-se como alternativa válida ao confronto entre as superpotências. O mesmo não sucedeu entre os países do Terceiro Mundo, que se viram divididos na última cimeira da O. P. E. P. O diálogo Norte-Sul — ricos e pobres — manteve-se num impasse face à posição de intransigência assumida pelos países industrializados. A eleição de James Carter, a nomeação de Fukuda para primeiro-ministro do Japão e a continuação de Helmut Schmidt na chefia do Governo da R. F. A. irão certamente permitir a manutenção de uma política «trilateralista», capaz de influenciar a cena político-económico-financeira internacional, «suportando» uma certa esquerda europeia, por um lado, e encorajando, por outro, a viragem à direita no pensamento político do Velho Continente decorrente da queda da social democracia sueca.

Por outro lado, o movimento comunista internacional pareceu ter querido adaptar-se à «humanização» — já que o «eurocomunismo» é um termo meramente jornalístico — encetada por Enrico Berlinguer. Na América Latina, as ditaduras fascizantes mantiveram-se firmes através da constante violação dos direitos do homem, repetidamente denunciadas nas instâncias internacionais. Em África assistiu-se ao irromper dos «ventos da história» que o próprio Henry Kissinger teve de reconhecer. A consolidação da independência dos novos países de expressão portuguesa foi determinante na evolução dos acontecimentos na Rodésia e no despertar das consciências, negras e brancas, na África do Sul. O ano dos terremotos que causaram muitas centenas de milhares de mortos ficou finalmente marcado pela extraordinária aventura espacial das sondas «Viking» que procuraram em Marte indícios de vida. Como se a Terra procurasse escapar à sua própria morte.

RECESSÃO MUNDIAL



Fome, miséria e desespero continuaram a ser constantes nas regiões mais pobres do mundo



Enrico Berlinguer — um comunista «doce»



Leónidas Brejnev — uma autoridade incontestável e tentativas de aproximação face à Roménia, Jugoslávia e China

Eleições em Itália

Nas eleições gerais antecipadas que se realizaram este ano em Itália, a Democracia Cristã continuou a ser o maior partido, apesar de ter visto aproximar-se, perigosamente, o P. C. I., que registou um novo e espectacular avanço. De crise em crise os Italianos viram agravar-se as suas dificuldades tanto internas como externas, facto esse que se reflectiu na formação de diversos governos, todos eles presididos por democratas-cristãos. O último saído das eleições, mantém-se no poder unicamente graças à abstenção dos comunistas e dos socialistas. O P. S. I. abandonou um pouco a sua indecisão política e aliou-se ao P. C. I. isolando deste modo a Democracia Cristã que continua a recusar o «compromisso histórico» que lhe é oferecido por Berlinguer.

Cimeira de comunistas europeus

Realizou-se em Berlim-Leste a tantas vezes protelada cimeira dos partidos comunistas dos países europeus, que ficou marcada pelo reconhecimento por parte de Moscovo de partidos comunistas fora da influência do Kremlin. O movimento comunista internacional viu pela primeira vez o termo «internacionalismo proletário» substituído pela frase «solidariedade internacional», enquanto se introduzia um conceito diferente ao termo «marxismo-leninismo». Os «independentistas» — Roménia, Jugoslávia, Itália, Espanha e, em certa medida, a França — fizeram ouvir a sua voz no documento final da conferência. Leónidas Brejnev foi reeleito secretário geral do P. C. U. S. no XXVI Congresso do partido que este ano se realizou em Moscovo.



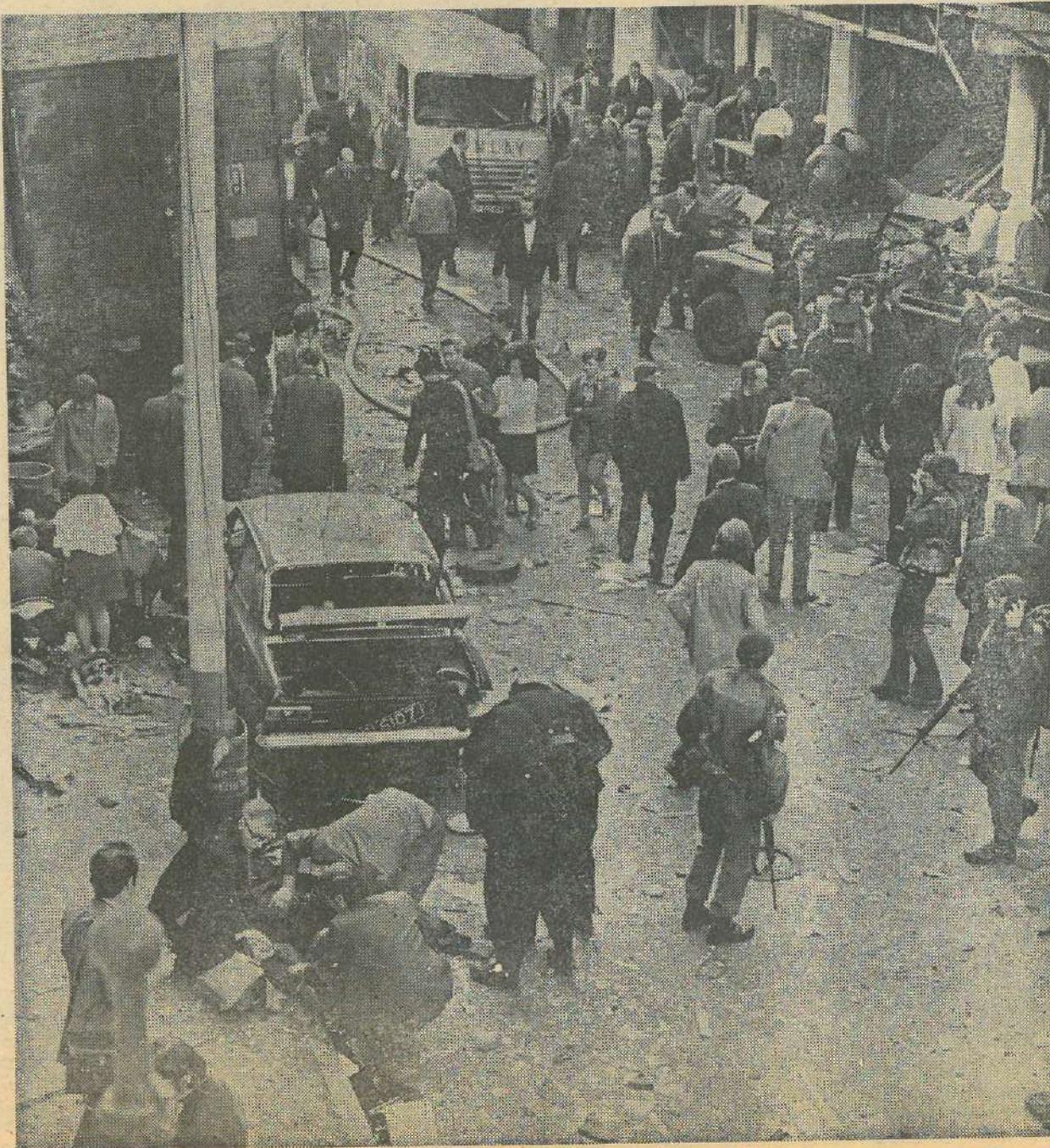
James Callaghan — novo primeiro-ministro inglês

Austeridade em Inglaterra

«Caminhando docemente para a sarjeta», a Inglaterra conheceu este ano recordes máximos da desvalorização da sua moeda, vindo-se na necessidade de recorrer a volumosos empréstimos internacionais que tinham como contrapartida a redução dos gastos públicos ingleses e a consequente insatisfação do cidadão comum. Harold Wilson demitiu-se do cargo de primeiro-ministro efectuando aquilo a que se chama uma «saída em beleza». O seu sucessor James Callaghan, teve de enfrentar a árdua tarefa de unificar o Partido Trabalhista, dificilmente cedendo às reivindicações da sua ala esquerda que ao longo do ano mostrou um ascendente que muitos julgavam impossível.

Luta no Ulster

O assassinio de Maire Orumm, destacada militante do Exército Republicano Irlandês (I. R. A.), e o atentado que vitimou o embaixador britânico na República da Irlanda, Christopher Ewart Biggs, foram os mais trágicos acontecimentos directos ou indirectamente ligados à guerra esquecida que continua a travar-se no Ulster. Católicos lutam ainda pela igualdade de oportunidades relativamente à maioria protestante conservadora. O Ulster continua assim dividido por sangrentas lutas sectárias religiosas e políticas a que nem o movimento de paz desencadeado pelas mulheres irlandesas conseguiu pôr termo. Os atentados contra os soldados britânicos, as execuções e as consequentes represálias foram, na realidade, uma constante naquela província britânica.



Aspecto de um dos vários atentados que se registaram no Ulster



«Lefebvre é o passado», disse o bispo do Porto

«Cisma» Lefebvre

Em Agosto passado iniciou-se o «cisma» Lefebvre que ameaçou seriamente a unidade da Igreja Católica sob a autoridade máxima do Papa Paulo VI. Persistindo nos rituais tradicionais, o arcebispo suiço viu-se impedido de exercer as suas funções após suspensão «a divinis» decretada pelo Sumo Pontífice. Ignorando a ordem papal, Lefebvre continuou a ordenar sacerdotes e a dizer missa e matim, desprezando assim as directivas do Concílio Vaticano II. O diferendo causou grande polémica internacional, tendo os países de Leste apelidado a facção tradicionalista como o que de mais reacção há na Igreja Católica. Presentemente, o conflito encontra-se numa fase latente.



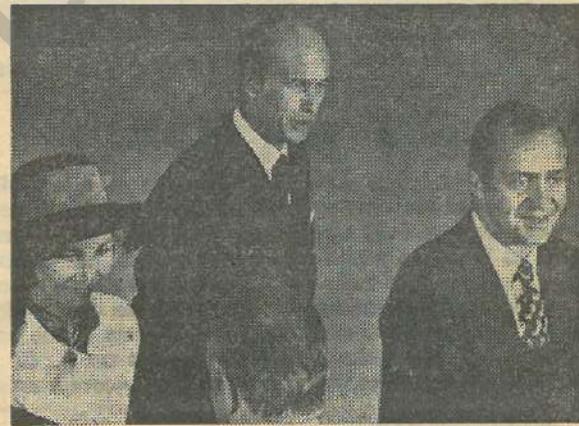
Jacques Chirac — a sombra de De Gaulle dilui-se aos poucos

Chirac apostado na presidência

Jacques Chirac, demitido das funções de primeiro-ministro da França pelo presidente Giscard d'Estaing, após manifestar publicamente o seu desacordo pela política presidencial, surgiu na cena política francesa à frente dos «novos gaullistas», decididamente apostados nas eleições gerais de 1978. Em aberta oposição aos republicanos independentes de Giscard, os gaullistas vêem em Chirac o novo presidente da República, o único homem capaz de vencer a coligação entre os socialistas, os comunistas e os radicais de esquerda. A união de esquerda tem-se mostrado, nas últimas sondagens efectuadas, em boa posição apesar de os seus avanços se ficarem a dever mais aos socialistas do que aos comunistas, conforme as últimas eleições regionais evidenciaram. Entretanto, Raymond Barre, sucessor de Chirac, tem imposto o seu plano vivamente contestado pelas classes trabalhadoras.



Adolfo Suarez — a árdua tarefa de democratizar a Espanha



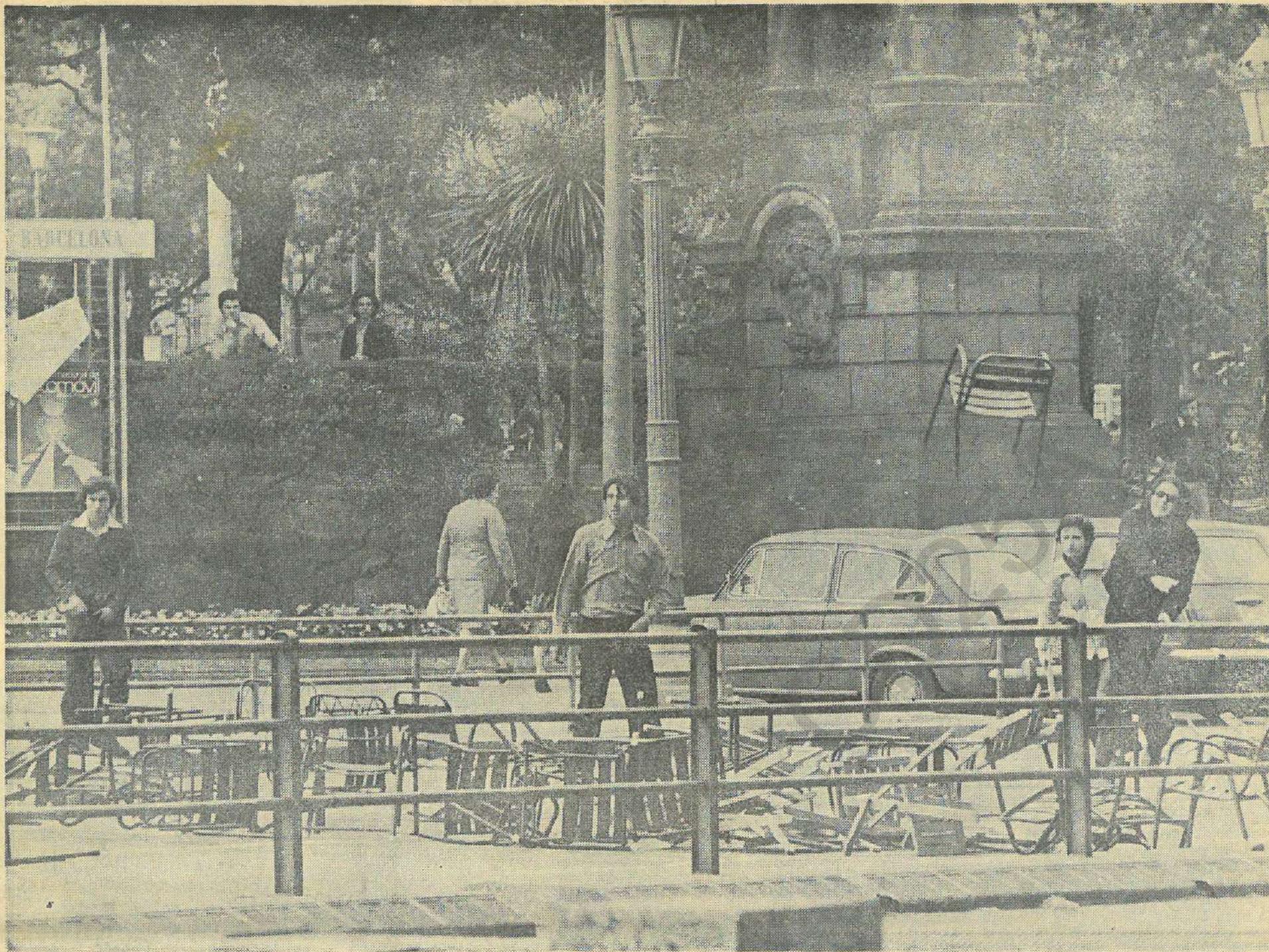
O encontro entre Giscard d'Estaing e Juan Carlos poderá marcar o início de uma abertura europeia para a Espanha



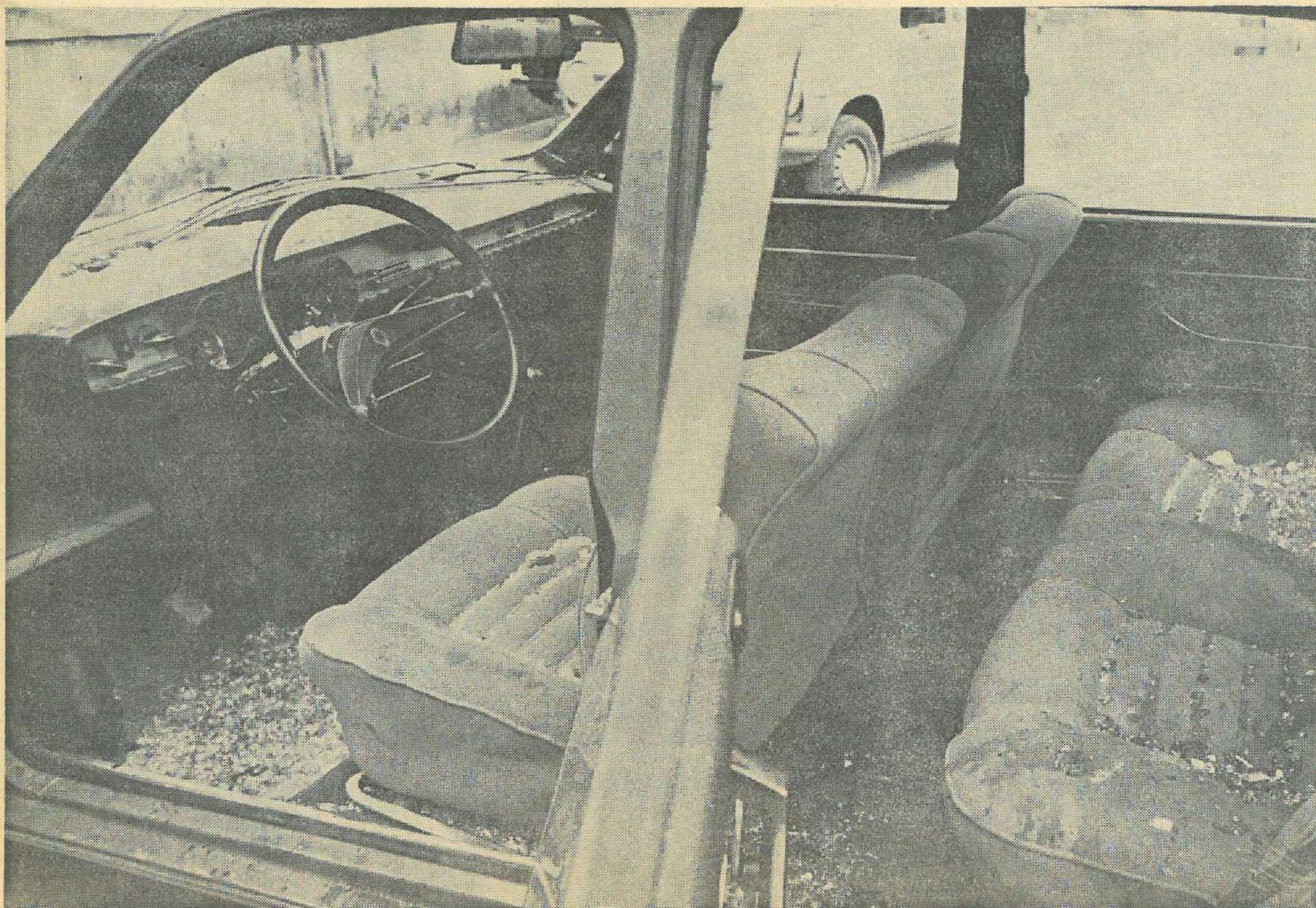
Santiago Carrillo, preso e depois libertado, poderá ser pedra-de-toque da futura democracia espanhola

A Espanha sem Franco

No seu primeiro ano sem Franco, a Espanha procurou dar uma imagem mais liberal ao mundo quer através de uma série de medidas liberais quer através de um referendo que aprovou por esmagadora maioria o projecto reformista do primeiro-ministro Adolfo Suarez. Porém, as condições herdadas do franquismo, a poderosa acção da extrema-direita, as reivindicações dos trabalhadores e dos habitantes do País Basco e ainda as acções de guerrilha urbana desencadeadas por grupos extremistas foram factores que muito contribuíram para a relativa lentidão do processo de transição. O rei Juan Carlos consolidou o seu prestigio, interna e externamente, e mantém-se, ainda assim, como a última esperança de verdadeira libertação das estruturas franquistas. Suarez, fiável à sua política de compromissos quer à esquerda quer à direita, teve recentemente de ceder às pressões da «fuerza nova» e prender Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, ilegalmente a habitar em Madrid, onde numa conferência de imprensa anunciou a participação de candidatos comunistas nas eleições a efectuar em 1977. O encontro Melo Antunes-Areilza, altura ministros dos Negócios Estrangeiros, e mais tarde a vinda de Suarez a Portugal contribuíram decisivamente para a melhoria das relações entre os dois países ibéricos, que quase tinham atingido o ponto de ruptura aquando da destruição da Embaixada de Espanha em Lisboa.



Barricadas em Barcelona: no primeiro de Maio, o confronto entre populares e a Polícia foi particularmente violento



Um atentado em San Sebastian causou a morte de Juan Maria de Araluce y Villar, presidente da Assembleia Provincial de Guipuzcua e conselheiro do Reino, e de quatro agentes da Polícia; o aterrorista foi reivindicado pela E. T. A. militar



Helmut Schmidt foi reconduzido embora com magra vantagem

Helmut Schmidt reeleito

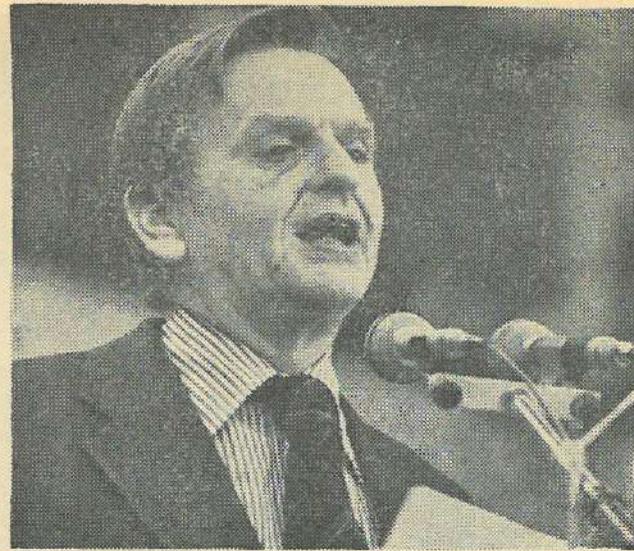
Apesar de ter visto enfraquecida a posição do seu partido social-democrata, S.P.D., o chanceler Helmut Schmidt conseguiu manter-se no poder graças ao apoio tradicional do partido liberal. O «vencedor» foi o «outro» Helmut, de apelido Khol, líder da democracia cristã, que registou importantes ganhos nas eleições gerais o ano passado realizadas na Alemanha Federal. Tensões no seio da oposição conservadora implicaram um afastamento e posterior unificação entre o «touro» da Baviera, Franz Joseph Strauss, e Khol, após a tomada de posse do novo Governo federal. De todos os países europeus e do mundo ocidental, a R. F. A. foi o único no qual os efeitos da recessão económica generalizada menos se fizeram sentir.



André Malraux

Desaparece com Malraux um certo tipo de europeu

Inesperadamente vencido pela pior das mortes que poderia ter tido, a morte por doença, André Malraux desapareceu do convívio da Europa e do Mundo no ano de 1976. Com uma vida inteira dedicada à acção, à aventura dos homens e das ideias que o faziam sentir-se vivo, com ele morreu também uma das legendas deste século, uma das imagens mais representativas do moderno europeu. Escritor, crítico de arte, realizador, militante político, ministro de De Gaulle, mas também combatente na guerra de Espanha, a sua vida ofereceu contrastes aliciantes e um modelo para várias gerações do pós-guerra.



Olof Palme — a queda de um símbolo da social-democracia europeia

Queda da social democracia sueca

A queda da socialdemocracia sueca constituiu nota mais em evidência no conjunto da política europeia que durante o ano que agora findou registou uma ligeira viragem à direita. Com efeito, a vitória dos partidos burgueses suecos influenciou em parte o eleitorado alemão que deu o seu voto aos partidos conservadores. Estes, embora tenham registado grandes ganhos, não conseguiram, porém, derrotar a socialdemocracia de Helmut Schmidt.



Ulrike Meinhof enforca-se

Ulrike Meinhof, anarquista alemã-ocidental, enforcou-se na prisão onde estava detida há dois anos, aguardando julgamento pelas suas actividades «terroristas», integradas na actividade do grupo de que era fundadora juntamente com Andreas Baader. O famoso grupo Baader-Meinhof foi responsável por diversos raptos, assaltos à mão armada e atentados contra as bases americanas na R. F. A. A sua morte provocou diversas manifestações de protesto por parte das organizações internacionais de extrema-esquerda.

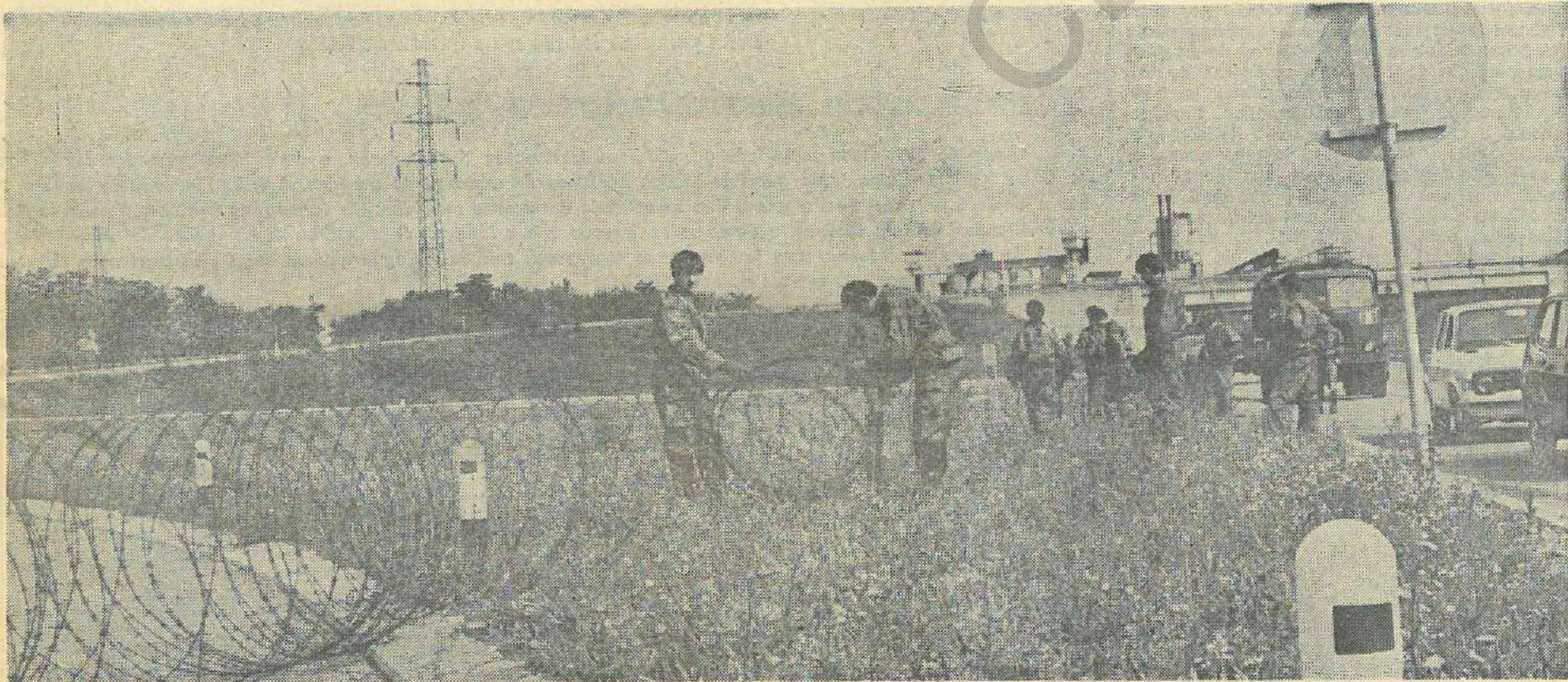
Ulrike Meinhof



«Concorde» inaugura carreiras comerciais

O polémico avião supersónico de construção franco-inglesa inaugurou as suas carreiras comerciais após longos anos de controvérsia que quase motivou a interrupção da sua construção. Para uns tido como o avião comercial do futuro e para outros como um dos mais perigosos atentados contra o meio ambiente, logo se seguiu à energia nuclear, o «Concorde» parece ter conseguido assegurar o seu lugar na aviação comercial, apesar de ainda ouvindo assim os protestos de vários ecologistas.

«Concorde» — a poluição sonora



Soldados isolam a zona de Seveso, contaminada por um produto altamente tóxico. A poluição matou neste caso

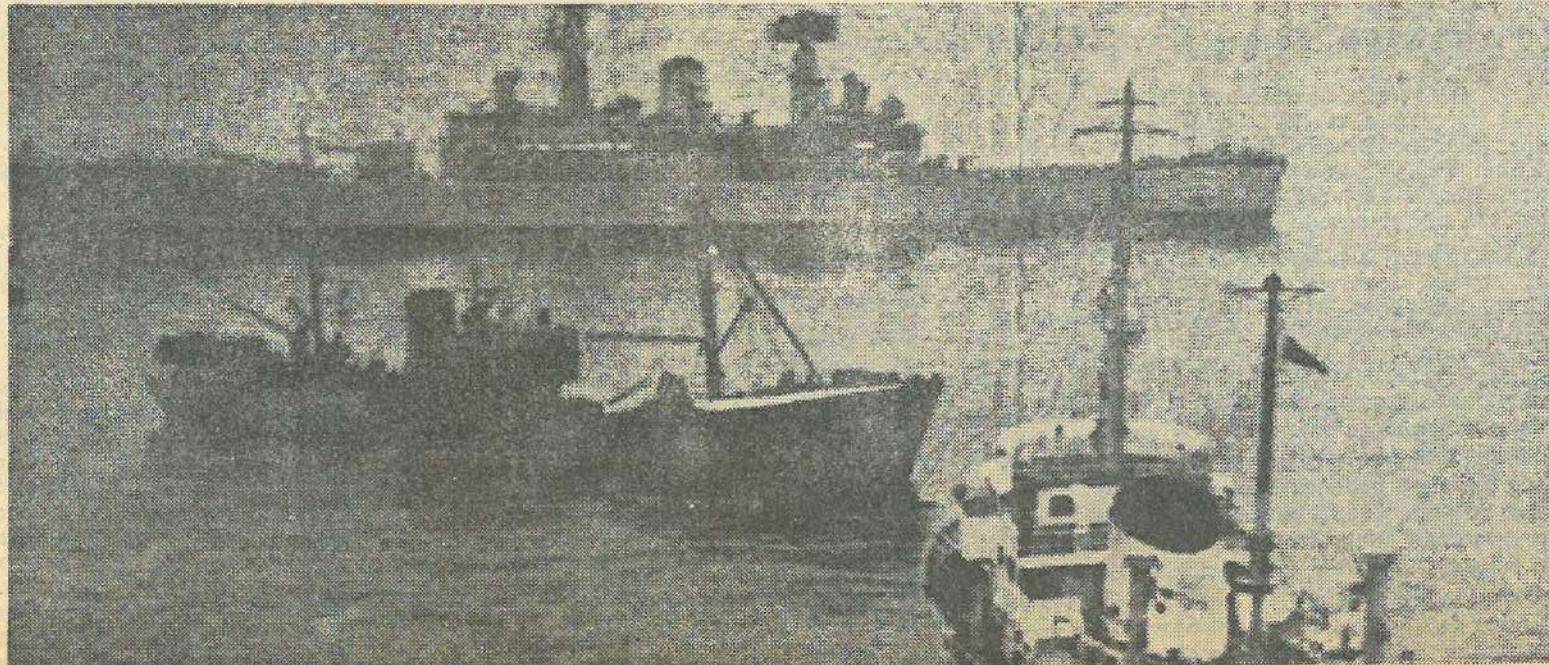
Envenenamento em Seveso

Uma pequena localidade italiana ficou totalmente contaminada por um produto altamente tóxico que se escapou de uma fábrica após uma explosão. Todos os habitantes tiveram que abandonar a vila de Seveso devido aos sucessivos casos de intoxicação que provocaram a morte em diversos animais. As mulheres grávidas de Seveso foram autorizadas a abortar, apesar da oposição da Igreja. Tal autorização justificava-se, segundo os médicos, devido ao perigo de as crianças nascerem defeituosas. Seveso é agora uma localidade deserta, só sendo auto-

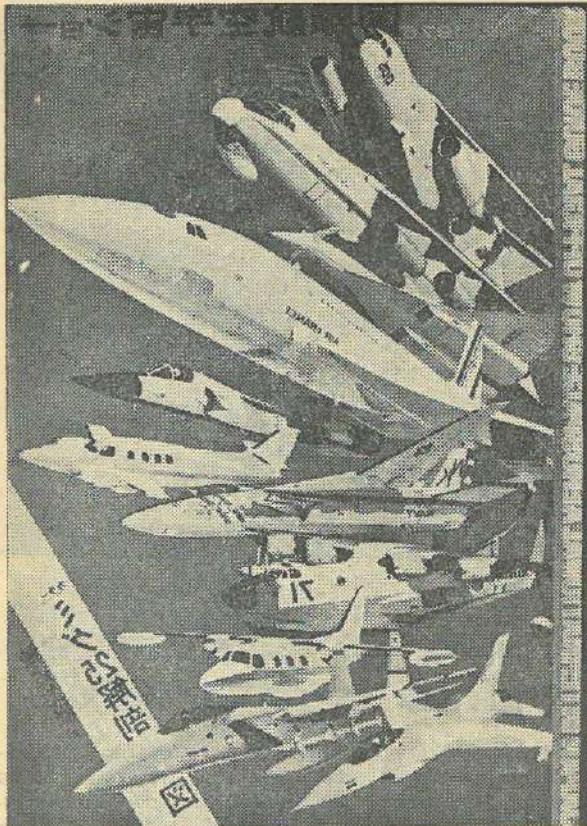
rizado o regresso dos seus habitantes daqui a alguns anos. Diversos outros casos desta índole verificaram-se posteriormente em Itália e noutras regiões, sem que fossem tomadas as medidas necessárias para evitar tais catástrofes ecológicas. Mas não só a poluição afecta o ar que respiramos. Explosões acidentais em refinarias e petroleiros, derramam, um pouco por todo o mundo, milhões de litros de petróleo enquanto no fundo do mar os resíduos nucleares para ali mandados escapam em grandes contentores à prova de fuga, após vários anos de permanência nas águas salgadas. Por outro lado, nas grandes cidades, o aumento da população sonora atmosférica aumenta constantemente sem que os cientistas consigam acompanhar o ritmo e encontrar as soluções adequadas.

«Guerra do bacalhau»

O alargamento para 200 milhas das águas territoriais — assunto que durante o ano provocou acesa controvérsia entre vários países do mundo — levou a Islândia e a Inglaterra a defrontarem-se na chamada «guerra do bacalhau», que ao fim de dois anos de confrontos esporádicos teve o seu final em meados de 1976. O corte das relações entre os dois países pôs em perigo a segurança da N. A. T. O. naquele sector e foram precisamente as pressões da Aliança Atlântica que levaram à solução do conflito.



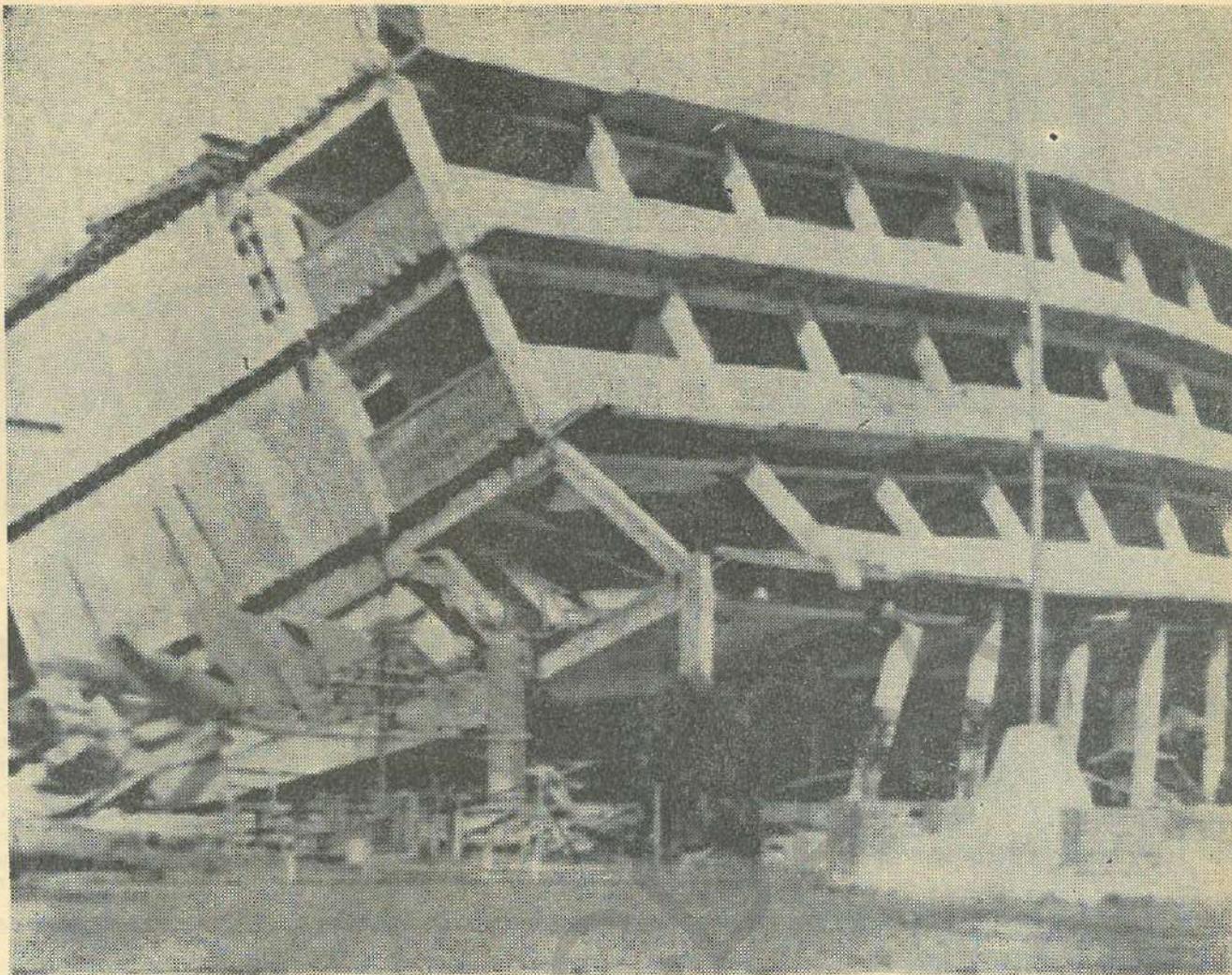
Barcos de guerra protegiam as traineiras no mar da Islândia



Capa de uma revista em que a legenda em baixo anunciava os planos de construção do «Mig-25». A revista foi censurada

«Mig-25»

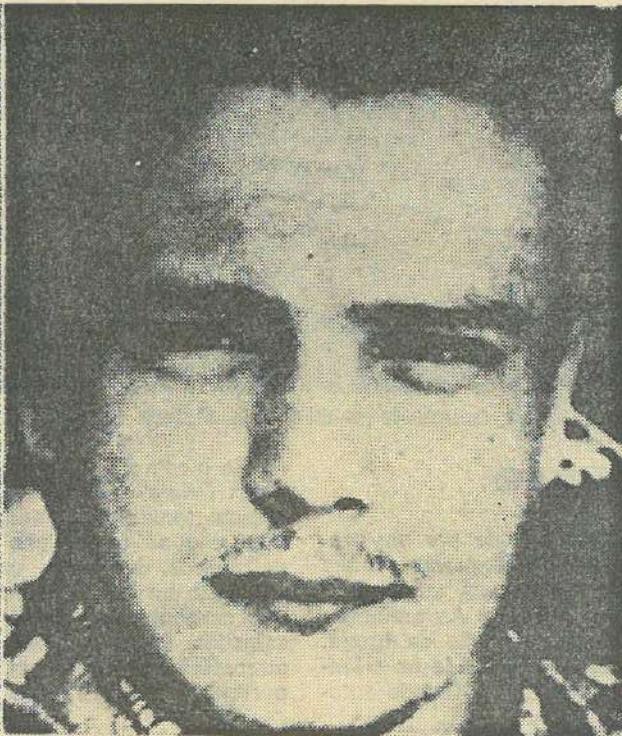
Um avião de combate de fabrico soviético, ultra-secreto, foi atentamente inspecionado por autoridades norte-americanas e japonesas, após o piloto soviético que tripulava o «Mig-25» ter conseguido fugir ao controlo dos seus companheiros de formação e aterrar num aeroporto militar japonês, tendo em seguida pedido asilo político. Considerado como o mais sofisticado avião de combate, o «Mig-25» parece ter constituído uma decepção para os peritos ocidentais, que consideraram o rival norte-americano «Tomcat F-1» de igual versatilidade. O incidente provocou um esfriamento das relações entre o Japão e a U. R. S. S., tanto mais que o avião só foi devolvido depois de ter sido desmontado e montado.



Edifício parcialmente destruído após o terramoto das Filipinas

Terramotos devastadores

O ano de 1976 ficou assinalado por diversos terramotos devastadores, o mais importante dos quais ocorreu na China, onde se julga terem morrido muitas centenas de milhares de pessoas. A Itália, Turquia, Guatemala, Filipinas e União Soviética foram algumas das zonas mais duramente atingidas. Na Turquia, os muitos milhares de mortos ali verificados ficaram também a dever-se ao intenso frio e à neve que dificultou as operações de socorro. Nas Filipinas, de que apresentamos uma imagem, uma gigantesca tromba de água que se seguiu ao terramoto ali ocorrido causou muitas centenas de mortos e desaparecidos.



Luis Corvalan e Vladimir Bukovsky — uma troca polémica

Troca Corvalan-Bukovsky

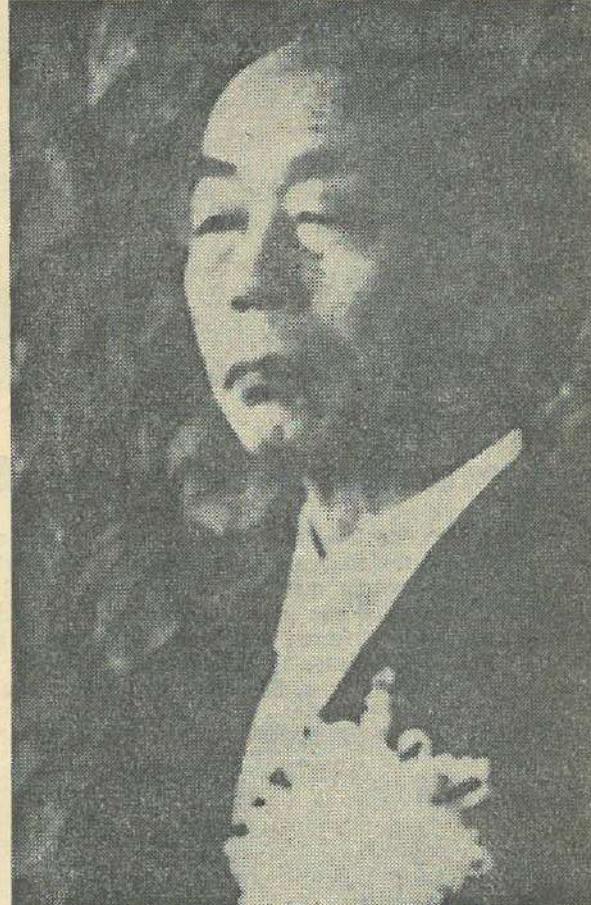
O secretário-geral do Partido Comunista Chileno, Luís Corvalan, foi libertado ao fim de mais de três anos de cárcere, em troca do dissidente soviético Vladimir Bukovsky desde há longos anos detido em prisões e hospitais psiquiátricos da União Soviética. A troca, inicialmente proposta pelo presidente da Junta Militar chilena que derrubou e assassinou Salvador Allende, Augusto Pinochet, foi alvo de críticas e elogios por diversos sectores internacionais. Pinochet afirma agora que libertará outro destacado comunista chileno por um oficial cubano há 17 anos preso em Havana.

Escândalo Lockheed

O escândalo Lockheed proporcionado pelo pagamento de luvas por parte desta companhia americana de construção aeronáutica a várias individualidades estrangeiras abalou muitas capitais mundiais. Diversos foram os políticos que viram o seu nome envolvido no escândalo, tendo muitos deles sido obrigados a demitir-se das suas funções. Entre eles conta-se o príncipe Bernardo da Holanda, o antigo primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka, o político italiano Giulio Andreotti, e vários outros políticos e generais europeus, latino-americanos e africanos. Em Espanha foram igualmente demitidos três generais.



Príncipe Bernardo — A família real holandesa conseguiu manter-se ileso



Takeo Fukuda — a ambição política foi finalmente compensada

Fukuda primeiro-ministro japonês

Takeo Fukuda foi nomeado primeiro-ministro do Japão após substituir na chefia do partido liberal seu antigo companheiro Takeo Miki. Fukuda, que demitiu do cargo de vice-primeiro-ministro quando Miki era o primeiro-ministro conseguiu assim, nesta manobra desencadeada em plena campanha eleitoral, realizar o seu velho sonho de atingir o topo da vida política japonesa. Miki não conseguiu com a firmeza necessária no que se refere ao escândalo Lockheed que obrigou o seu antecessor Kakuei Tanaka a abandonar a vida pública. Nas eleições gerais realizadas este mês os partidos conservadores em oposição registaram importantes ganhos.



Hua Kuo Feng — vencedor de uma crise de sucessão



Chineses prestam as últimas homenagens ao presidente Mao

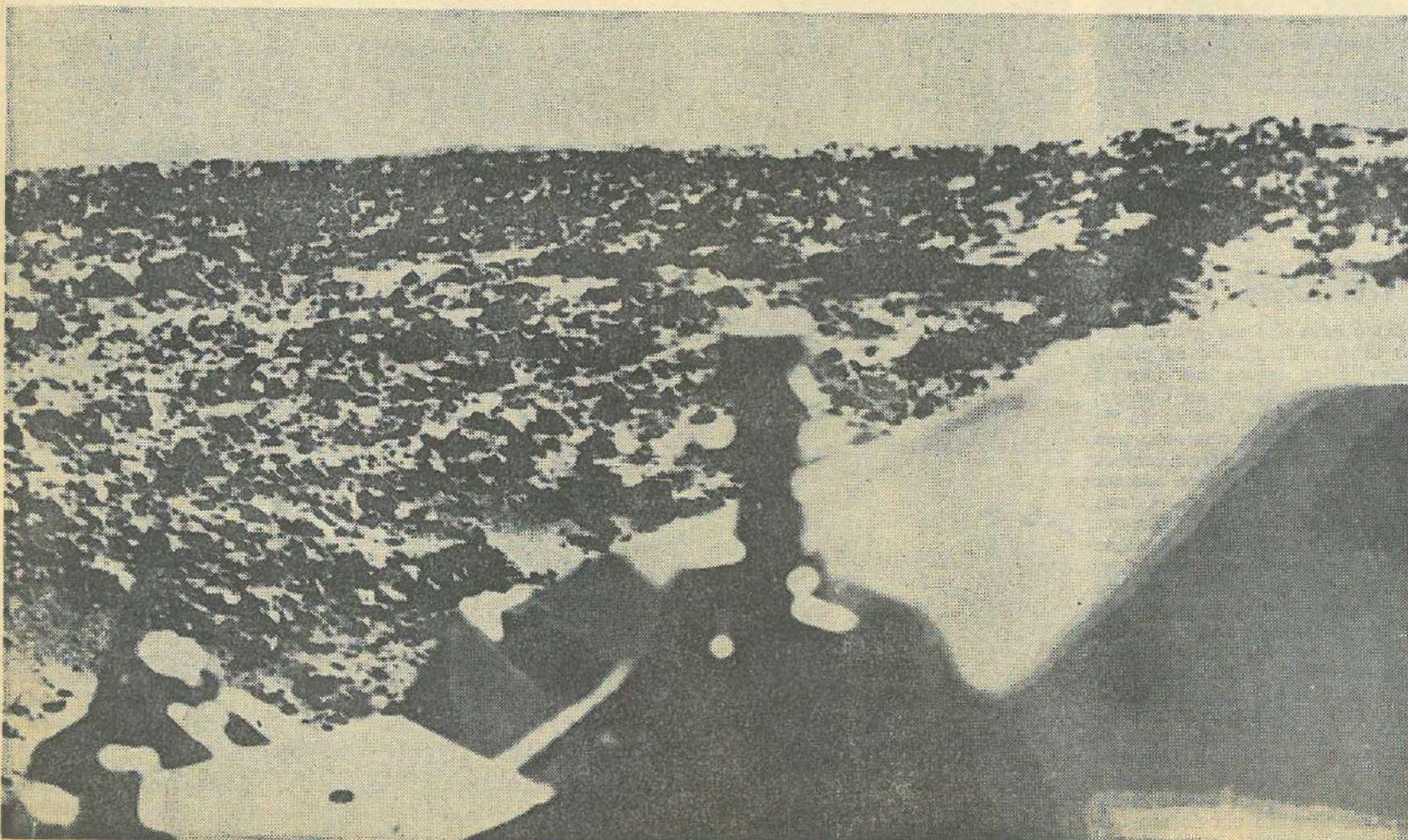


A senhora Chiang Ching, viúva de Mao Tsé-Tung, bem como Yao Wen-Yuan, Wang Hung-Wen e Chun Chiao, «caíram em desgraça», sendo acusados de conspirar contra os sucessores de Mao Tsé-Tung

Hua Kuo Feng sucede a Mao

O ano de 1976 foi para a China o ano de transição para o maoísmo sem Mao. Três grandes figuras da hierarquia política chinesa morreram — Mao Tsé-Tung, Chu En-Lai e Chu Teh — dando lugar a diversos incidentes de que resultaram alguns mortos e feridos, de acordo com os números conhecidos no Ocidente.

Hua Kuo Feng surgiu após um período de intranquilidade, o incontestável vencedor de uma crise de sucessão que culminou com o afastamento do chamado «grupo dos quatro» liderado pela viúva de Mao, Chiang Ching. A ala radical foi depois vivamente criticada e denegrada, dando lugar à recuperação política de elementos geralmente tidos como moderados. A China conheceu também vários tremores de terra, um dos quais, ao que se julga, destruiu por completo a cidade de Tangshan, tendo morrido perto de um milhão de pessoas.



Uma das primeiras fotografias do solo marciano

«Vikings em Marte»

Duas sondas norte-americanas atacam Marte enviando para a Terra as primeiras fotografias pormenorizadas do planeta vermelho. Diversas experiências efectuadas em laboratórios automáticos e em sondas espaciais provaram a existência de alguns elementos necessários à existência de vida, mas tal eventualidade foi mais tarde posta em dúvida por parte de outros cientistas. As comemorações do centenário dos Estados Unidos ficaram assim marcadas por esta extraordinária aventura espacial. Hoje estão a ser reenviados para Marte com certa regularidade novos veículos espaciais enviados de Marte para a Terra, mais recente dos quais conta de um forte sinal de vida. Diversas organizações internacionais, que se dedicam ao estudo do planeta e da existência de civilizações, contestam as afirmações dos cientistas e afirmam que se um extraterrestre pousar em determinadas áreas do planeta, também se poderia encontrar, ao contrário dos indícios



A formação das comissões populares foi um dos passos de concretização do plano do Governo de Angola

Angola: um ano de independência

O primeiro ano da independência da República Popular de Angola foi assinalado, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, por violentas lutas, no Norte e Centro-Sul do território contra forças da F.N.L.A. e da U.N.I.T.A., às quais se juntaram destacamentos do exército sul-africano. A guerra terminou com a vitória do M.P.L.A. apoiado por armamento fornecido pela U.R.S.S. e mais de dez mil cubanos cuja presença foi definida como tratando-se de cooperação internacionalista. Concluída a confrontação, iniciou-se um período de «reconstrução económica» e de regularização da vida política com o restabelecimento de algumas redes de abastecimento de víveres e a designação de quadros políticos responsáveis em várias zonas do país. No mês de Junho decorreu em Luanda o julgamento de mercenários que combatiam pela F.N.L.A., quatro dos quais foram condenados à morte e executados e os restantes sofreram pesadas penas. Do ponto de vista político há a registar a reunião, em fins de Outubro, do Comité Central do M.P.L.A. durante a qual foram tomadas decisões que apontam para a via marxista-leninista, tendo sido afastados de cargos importantes elementos identificados como segundo princípios esquerdistas para justificar as suas posições racistas e tribalistas. As últimas semanas de 1976 foram agitadas por um recrudescimento de actividades militares da U.N.I.T.A. que, no Sul, e a partir de bases sul-africanas situadas na Namíbia, desenvolveram acções de guerrilha.



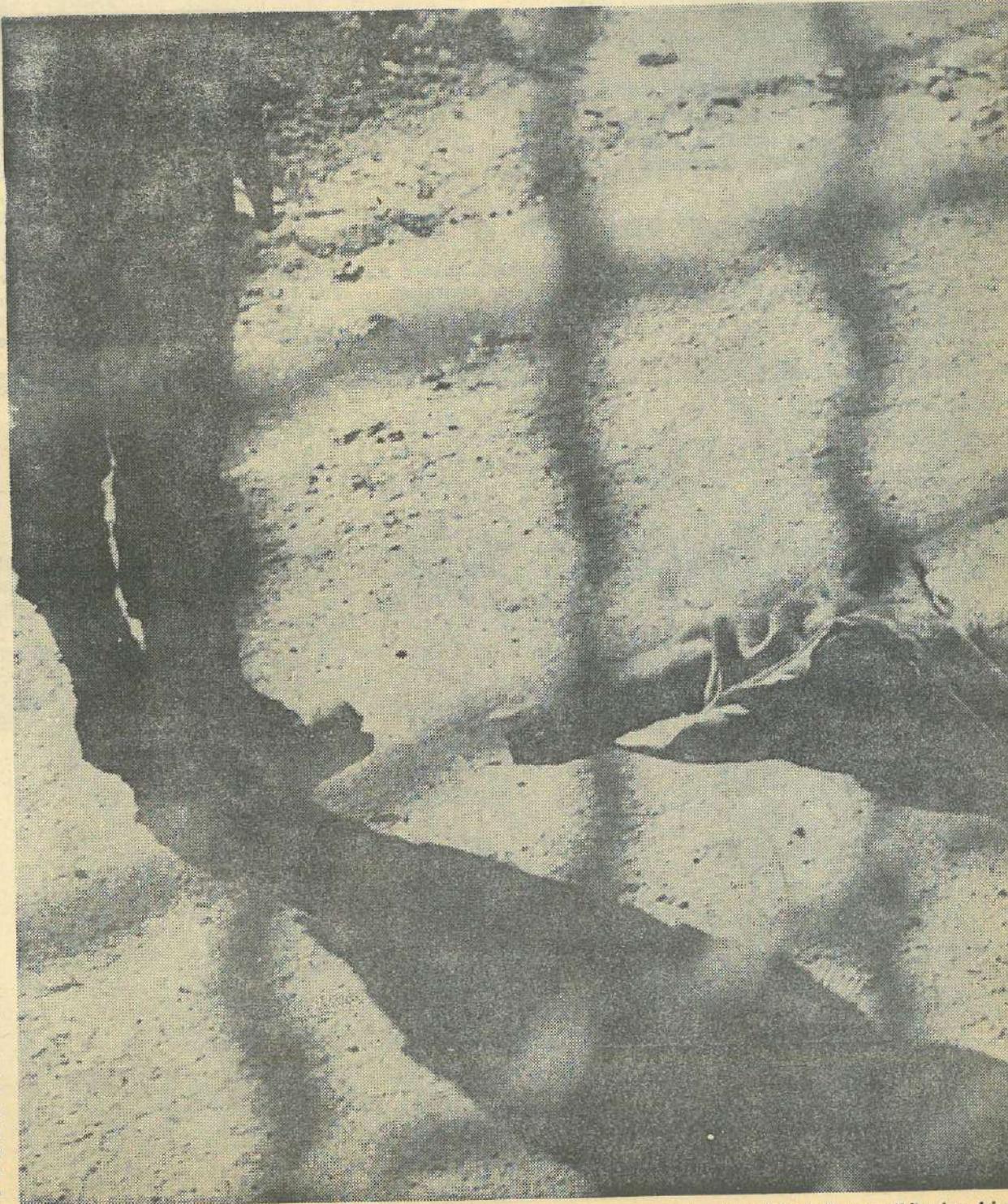
Os tumultos sangrentos ocorridos em Soweto causaram centenas de mortos e milhares de feridos

Incidentes na África do Sul

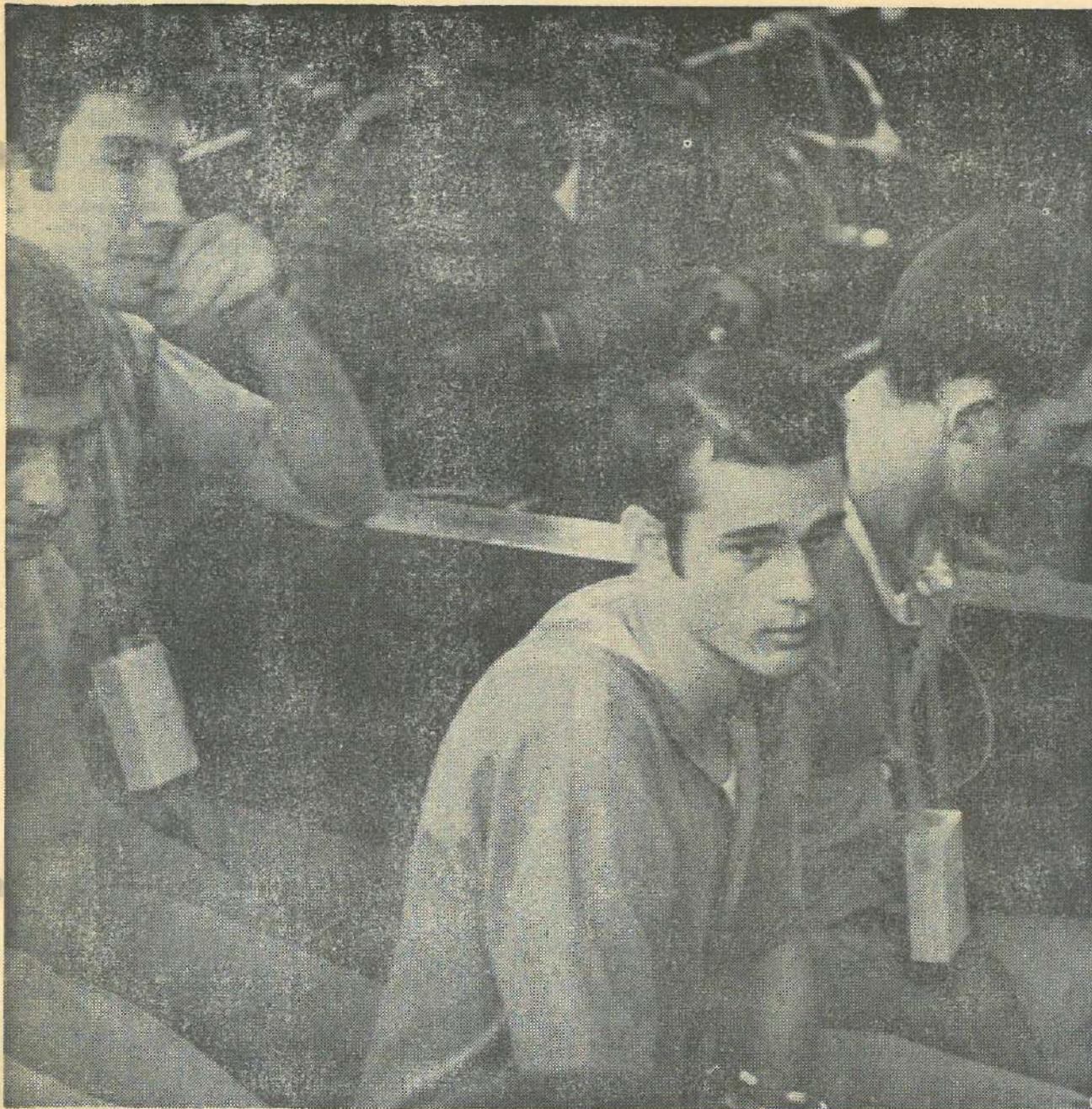
A África do Sul registou este ano um extraordinário aumento da agitação urbana, desencadeada principalmente a partir dos dormitórios negros das grandes cidades brancas. Soweto foi, entre todas as cidades, a mais sacrificada, tendo-se aí registado centenas de mortes. O primeiro-ministro John Vorster, nos seus três encontros com Henry Kissinger contribuiu para a tomada de posição rodésiana. Em contrapartida parece não ter feito caso das advertências do secretário de Estado norte-americano, segundo o qual a África do Sul deveria ter em conta os «ventos da história». A forte repressão contra os estudantes e trabalhadores negros parece ter isolado Vorster que enfrenta agora um sentimento mais liberalizante no seio da oposição branca. O regime de «apartheid» — separação de raças — foi por diversas vezes condenado em organizações internacionais mas nem por isso deixou de ser menos rígido. Por outro lado, no que se refere à Namíbia, a África do Sul, que ilegalmente administra a antiga colónia alemã, procurou apressar a conferência constitucional, sem a participação da SWAPO, internacionalmente reconhecida como a legítima representante do povo namíbio. Fiel ainda à sua política dos bantustões, a África do Sul «tornou» independente o Transkei, universalmente considerado um Estado fantoche, depois de a O. N. U. se ter recusado a reconhecer a independência.



O julgamento dos mercenários que comba



O ensino obrigatório da língua «affrikander» foi a



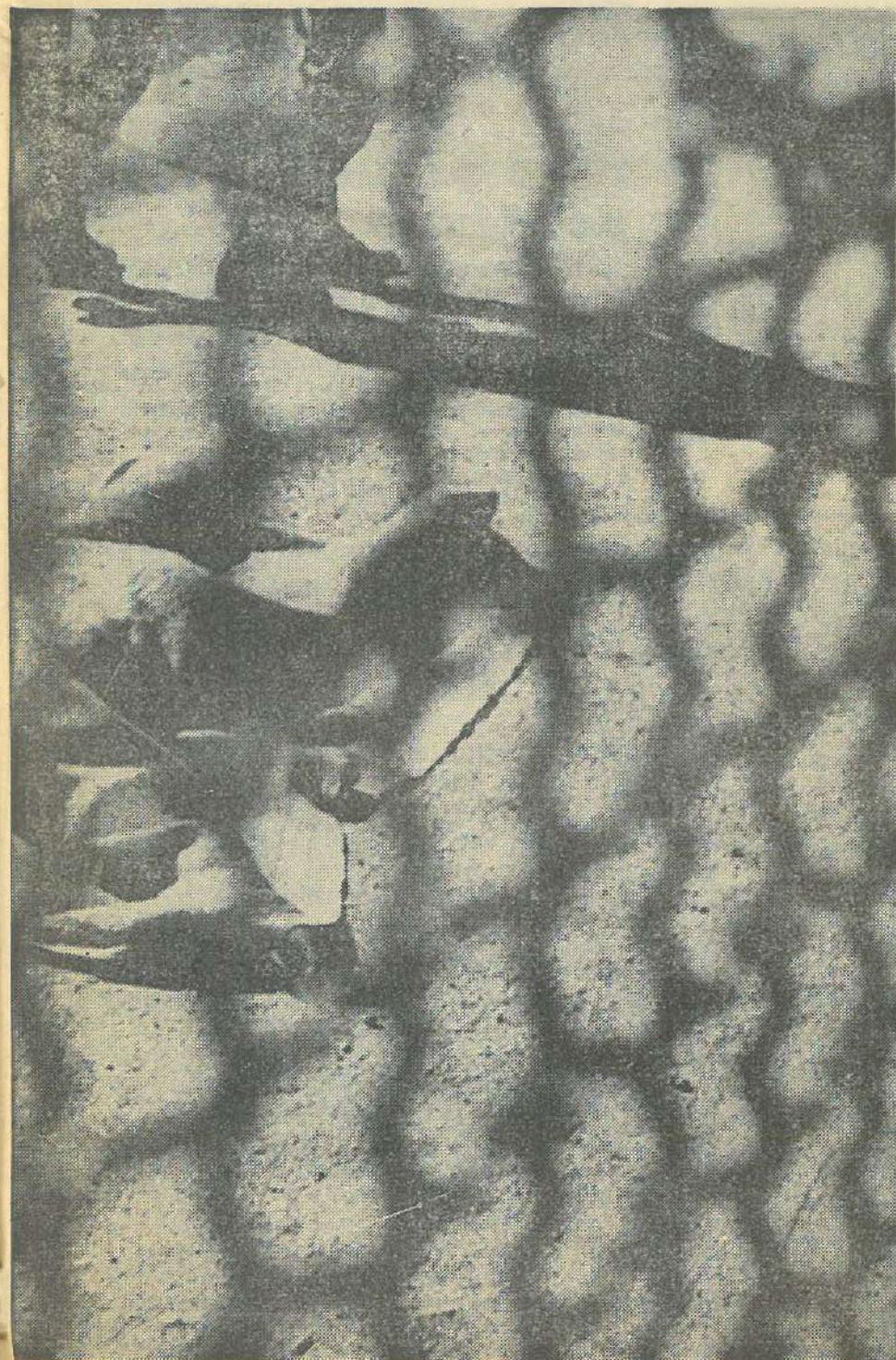
em Angola contra as tropas do M. P. L. A. marcou um ponto importante no primeiro ano de independência do país



Houari Boumediene

Boumediene presidente da Argélia

O ano de 1976 foi para a Argélia o princípio da arabização dos seus usos e costumes. O «militante» Houari Boumediene foi eleito presidente da República, após ter sido aprovada por esmagadora maioria a Carta Constitucional que durante largos meses foi discutida pela generalidade do povo argelino. A nível internacional a Argélia consolidou a sua posição de porta-voz dos países do Terceiro Mundo sendo um dos principais que pugnou pelo aumento do preço do petróleo e pela não cedência de posições no diálogo Norte-Sul. Por outro lado, o seu apoio incondicional à Frente Polisario levou a Argélia à beira do guerra com Marrocos.



remota das centenas de mortos em Soweto



Delegações nacionalistas trocam impressões na conferência de Genebra

Conferência constitucional da Rodésia

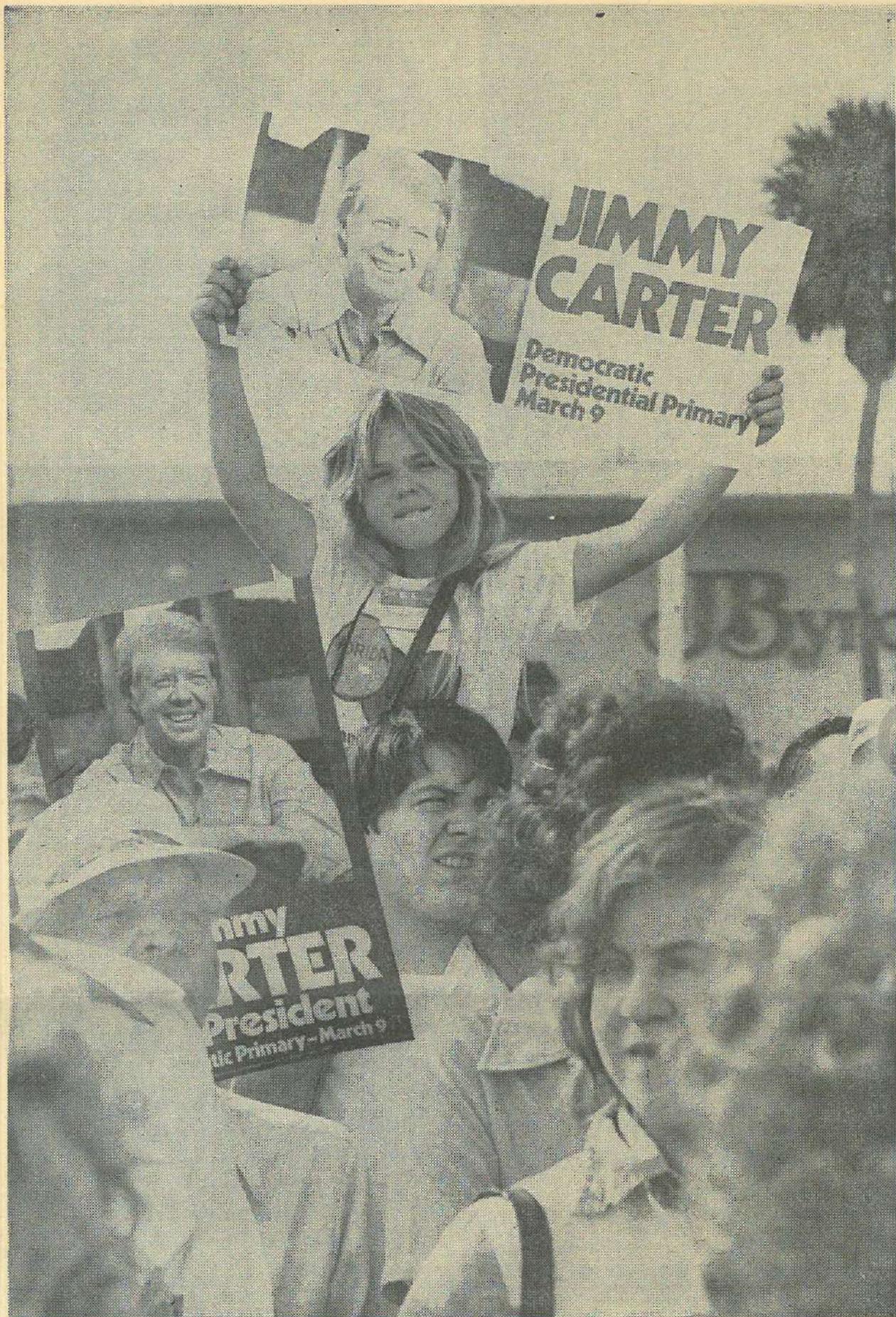
O ano de 1976 foi para a Rodésia o princípio do fim de uma rebelião velha de mais de dez anos. Pressões internacionais de várias ordens, inclusivamente dos países ocidentais levaram a que, finalmente, o regime minoritário branco de Ian Smith se visse obrigado a aceitar o diálogo com os nacionalistas negros, representantes da maioria da população do país. Tendo por base o chamado plano anglo-americano, conseguido na sequência da viagem de Kissinger a África, os rodesianos brancos deslocaram-se a Genebra dispostos a conservar os privilégios que a declaração unilateral de independência lhes outorgava. Devido não só à intransigência da delegação de Smith mas também ao desentendimento manifestado entre as principais organizações nacionalistas, a conferência de Genebra poucos progressos registou, adiando-se a solução definitiva para os princípios de 1977. Entretanto, Smith enfrentou um aumento generalizado da guerrilha, desenvolvida principalmente a partir de Moçambique, o que levou a fortes tensões entre os dois países, tendo por várias vezes tropas rodesianas invadido Moçambique e massacrado as suas populações. Salisbúria sempre negou tratar-se de uma invasão, antes preferindo dar-lhe o nome de «perseguição a quente».

Tentativa de golpe de estado na Nigéria

A Nigéria assistiu a um sangrento golpe de estado abortado, durante o qual o presidente Murtala Mohamed foi assassinado a tiros de pistola. Sucedeu-lhe no cargo o seu mais estreito aliado, o tenente-general Olusegun Obasanjo, que, depois de ter vencido os revoltosos e prendido o seu chefe, o coronel Dimka, prestou juramento como presidente, prometendo manter a política do seu antecessor. Dias após o golpe de estado foram fuzilados publicamente os principais implicados na conjura.



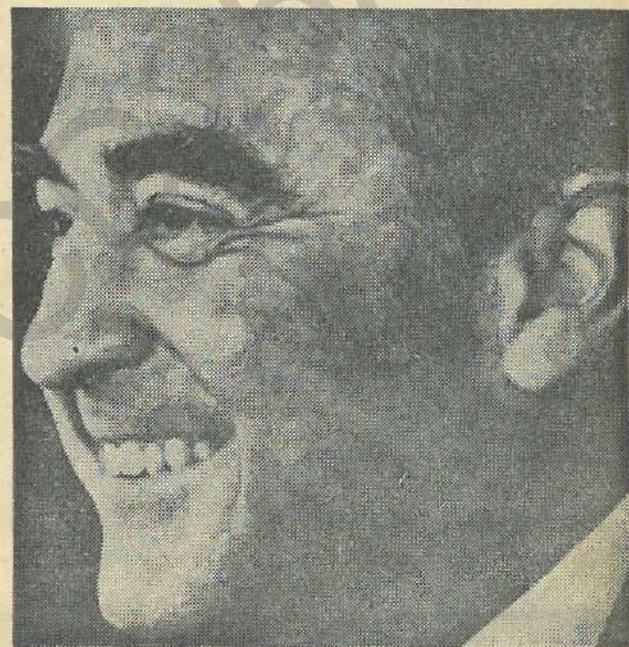
Murtala Mohamed — presidente assassinado na Nigéria



Uma campanha marcadamente populista levou Carter à Presidência dos E. U. A.

Carter presidente dos E. U. A.

No ano do bicentenário da sua história, os Estados Unidos cometeram a dupla proeza de enviar para Marte duas sondas automáticas e eleger um presidente democrata, que venceu o presidente em exercício. James Carter, um sulista que se fez parecer com os Kennedys, conseguiu impor-se através de uma campanha marcadamente populista e explorando conscientemente os poderes da administração republicana, ainda não totalmente liberta dum complexo de culpa chamado Watergate. Pretendendo pôr de novo os E. U. A. a funcionar, Carter começou por nomear para os altos cargos figuras de renome no seio do Partido Democrático e outros ilustres desconhecidos capazes de, por si só, angariar uma vasta gama de apoio. Por outro lado, a nova administração Carter é também considerada «trilateral», isto é, dando importância primordial ao eixo económico-financeiro Washington-Tóquio-Bona. A verificar-se tal enquadramento, não são de esperar grandes alterações na política externa norte-americana, que prosseguirá o seu rumo não já sob a égide de um Henry Kissinger, mas sim de um não menos prestigioso Cyrus Vance. Internamente, Carter prometeu dar aos americanos uma vida melhor, sem complexos e sem corrupção.



Lopez Portillo, novo presidente do México

Lopez Portillo novo presidente do México

Lopez Portillo foi eleito novo presidente do México, sucedendo a Luís Echeverria, que este ano terminou o seu mandato. Portillo, que aderiu ao Partido Revolucionário Institucional em 1960, enfrentou logo no início do seu mandato a velha questão dos camponeses mexicanos que voltaram a ameaçar o Governo de conquistarem as terras dos grandes agrários caso não se concretizassem as medidas de entrega de terras aos camponeses pobres. Portillo foi candidato único à presidência.



Soldados argentinos tomam posição nas ruas de Buenos Aires

Golpe de estado na Argentina

O general Rafael Videla derrubou em Abril passado o Governo constitucional de Estela Perón que foi detida e acusada de fraude e de corrupção. A Junta Militar que a partir de então dirigiu o país encetou uma política de dureza destinada a acabar, segundo afirmavam, com a corrupção generalizada e com a crescente actividade dos guerrilheiros esquerdistas, principalmente conduzida pelos

Montoneros. Videla escapou alguns meses mais tarde a um atentado numa altura em que se sucediam os combates entre guerrilheiros e o Exército. Nos últimos meses do ano a actividade do Exército aumentou, sucedendo-se os comunicados onde se anunciavam os respectivos êxitos governamentais. Internacionalmente a Junta foi condenada por utilizar a prática de torturas em presos políticos.



Sara Ocidental — uma guerra no deserto

Guerra no Sara Ocidental

A Frente Polisario que tem vindo a lutar pela independência do Sara Ocidental após o acordo de Madrid que entregou a antiga colónia espanhola ao Marrocos e à Mauritânia, proclamou a República Árabe Democrática do Sara Ocidental, apenas reconhecida pelos países mais militantes. A luta ali desenvolvida com o apoio da Argélia revestiu-se por vezes de carácter desumano com as tropas marroquinas a lançarem bombas «napalm» sobre os campos de refugiados sarianos. O conflito aberto entre a Argélia e o Marrocos esteve por diversas vezes iminente, mas a diplomacia conseguiu evitar tal tragédia. A situação mantém-se estacionária, procedendo agora a Frente Polisario a um amplo esforço internacional no sentido de conseguir maior apoio para a sua causa.



Aspecto dos combates em Beirute

Guerra civil no Líbano

A guerra civil no Líbano dominou ao longo do ano toda a problemática do Médio Oriente, obrigando os países árabes a sucessivas alianças e rupturas. A Síria, cuja intervenção militar no Líbano foi vivamente contestada pelo conjunto da esquerda árabe, acabou por se impor, desta feita incorporada numa força de paz da Liga Árabe, e contribuiu grandemente para o fim do conflito, que causou milhares de mortos e feridos. Entretanto, a reeleição do presidente Sadate, do Egipto, trouxe ao país a certeza de uma certa fidelidade à política norte-americana, apesar de, em contrapartida, ter procurado melhorar as relações com a União Soviética, depois de ter rescindido o tratado de amizade que o ligava àquele país. No contexto mais intrincado das relações israelo-árabes há a registar os esforços feitos no sentido da reconvocação da conferência de Genebra sobre o Médio Oriente. Com a eleição de James Carter para a presidência dos Estados Unidos, o actual panorama não se deve alterar substancialmente, embora possam surgir, a nível internacional, novas pressões no sentido da completa devolução dos territórios árabes ocupados. A crise política desencadeada pelo primeiro-ministro, Yitzak Rabin, e a inevitabilidade de eleições gerais antecipadas em Israel parece visarem um sólido mandato popular, tendo em vista a negociação de uma «paz justa e duradoura». Os palestinianos através do seu porta-voz — a O. L. P. —, aceitam agora a hipótese da criação de um Estado na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza.

«Raid» de Entebbe

Após terem dado a entender que se encontravam prontos a negociar com os assaltantes de um «Airbus» da Air France, os israelitas tomaram de assalto o aeroporto de Entebbe, no Uganda, tendo resgatado os mais de cem reféns israelitas que ali se encontravam presos. Na operação, uma das mais espectaculares acções militares desde a Segunda Guerra Mundial, foram mortos 22 soldados ugandeses e todos os cinco guerrilheiros pró-palestinianos que tinham desviado o avião. Imediatamente condenada a nível internacional, embora muitos países ocidentais a justificassem, a operação serviu de mola de arranque para uma conferência mundial contra o terrorismo, sob os auspícios da R. F. A.



«Vitória em Entebbe», um filme polémico sobre um dos mais polémicos acontecimentos do ano

Mortos do ano

No balanço dos anos, a memória daqueles que de algum modo contribuíram com o seu nome para a história, é sempre lembrada. Uns deixam um lugar difícil de preencher por aquilo que de bom nos trouxeram; outros deixaram cadeiras vazias que esperamos nunca venham a ser ocupadas. Uns serão sempre lembrados com gratidão; outros depressa cairão no esquecimento dos vivos.



Chu En-Lai, primeiro-ministro chinês durante longos anos



Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo presidente brasileiro, morto num acidente de viação



Marechal Montgomery, herói da Segunda Guerra Mundial



Gustav Heinemann, antigo presidente da República Federal Alemã



Howard Hughes, uma vida misteriosa



J. Paul Getty, o homem mais rico do mundo



Luchino Visconti, realizador de cinema de rara sensibilidade artística



Jean Gabin, actor francês, símbolo de uma geração



Fritz Lang, realizador de cinema



Agatha Christie, o expoente máximo na literatura policial



O «striker» enfeitou o emblema olímpico desenhado por um grupo feminino

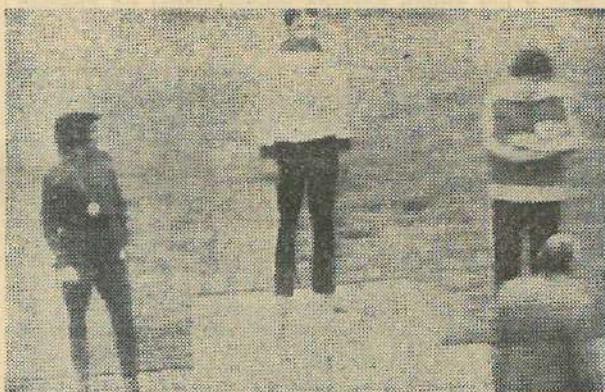
BRILHO DE PRATA



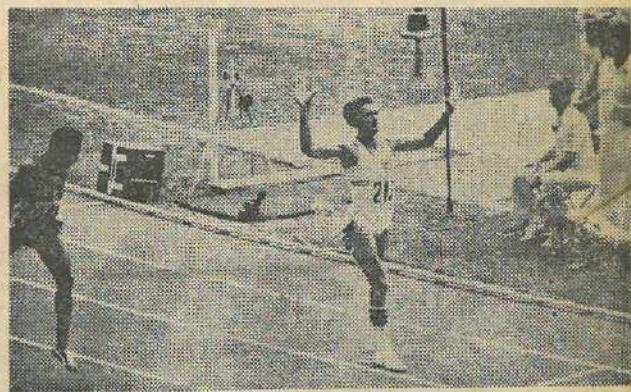
Lopes e Armando Marques trouxeram de Montreal duas medalhas de prata

DUAS medalhas de prata conquistadas nos Jogos Olímpicos de Montreal assinalarão nos anais desportivos portugueses o ano de 1976, que será recordado como brilhante até novas proezas ofuscarem os feitos de Carlos Lopes e Armando Marques. Pela primeira vez desde sempre num estádio olímpico, a bandeira verde-rubra subiu no mastro de honra durante a cerimónia de entrega das medalhas da prova dos 10 000 metros. Anteriormente as poucas medalhas obtidas tinham sido merecidas em modalidades de menos impacto e, caso curioso, por equipas. Neste aspecto, foi o atirador Armando Marques o primeiro português que ganhou sozinho uma medalha olímpica.

Os bons resultados desportivos não se limitaram, porém, às duas brilhantes medalhas de prata. Nos Jogos Olímpicos, o atletismo foi levantado pelo sonho do prof. Monis Pereira a um lugar ímpar nos anais desportivos, concretizando-se um pouco do projecto pelo qual aquele técnico se batia há mais de 25 anos. Por outro lado, se tanto no futebol como hóquei em patins houve motivos para recordar os «magriços» e qualquer daqueles «cincos» campeões mundiais, verificou-se um importante incremento em modalidades sem grandes tradições no nosso País: o andebol de sete e o xadrez pareciam de momento indicados para estarem na primeira linha do desenvolvimento desportivo que já tem sementes no basquetebol, ciclismo, halterofilismo, luta, ténis e badminton.



Carlos Lopes, vencedor do Cross das Nações, disputado na Irlanda



O cubano Alberto Juantorena ficou conhecido por «El caballo» devido ao estilo com que venceu os 400 e 800 metros

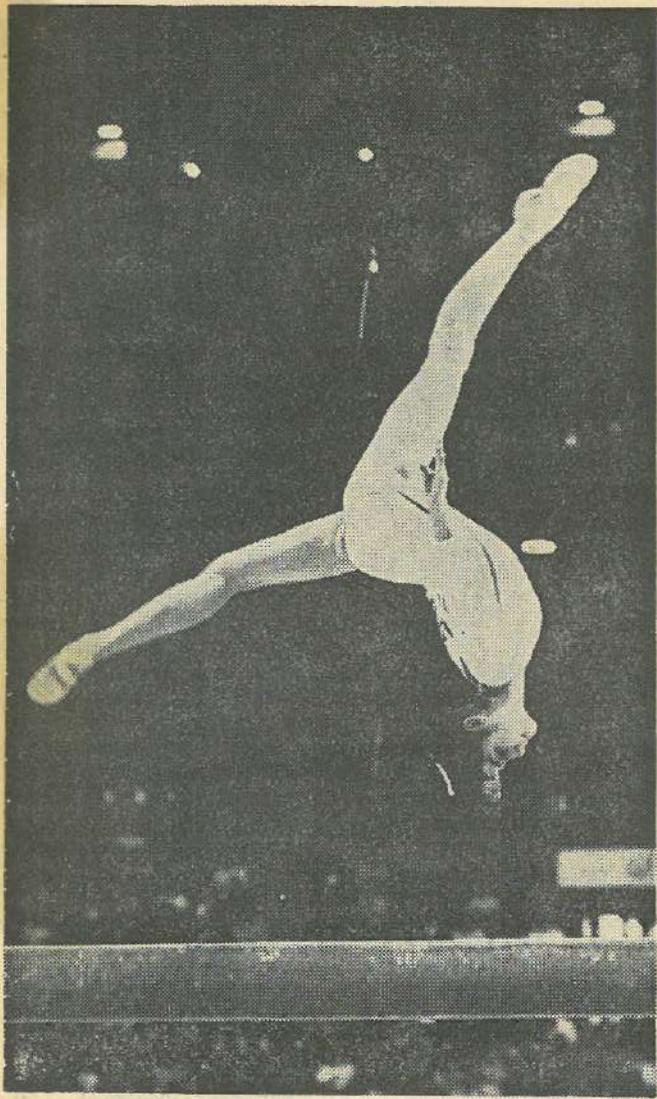
Deuses no estádio

O ano desportivo internacional teve os seus momentos mais altos nos XXI Jogos Olímpicos disputados no Canadá, com sede em Montreal de 17 de Julho a 1 de Agosto. Participaram nas provas de 21 modalidades milhares de atletas, embora tivesse faltado ao emblema olímpico o seu anel negro, devido ao facto de por motivos políticos a maioria das nações africanas ter decidido retirar-se da Olimpíada, boicotando a presença da Nova Zelândia, que mantém relações desportivas com a África do Sul do «apartheid». Também pelas implicações políticas que acarretava, foi proibida a entrada a Canadá à delegação da Formosa, que pretendia chamar-se «China». O país organizador que mantém relações diplomáticas com o Governo da China Popular com capital em Pequim não pôde evidentemente ceder às pretensões formosinas sem risco de curto-circuito nos contactos com os dirigentes chineses. Todas as questões acabaram porém por apagar-se com a disputa das primeiras provas que integravam o programa. Na primeira semana dominou a natação, em que a equipa feminina da República Democrática Alemã e os «rapagões» dos Estados Unidos repartiram as medalhas em disputa, com grande destaque individual para Kornelia Ender (4 medalhas de ouro e 1 de prata). Apesar do grande valor desportivo das vitórias e recordes na piscina, no ginásio ou entre as cordas de um ringue, nenhuma glória se compara à dos deuses do estádio. A paixão despertada pela conquista de uma medalha de ouro na pista do Estádio Olímpico transforma o vencedor num deus que logo ali se adora no seu próprio templo. Alguns dos conquistadores de medalhas de ouro parecem, de resto, seres de um outro mundo. Esta é, assim, a sensação que se tem quando se evocam as vitórias do cubano Alberto Juantorena nos 400 e 800 metros, o bisar do finlandês Lasse Viren nas provas de 5000 e 10 000 metros ou o feito do soviético Viktor Saneyev, que conseguiu ganhar pela terceira olimpíada consecutiva a medalha de ouro do triplo salto. A par destes três atletas extraordinários, subiram também ao pódio do Estádio Olímpico outros campeões inesquecíveis: o «sprinter» da Trindade, Hasely Crawford, actualmente fora de competição devido a doença grave, foi o homem mais rápido do estádio, batendo Donald Quarrie (Jamaica), que viria a ganhar os 200 metros; John Walker (Nova Zelândia) foi o primeiro nos 1500 à frente do belga Ivo van Damme, igualmente medalha de prata nos 800, que viria a morrer num brutal acidente de viação nos últimos dias do ano; Drut (França), Moses (E. U. A.), Garderud (Suécia), Bautista (México), Wszola (Polónia), Robinson (E. U. A.), Slusarski (Polónia), Beyer (R. D. A.), Wilkians (E. U. A.), Nemeth (Hungria), Sedyh (U. R. S. S.), foram outros grandes campeões que valem bem a glória de Bruce Jenner (o atleta mais completo



Lasse Viren bateu Lopes nos 10 000 metros olímpicos recorrendo às energias que lhe dá o leite de rena

do mundo ao ganhar o decatlo) e Waldemar Cierpinski, que foi o primeiro na histórica prova da maratona. O estádio foi ainda lugar de deusas como Irena Szewinska (Polónia), que juntou nos 400 metros mais uma medalha de ouro às que tinha ganho nas provas de «sprint» desde os Jogos Olímpicos de 1968, Annegret Richter (R. F. A.), que ganhou os 100 metros e ficou em terceira nos 200, e a saltadora Rosemary Ackerman (R. D. A.), uma das mais novas e bonitas atletas presentes, que fixou novo recorde olímpico do salto em altura, em que bateu por 2 centímetros uma sensacional jovem italiana. Os Jogos Olímpicos de Montreal incluíram ainda competições de muitas outras modalidades, tendo atletas portugueses estado presentes além do atletismo e tiro, no judo, luta greco-romana, vela e natação. Para o nosso País foram os melhores Jogos Olímpicos de sempre, ainda que tenha sido geralmente discreta a participação nestas últimas modalidades. A Olimpíada deu ainda que falar extracompetição no dia do encerramento devido ao atrevimento de um «striker» que, porém, nem sequer perturbou os movimentos do grupo feminino que desenhava no relvado do estádio os cinco anéis do símbolo olímpico.



Nadia Comaneci, a «coqueluche» dos Jogos de Montreal

Leve como uma pluma

A ginasta romena Nadia Comaneci foi a mais bela revelação do ano, maravilhando todo o mundo com a graciosidade dos seus muito difíceis exercícios. O júri de ginástica dos Jogos Olímpicos de Montréal foi completamente subjugado pelos momentos de rara felicidade da ginasta romena e, rompendo a interdição tradicional de atribuir a pontuação 10,00, destacou-a com este máximo por quatro vezes, nas barras assimétricas, trave olímpica e exercícios no solo embora o computador não tivesse sido capaz de registar tal classificação. Nadia Comaneci distanciou claramente ginastas extraordinárias como Ludmila Tourischeva e Olga Korbut, esta, aliás, bastante infeliz durante a competição. Comaneci era praticamente desconhecida antes de Montréal mas tornou-se um símbolo da XXI Olimpíada. Recebeu três medalhas de ouro (assimétricas, barra olímpica e concurso completo) e uma de bronze nos exercícios no solo. Foram inúmeras as sondagens e eleições que a consideraram como a atleta do ano. Com apenas 15 anos, Nadia Comaneci deverá ainda conquistar novas grandes glórias na sua carreira, embora no seu próprio país já uma outra ginasta da sua idade, Teodora Ungureanu, lhe dispute os primeiros lugares como aconteceu nos recentes campeonatos da Roménia.



Marques obteve a sua medalha num desempate final

Pontaria à medalha

O primeiro português que subiu sozinho ao pódio olímpico foi o atirador Armando Marques. Até ele ter cometido a proeza de conquistar a medalha de prata na prova de fosso olímpico disputada com armas de caça, as poucas medalhas ganhas por portugueses tinham sido sempre conseguidas em provas colectivas de hipismo, esgrima e vela. O feito de Armando Marques foi além disso surpreendente: só alguns conheciam e estavam confiantes nas possibilidades de Armando Marques, que entrou para a equipa olímpica praticamente sobre a partida. Em Montreal, continuou ainda sem grande amparo a disputar a sua prova na qual se colocava em 5.º lugar ao fim do primeiro dia. Na segunda jornada subiu, acabando «ex aequo» com o italiano Baldi, a quem derrotou numa série de desempate. No dia da cerimónia de distribuição de medalhas Armando Marques contou já com uma grande (a maior possível) falange de apoio portuguesa. Ninguém queria perder a oportunidade de ouvir o hino que é sempre um momento inesquecível. O medalha de ouro foi o norte-americano Donald Haldeman.



José Carvalho



Aniceto Simões



Fernando Mamede



Hélder de Jesus



Anacleto Pinto



Carlos Cabral

Os atletas do ano

No melhor ano de toda a história do atletismo português são muitos os atletas que conquistaram momentos de destaque. À frente de todos está naturalmente Carlos Lopes, sensacional vencedor do Cross das Nações espécie de campeonato do mundo de corta-mato, bem como do Cross de San Sebastian e outras provas internacionais numa época que consagrou com uma medalha de prata nos 10 000 metros dos Jogos Olímpicos de Montreal. Além dele, no sector feminino, teremos Conceição Alves, que subiu o seu recorde nacional do salto em altura at 1,80 metros e realizou grandes progressos noutras especialidades do pentatlo, que continua sendo um dos seus pontos fortes desportivos. Mas o atletismo português está hoje muito mais rico para se ficar apenas por estes nomes. José Carvalho, 5.º na final olímpica dos 400 metros barreiras, Fernando Mamede e Hélder de Jesus nos 1500, Aniceto Simões que «roubou» a Lopes o recorde nacional dos 5000 e o maratonista Anacleto Pinto foram atletas olímpicos. Além deles há ainda que destacar Carlos Cabral (1500), Luís Azevedo (triplo), António Vermelhudo (altura) quem Serra e Raposo Borges (ambos na vara), Adília Silvério (recordista nacional do peso com marca internacional) e umas quantas revelações sobretudo em provas de fundo masculinas e femininas.



Carlos Lopes foi o primeiro português a subir ao pódio do estádio olímpico, sendo acompanhado de Viren e Foster



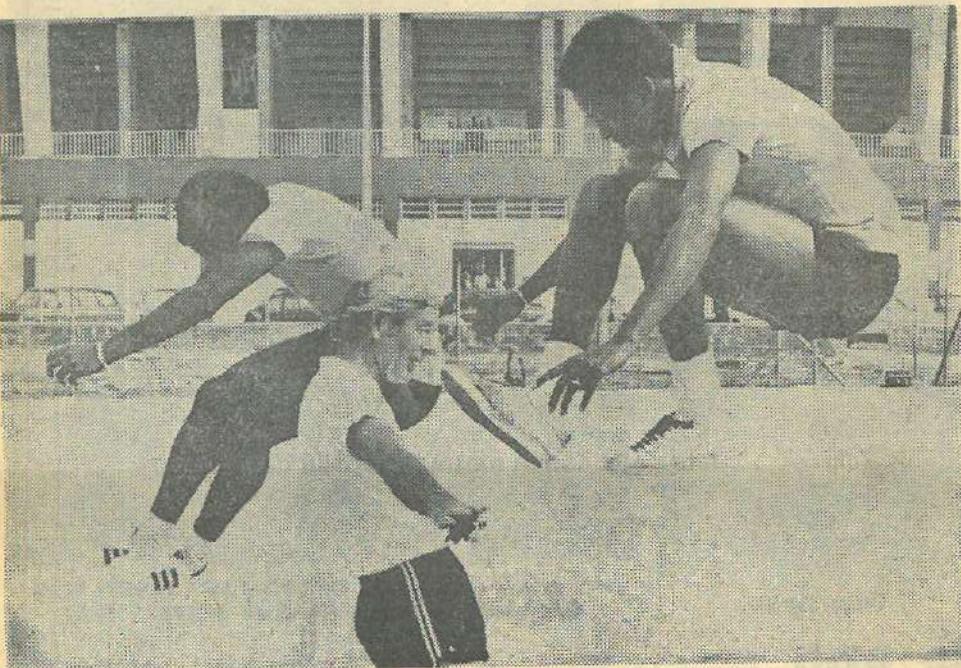
Conceição Alves melhorou em quatro centímetros o «record» nacional do salto em altura



O Benfica renovou no ano passado o título de campeão

Benfica campeão 1975-76

A equipa do Benfica com Jordão no eixo do ataque e a dupla técnica Mário Wilson-Cabrita ganhou, sem grandes dificuldades, o título de campeão nacional de futebol 1975-76. A época foi marcada pela sensacional prova do Boavista de Alves, treinado por Pedroto, que arrancou um inédito segundo lugar à frente do Belenenses, Porto e Sporting. A excelente carreira dos axadrezados viria de resto a culminar com a conquista da Taça de Portugal numa final em que venceram por 2-1 o Vitória de Guimarães. O futebol português ficou, entretanto, mais pobre com a saída para Espanha de alguns futebolistas de grande categoria como Alves (Salamanca), Damas (Santander) e Jordão (Saragoça), partindo por outro lado Dinis para o seu país (Angola). Apesar da fidelidade que os adeptos de futebol não cessam de demonstrar enchendo os estádios, a modalidade parece conhecer um período difícil sobretudo por causa de problemas de gestão nos clubes grandes. O tom geral do ano foi cinzento sem nenhuma vitória internacional de prestígio.



Hagan obrigou o Sporting a pular

Sporting de Hagan

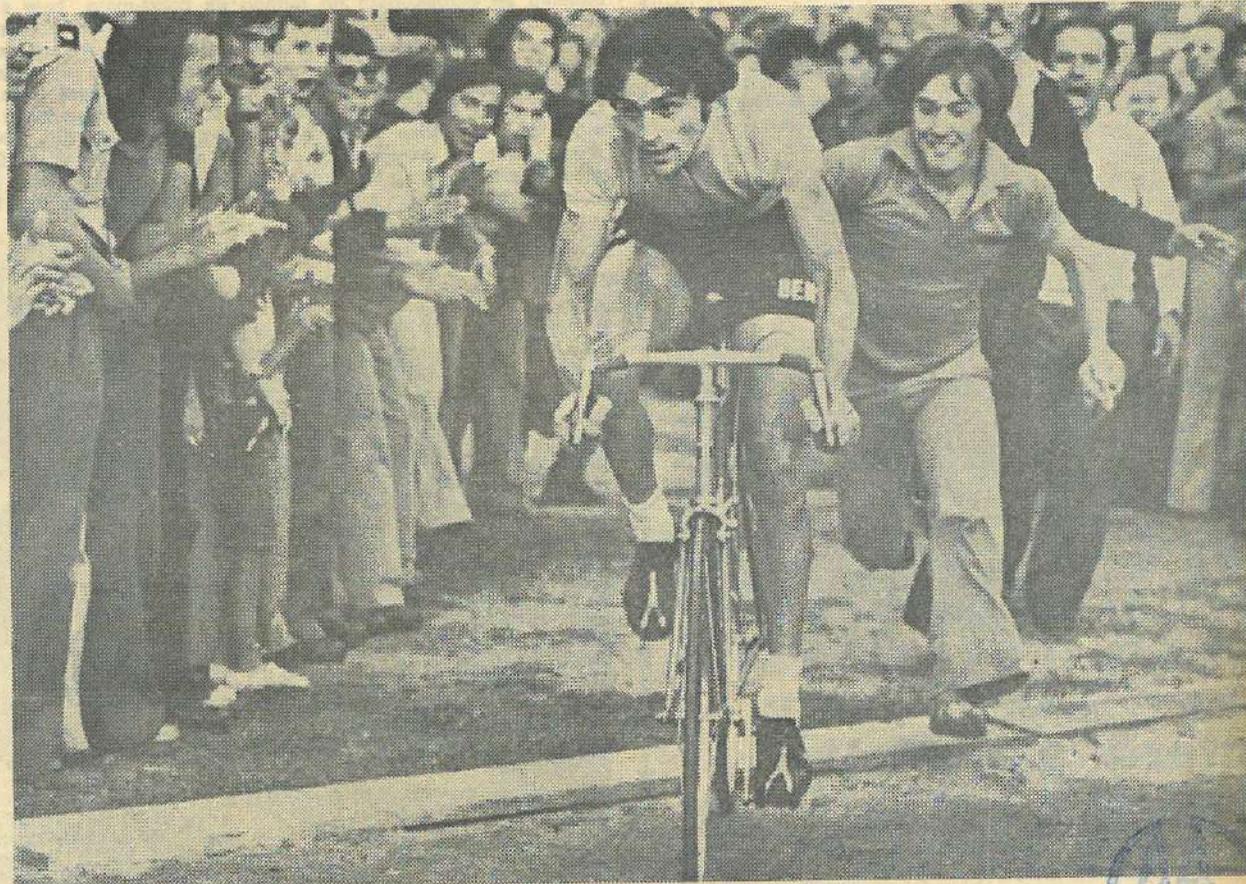
A equipa de futebol do Sporting teve uma metamorfose completa sob a orientação do técnico inglês Jimmy Hagan, alvo de grande contestação quando esteve à frente dos futebolistas do Benfica. O plantel que ficara sem um dos seus melhores jogadores, Damas, transferido para Espanha, transformou-se num onze invencível que comanda o Nacional de Futebol da I Divisão com meia dúzia de pontos de avanço sobre o mais directo perseguidor. Para tanto, além da contratação de Hagan bastou a aquisição de Salif Keita, um avançado natural do Mali com serviços prestados em França e Espanha, e de Conhé, bem como o regresso de Camilo. Os excelentes resultados parecem, entretanto, ficar a dever-se aos métodos de trabalho de Hagan, que insuflaram uma dinâmica nova entre os profissionais «leoninos». No reverso da medalha do Sporting de Hagan está o Porto de José Maria Pedroto. Apesar de muito reforçados, os «azuis e brancos» têm feito um campeonato discreto. Pedroto não teve, aliás, também sorte com os resultados da selecção nacional de que é o principal responsável.



Muller e Beckenbauer viajaram até Lisboa

«My World is a Football»

O conhecido refrão aplica-se com toda a propriedade aos jogadores do Bayern de Munique (Beckenbauer e Muller em primeiro plano dos lados), que venceram em 1976 o Troféu Internacional (2-0 e 0-0 com os brasileiros do Cruzeiro de Belo Horizonte) e a Taça dos Campeões Europeus (1-0 na final aos franceses do Saint-Etienne) depois de uma brilhante carreira que incluiu a eliminação do Benfica (0-0 em Lisboa e 5-1 em Munique nos quartos-de-final). Nem tudo porém foram vitórias para os alemães que falharam a supertança frente aos belgas do Anderlecht, vencedores da Taça das Taças, e a nível de seleções perderam por grandes penalidades contra a Checoslováquia na final da Taça da Europa. O futebol mundial teve a sua mais alta disputa reservada a amadores nos Jogos Olímpicos de Montréal, onde a medalha de ouro foi conquistada pela República Democrática Alemã que no último jogo derrotou a Polónia (medalha de prata), adversário que nos veio depois a «estragar» a entrada na fase de apuramento do Campeonato do Mundo de Futebol de 1978.



Firmino Bernardino: vitória popular

Campeão de bicicletas

O ciclista Firmino Bernardino foi o vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta, disputada este ano por corredores não profissionais, depois do interregno da época passada. A prova revelou nomes como Marcos Chagas, Alexandre Ruas, António Fernandes, e confirmou outros como o próprio Bernardino e Joaquim Andrade, dois ex-profissionais agora apresentados como não amadores. Na alta-roda estiveram presentes Joaquim Agostinho, duas vezes camisola amarela na «Vuelta» antes de desistir com uma afeção pulmonar, que o fez igualmente abandonar pouco depois o «Giro» de Itália, Fernando Mendes, sempre discreto, e José Martins, que foi o melhor português da época, marcada pela queda de Merckx. Outros belgas, contudo, se levantaram: Van Impe venceu o «Tour» e Freddy Martens, também belga, sagrou-se campeão do Mundo à frente do italiano Francesco Moser, que faliu o «Giro» do seu país, ganho pelo veterano Felice Gimondi. Apesar do ano fraco, os profissionais portugueses renovaram os contratos com os seus patrões espanhóis da Teka e da Kas.

125